

BALANÇO DE
EXECUÇÃO



PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

2012 - 2013

Ex-AGRUPAMENTO DE
ESCOLAS DO CASTELO

Amélia Magalhães

Carlos Carvalho

Cristina Silva

José Coutinho

Susana Pinhal

Teresa Cardoso

Sumário:

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. OFERTA FORMATIVA.....	6
2.1 AULAS PREVISTAS E DADAS	7
2.1.1 <i>Pré-escolar e 1.º Ciclo</i>	7
2.1.2 <i>2.º Ciclo</i>	7
2.1.3 <i>3.º Ciclo</i>	8
2.2 TAXAS DE SUCESSO	9
2.2.1 <i>Resultados Globais da Educação Pré-Escolar</i>	9
2.2.2 <i>Resultados Globais do 1.º Ciclo</i>	10
2.2.3 <i>Resultados Globais do 2.º e 3.º Ciclos</i>	10
2.2.4 <i>Evolução da taxa de sucesso/insucesso por ano (últimos quatro anos)</i>	10
2.3 PROVAS FINAIS (AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA)	11
2.3.1 <i>Resultados das Provas Finais de 4º ano por escola</i>	11
2.3.2 <i>Avaliação Interna de 4º ano por nível (3º Período)</i>	11
2.3.3 <i>Avaliação Externa de 4º ano por nível (Prova Finais)</i>	11
2.3.4 <i>Resultados nas Provas Finais de 6º Ano</i>	11
2.4 PROVAS GLOBAIS E TESTES INTERMÉDIOS (AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA)	12
2.4.1 <i>Resultados dos Testes Intermédios de 2º ano por escola</i>	13
2.4.2 <i>Resultados globais de 2º ano por escola (3.º Período)</i>	13
2.4.3 <i>Resultados das Provas Globais de 3º ano por escola</i>	13
2.4.4 <i>Resultados globais de 3º ano por escola (3.º Período)</i>	13
2.4.5 <i>Avaliação Interna vs Provas Globais (5º, 7º e 8º anos) por turma</i>	14
2.5 TAXAS DE ABANDONO ESCOLAR	15
2.5.1 <i>2.º e 3.º Ciclos</i>	15
2.6 RESULTADOS VS METAS DO PEAG	15
2.6.1 <i>1º Ciclo</i>	15
2.6.2 <i>2º Ciclo</i>	16
2.6.3 <i>3º Ciclo</i>	16
3. AÇÃO ESTRATÉGICA	18
3.1 COMISSÃO ADMINISTRATIVA PROVISÓRIA (CAP)	19
3.2 CONSELHO PEDAGÓGICO	20
3.3 DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR.....	21

3.4	DEPARTAMENTO DO 1º CICLO	22
3.5	CONSELHOS DE ANO.....	24
3.5.1	1º Ano	24
3.5.2	2º Ano	25
3.5.3	3º Ano	26
3.5.4	4º Ano	27
3.6	CONSELHO DE DIRETORES DE TURMA	29
3.7	DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS	30
3.7.1	Grupo Disciplinar de Português (2º Ciclo)	30
3.7.2	Grupo Disciplinar de Inglês (2º Ciclo)	32
3.7.3	Grupos Disciplinares de Português, Inglês e Francês (3º Ciclo)	34
3.8	DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS	37
3.8.1	Grupo Disciplinar de História e Geografia de Portugal.....	37
3.9	DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS	38
3.9.1	Grupos Disciplinares de Matemática (2º e 3º Ciclos) e TIC	38
3.9.2	Grupo Disciplinar de Ciências Naturais (2º e 3º Ciclos)	41
3.9.3	Grupo Disciplinar de Ciências Físico-Química	42
3.10	DEPARTAMENTO DE EXPRESSÕES.....	44
3.10.1	Grupo Disciplinar de Educação Visual (2.º Ciclo).....	44
3.10.2	Grupo Disciplinar de Educação Tecnológica (2.º Ciclo).....	46
3.10.3	Grupo Disciplinar de Educação Visual (3.º Ciclo).....	47
3.10.4	Grupo Disciplinar de Educação Tecnológica (3.º Ciclo).....	49
3.10.5	Grupo Disciplinar de Educação Musical	50
3.10.6	Grupo Disciplinar de Educação Física (2.º e 3.º Ciclos)	51
3.10.7	Grupo de Educação Especial	52
3.10.8	Plano de Ação para a Promoção da Disciplina	55
3.10.9	Plano das Bibliotecas Escolares	56
3.10.10	Núcleo de Educação para a Saúde.....	58
3.10.11	Plano Tecnológico da Educação.....	61
3.10.12	Equipa de autoavaliação.....	62
4.	PROJETOS	63
4.1	ÁREAS DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR (1º CICLO)	63
4.2	CLUBES	64
4.2.1	Música	64
4.2.2	Pintura em Azulejo.....	65

4.2.3	<i>Scratch</i>	66
4.2.4	<i>Jogos Matemáticos</i>	67
4.2.5	<i>Produção Artesanal</i>	68
4.3	ECO-ESCOLAS.....	69
4.4	PREVENÇÃO E SEGURANÇA EM AMBIENTE ESCOLAR	69
4.5	COMPONENTE DE APOIO À FAMÍLIA (CAF)	70
4.6	CENTRO DE RECURSOS PARA A INCLUSÃO (CRI)	72
4.7	EMPRESÁRIOS PELA INCLUSÃO SOCIAL (EPIS)	73
4.8	74	
4.9	NO TRILHO DO DESAFIO - PROGRAMA ESCOLHAS 4ª GERAÇÃO	74
4.10	ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE JOVENS.....	75
4.11	PROJETO DE EDUCAÇÃO ARTÍSTICA.....	76
5.	ATIVIDADES.....	79
5.1	PRÉ-ESCOLAR	79
5.2	DEPARTAMENTO DO 1.º CICLO.....	80
5.2.1	<i>EB da Cotovia</i>	81
5.2.2	<i>EB da Maçã</i>	82
5.2.3	<i>EB de Santana</i>	83
5.2.4	<i>EB Zambujal 1</i>	83
5.2.5	<i>EB Zambujal 2</i>	84
5.3	CONSELHOS DE ANO	85
5.3.1	<i>1º Ano</i>	85
5.3.2	<i>2º Ano</i>	86
5.3.3	<i>3º Ano</i>	87
5.3.4	<i>4º Ano</i>	88
5.4	DEPARTAMENTOS/GRUPOS DISCIPLINARES	89
5.4.1	<i>Português (2º Ciclo)</i>	89
5.4.2	<i>Português (3º Ciclo)</i>	90
5.4.3	<i>Inglês (2º Ciclo)</i>	92
5.4.4	<i>Inglês (3º Ciclo)</i>	93
5.4.5	<i>Francês (3º Ciclo)</i>	94
5.4.6	<i>História e Geografia de Portugal (2º Ciclo)</i>	95
5.4.7	<i>História (3º Ciclo)</i>	95
5.4.8	<i>Geografia (3º Ciclo)</i>	98
5.4.9	<i>Matemática (2º e 3º Ciclos)</i>	99

5.4.10	<i>Ciências Naturais</i>	100
5.4.11	<i>Ciências Físico-Química (3º Ciclo)</i>	101
5.4.12	<i>Núcleo de Educação para a Saúde - NES</i>	102
5.4.13	<i>Tecnologias de Informação e Comunicação</i>	104
5.4.14	<i>Educação Física e Desporto Escolar</i>	105
5.4.15	<i>Educação Musical</i>	112
5.4.16	<i>Educação Tecnológica (2º Ciclo)</i>	112
5.4.17	<i>Educação Tecnológica (3º Ciclo)</i>	114
5.4.18	<i>Educação Visual (2º Ciclo)</i>	114
5.4.19	<i>Educação Visual (3º Ciclo)</i>	115
5.4.20	<i>Biblioteca Escolar</i>	116
5.4.21	<i>UEEA /CREE da EB do Castelo e UEEA da EB da Maçã</i>	117
6.	VISITAS DE ESTUDO	119
6.1	PRÉ-ESCOLAR	119
6.2	1º CICLO	120
6.2.1	<i>EB da Cotovia</i>	120
6.2.2	<i>EB da Maçã</i>	121
6.2.3	<i>EB de Santana</i>	121
6.2.4	<i>EB Zambujal 1</i>	122
6.2.5	<i>EB Zambujal 2</i>	123
6.3	2º E 3º CICLOS	124
6.3.1	<i>5.ªA</i>	124
6.3.2	<i>5.ªF</i>	125
6.3.3	<i>6.ªA</i>	126
6.3.4	<i>6.ªB</i>	126
6.3.5	<i>7.ªD</i>	127
6.3.6	<i>7.ªE</i>	128
6.3.7	<i>8.ªB</i>	128
6.3.8	<i>9.ªPCA</i>	129
6.3.9	<i>UEEA e CREE</i>	130

1. Introdução

O presente documento visa dar mostra do grau de concretização de todas as atividades desenvolvidas, sejam as previstas no início do ano letivo ou outras que tenham decorrido à mercê de proposta posterior. Pretende-se, também, dar conhecimento das ações não realizadas e, genericamente, dos motivos que lhes estão na origem.

A avaliação realizada pelas diferentes estruturas incide nas reflexões por estas efetuadas e que aqui se apresentam, devendo constituir objeto de análise promotor de uma melhoria contínua do desempenho global.

Segue-se, sempre que possível, a estrutura integral do documento original *Plano Anual de Atividades 2012-2013*, sugerindo-se que, por uma questão de melhor compreensão e comodidade, os documentos sejam consultados em simultâneo.



2. Oferta formativa

Estabelecimentos de educação	Níveis de ensino
Jardim de infância de Pedreiras	Educação pré- escolar
Escola Básica/JI da Cotovia	Educação pré-escolar 1.º ciclo
Escola Básica/JI de Maçã	Educação pré-escolar (a funcionar em Pedreiras) 1.º Ciclo
Escola Básica de Santana	1.º ciclo
Escola Básica do Zambujal nº. 1	1.º ciclo
Escola Básica do Zambujal nº. 2	1.º ciclo
Escola Básica do Castelo	2.º, 3.º ciclos e PCA

Estabelecimentos de educação e ensino	Grupos/turmas	Nº de alunos
Jardim-de-infância de Pedreiras	1	25
Escola Básica JI da Cotovia	Educação pré-escolar	2
	1.º Ciclo	8
Escola Básica JI de Maçã	Educação pré-escolar	1
	1.º Ciclo	5
Escola Básica de Santana	4	92
Escola Básica do Zambujal nº. 1	2	46
Escola Básica do Zambujal nº. 2	3	65
Escola Básica do Castelo (2.º e 3.º ciclos)	26	558
Total	52	1149

Estabelecimento de educação e ensino	Grupos/turmas
Escola Básica/JI da Cotovia	3º/4º
Escola Básica/JI de Maçã	3º/4º
	1º/2º
Escola Básica de Santana	2º/3º/4º
	3º/4º
	1º/2º
Escola Básica do Zambujal nº. 1	1º/4º
	1º/2º
Escola Básica do Zambujal nº. 2	3º/4º

2.1 Aulas Previstas e dadas

2.1.1 Pré-escolar e 1.º Ciclo

Pré-escolar e 1.º ciclo		
1.ºP	2.ºP	3.ºP
65	49	54

Na educação pré-escolar estavam previstos 168 dias de atividades. O número de aulas dadas coincide com o número de aulas previstas, uma vez que, na ausência da educadora está prevista a sua substituição.

No 1.º ciclo estavam previstos 168 dias de aulas. O número de aulas dadas coincide com o número de aulas previstas, uma vez que, face à ausência de um professor ou é substituído por outro ou, em alternativa, os alunos são distribuídos pelas outras turmas.

2.1.2 2.º Ciclo

Disciplinas/Apoios	5.º Ano			6.º Ano		
	Previstas	Dadas	% de Aulas lecionadas	Previstas	Dadas	% de Aulas lecionadas
Português	1174	1141	97,2	1144	1070	93,5
Inglês	579	564	97,4	565	552	97,7
História e Geografia de Portugal	592	575	97,1	560	531	94,8
Matemática	1167	1109	95,0	1150	1082	94,1
Ciências Naturais	565	544	96,3	581	548	94,3
Educação Visual	368	347	94,3	382	344	90,1
Educação Tecnológica	396	378	95,5	392	361	92,1
Educação Musical	400	385	96,3	396	391	98,7
Educação Física	589	554	94,1	586	563	96,1
EMRC	160	154	96,3	65	64	98,5
Formação Cívica	191	180	94,2	191	177	92,7
Apoio Estudo Português	400	373	93,3	314	273	86,9
Apoio Estudo Matemática	401	360	89,8	384	307	79,9
Apoio Estudo Inglês	196	176	89,8	251	234	93,2

2.1.3 3.º Ciclo

Disciplinas/Apoios	7.º Ano			8.º Ano		
	Previstas	Dadas	% de Aulas lecionadas	Previstas	Dadas	% de Aulas lecionadas
Português	163	154	94,5	864	844	97,7
Inglês	95	87	91,6	324	299	92,3
Francês	95	95	100,0	455	430	94,5
História	68	58	85,3	519	467	90,0
Geografia	97	97	100,0	324	321	99,1
Matemática	161	141	87,6	837	779	93,1
Ciências Naturais	103	97	94,2	454	436	96,0
C. Físico-Químicas	103	102	99,0	459	445	96,9
Educação Visual	66	64	97,0	319	305	95,6
Oferta de Escola	34	34	100,0	251	235	93,6
Educação Física	99	96	97,0	458	433	94,5
Formação Cívica	31	27	87,1	196	187	95,4
T. I.C	28	28	100,0	192	186	96,9
Reforço de Português	64	60	93,8
Reforço de Matemática	58	58	100,0

Disciplinas/Apoios	9.º Ano PCA		
	Previstas	Dadas	% de Aulas lecionadas
Português	163	154	94,5
Inglês	95	87	91,6
Francês	95	95	100,0
História	68	58	85,3
Geografia	97	97	100,0
Matemática	161	141	87,6
Ciências Naturais	103	97	94,2
C. Físico-Químicas	103	102	99,0
Educação Visual	66	64	97,0
Oferta de Escola	34	34	100,0
Educação Física	99	96	97,0
Formação Cívica	31	27	87,1
T. I.C	28	28	100,0
Reforço de Português
Reforço de Matemática

2.2 Taxas de sucesso

2.2.1 Resultados Globais da Educação Pré-Escolar

Áreas de Conteúdo/ Domínios	JI Pedreiras						JI Maçã					
	Competências						Competências					
	3/4 anos			5/6 anos			3/4 anos			5/6 anos		
	D	ED	N	D	ED	N	D	ED	N	D	ED	N
Formação Pessoal e Social	80%	20%	0%	86%	14%	0%	87%	13%	0%	93%	7%	0%
Conhecimento do Mundo	67%	33%	0%	100%	0%	0%	87%	13%	0%	93%	7%	0%
Expressão Musical	100%	0%	0%	100%	0%	0%	91%	9%	0%	100%	0%	0%
Expressão Dramática	100%	0%	0%	80%	20%	0%	87%	13%	3%	96%	4%	0%
Expressão Motora	92%	8%	0%	94%	6%	0%	81%	19%	0%	90%	10%	0%
Expressão Plástica	100%	0%	0%	100%	0%	0%	82%	18%	0%	92%	8%	0%
Linguagem e Escrita	83%	17%	0%	75%	25%	0%	86%	14%	0%	90%	10%	0%
Matemática	100%	0%	0%	100%	0%	0%	79%	21%	0%	93%	7%	0%
TIC	72%	28%	0%	70%	30%	0%	51%	49%	0%	82%	18%	0%

* D - Desenvolvidas ED - Em desenvolvimento N - Não desenvolvidas

Áreas de Conteúdo/ Domínios	JI Cotovia 1						JI Cotovia 2					
	Competências						Competências					
	3/4 anos			5/6 anos			3/4 anos			5/6 anos		
	D	ED	N	D	ED	N	D	ED	N	D	ED	N
Formação Pessoal e Social	83%	17%	0%	87%	13%	0%	81%	19%	0%	84%	16%	0%
Conhecimento do Mundo	100%	0%	0%	89%	11%	0%	88%	12%	0%	88%	12%	0%
Expressão Musical	100%	0%	0%	85%	15%	0%	75%	25%	0%	91%	9%	0%
Expressão Dramática	33%	67%	0%	88%	12%	0%	67%	33%	0%	75%	25%	0%
Expressão Motora	100%	0%	0%	96%	4%	0%	72%	28%	0%	71%	29%	0%
Expressão Plástica	100%	0%	0%	90%	10%	0%	72%	28%	0%	88%	12%	0%
Linguagem e Escrita	93%	7%	0%	83%	17%	0%	80%	20%	0%	67%	33%	0%
Matemática	100%	0%	0%	86%	14%	0%	88%	12%	0%	81%	19%	0%
TIC	83%	17%	0%	64%	36%	0%	48%	52%	0%	67%	33%	0%

2.2.2 Resultados Globais do 1.º Ciclo

	1º Ano		2º Ano		3º Ano		4º Ano*		Total
	Nº alunos	%	Nº alunos	%	Nº alunos	%	Nº alunos	%	
Transição Aprovação	114	100	126	88,9	124	97,6	123	97,6	487
Não Transição Não Aprovação	0	0,0	14	11,1	3	2,4	3	2,4	20*
Total	114	100	140	88,9	127	97,6	126	97,6	507

2.2.3 Resultados Globais do 2.º e 3.º Ciclos

	5º Ano		6º Ano		7º Ano		8º Ano		9º PCA		Total
	Nº alunos	%	Nº alunos	%	Nº alunos	%	Nº alunos	%	Nº alunos	%	
Transição Aprovação	117	96,7	118	81,9	157	92,4	77	79,4	14	93,3	484
Não Transição Não Aprovação	4	3,3	26	18,1	13	7,7	20	20,7	1	6,7	56
Total	121	100	144	100	170	100	97	100	15	100	487

2.2.4 Evolução da taxa de sucesso/insucesso por ano (últimos quatro anos)

Ano	2009/2010			2010/2011			2011/2012			2012/2013		
	Sucesso	Total	%	Sucesso	Total	%	Sucesso	Total	%	Sucesso	Total	%
1º	110	111	99,1	116	116	100	128	128	100	114	114	100
2º	94	112	83,9	111	117	94,9	124	128	96,9	112	126	88,9
3º	118	120	98,3	99	99	100	120	122	98,4	121	124	97,6
4º	136	140	97,1	123	123	100	103	106	97,2	120	123	97,6
5º	169	158	93,5	152	157	96,8	139	142	97,9	117	121	96,7
6º	145	134	92,4	172	175	98,3	146	162	90,1	118	144	81,9
7º	77	100	77,0	83	93	89,2	91	109	83,5	157	170	92,4
8º	88	100	88,0	63	85	74,1	84	94	89,4	77	97	79,4
9º	89	100	89	75	83	90,4	61	70	87,1	14	15	93,3

Taxas de sucesso nos anos letivos 2009 a 2013

2.3 Provas Finais (Avaliação Interna e Externa)

2.3.1 Resultados das Provas Finais de 4º ano por escola

	Insucesso médio	EB Cotovia	EB Maçã	EB Santana	EB Zambujal1	EB Zambujal2
Português	52,94%	47,22%	38,70%	66,66%	60,00%	70,00%
Matemática	44,53%	50,00%	16,12%	59,25%	53,33%	60,00%

2.3.2 Avaliação Interna de 4º ano por nível (3º Período)

Português (123 alunos)					Matemática (123 alunos)				
5	4	3	2	1	5	4	3	2	1
11	51	50	11	0	9	41	53	18	2
91,05%			8,94%		83,73%			16,26%	

2.3.3 Avaliação Externa de 4º ano por nível (Prova Finais)

Português (119 alunos)					Matemática (119 alunos)				
5	4	3	2	1	5	4	3	2	1
1	15	40	59	4	1	29	36	47	6
47,05%			52,94%		55,46%			44,53%	

2.3.4 Resultados nas Provas Finais de 6º Ano

Português

Níveis no EXAME	5	4	3	2	1	Total
Nº Alunos	2	13	69	58	1	143
Percentagem	1,4	9,1	48,3	40,6	0,7	100
Insucesso/Sucesso (%)	58,7%			41,3%		100

	CI	CE	Diferença
Média Níveis	3,19	2,70	-0,49

	Escola	Nacional	Diferença
Média das classificações	50,3%	52,0%	-1,7%

Matemática

Níveis no EXAME	5	4	3	2	1	Total
Nº Alunos	4	17	44	62	15	142
Percentagem	2,8	12,0	31,0	43,7	10,6	100
Insucesso/Sucesso (%)	54,2			45,8		100

	CI	CE	Diferença
Média Níveis	3,09	2,53	-0,56

	Escola	Nacional	Diferença
Média das classificações	45,9	49,0	-3,1

2.4 Provas Globais e Testes Intermédios (Avaliação Interna e Externa)

2.4.1 Resultados dos Testes Intermédios de 2º ano por escola

	Insucesso médio	EB Cotovia	EB Maçã	EB Santana	EB Zambujal1	EB Zambujal2
		39 alunos	24 alunos	19 alunos	18 alunos	13 alunos
Português	4,42%	2,56%	8,30%	0,00%	0,00%	15,38%
Matemática	21,20%	17,94%	12,66%	21,05%	27,77%	30,76%

2.4.2 Resultados globais de 2º ano por escola (3.º Período)

	Insucesso médio	EB Cotovia	EB Maçã	EB Santana	EB Zambujal1	EB Zambujal2
		42 alunos	24 alunos	26 alunos	20 alunos	14 alunos
Português	12,6%	11,90%	8,33%	15,38%	10,00%	21,42%
Matemática	16,6%	16,66%	12,50%	19,23%	15,00%	21,42%

2.4.3 Resultados das Provas Globais de 3º ano por escola

	Insucesso médio	EB Cotovia	EB Maçã	EB Santana	EB Zambujal1	EB Zambujal2
		51alunos	24 alunos	18 alunos		29 alunos
Português	21,31%	13,72%	16,66%	38,88%		27,58%
Matemática	28,68%	23,52%	29,16%	50,00%		24,13%

2.4.4 Resultados globais de 3º ano por escola (3.º Período)

	Insucesso médio	EB Cotovia	EB Maçã	EB Santana	EB Zambujal1	EB Zambujal2
		52alunos	26 alunos	18 alunos	12 alunos	6 alunos
Português	7,01%	3,84%	3,84%	11,11%	16,66%	16,66%
Matemática	4,38%	3,84%	3,84%	0,00%	8,33%	16,66%

2.4.5 Avaliação Interna vs Provas Globais (5º, 7º e 8º anos) por turma

		Médias dos alunos internos						
		5º Ano	A	B	C	D	E	F
Português	Cf	3,31	3,25	3,55	3,45	3,20	3,40	3,05
	Cp	3,12	3,50	3,30	3,10	2,85	3,10	2,90
Matemática	Cf	3,28	3,35	3,5	3,40	3,10	3,35	3,05
	Cp	3,03	2,94	3,22	3,12	2,88	2,95	3,06

Cf Classificação de frequência - **Cp** Classificação de Prova.

		Médias dos alunos internos						
		7º Ano	A	B	C	D	E	F
Português	Cf	3,47	3,00	3,06	3,41	3,50	3,77	3,85
	Cp	3,47	3,00	2,83	3,41	3,62	3,69	3,93
Matemática	Cf	3,10	2,81	2,67	3,63	3,00	3,00	3,26
	Cp	2,83	2,60	2,39	3,48	2,77	2,81	2,70

Cf Classificação de frequência **Cp** Classificação de Prova.

		Médias dos alunos internos				
		8º Ano	A	B	C	D
Português	Cf	2,97	2,95	3,10	2,79	3,06
	Cp	3,00	2,90	2,95	3,00	3,17
Matemática	Cf	2,74	2,81	2,70	2,79	2,67
	Cp	1,91	2,00	1,80	2,11	1,72

Cf Classificação de frequência **Cp** Classificação de Prova.

2.5 Taxas de abandono escolar

2.5.1 2.º e 3.º Ciclos

Ano Letivo	Total Alunos	Excluídos	Anulação Matrícula	Total	Total (%)
09/10	535	1	0	1	0,19%
10/11	597	4	0	4	0,67%
11/12	580	2	1	3	0,52%
12/13	547	2	0	2	0,37%

2.6 Resultados vs Metas do PEAg

2.6.1 1º Ciclo

	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano
Sucesso	100%	89,6%	97,5%	97,5%
Meta	100%	96,0%	98,7%	97,5%
Diferença	0%	-6,4%	-1,2%	0%

2.6.2 2º Ciclo

%	5º ano	6º ano
Retenção	3,3	18,1
Meta	5,5	6,5
Diferença	2,2	-11,6

5º Ano

Disciplina	Português	Inglês	HG P.	Mat.	C. Nat.	E. Mus.	E. Física
Sucesso	87,6	85,1	90,9	86	95	100	100
Meta	87,7	87	87	88	94	96,1	97
Diferença	-0,1	-1,9	3,9	-2	1	3,9	3

6º ano

Disciplina	Português	Inglês	HGP	Matemát.	C. Nat.	Ed. Mus.	E. Física
Sucesso	82,6	75,0	75,0	78,5	89,6	93,8	97,2
Meta	87,8	82,0	87,0	86,0	95,0	96,4	98,6
Diferença	-5,2	-7,0	-12,0	-7,5	-5,4	-2,7	-1,4

2.6.3 3º Ciclo

%	7º ano	8º ano
Retenção	7,6	20,6
Meta	19,0	11,5
Diferença	11,4	-9,1

7º ano

Disciplina	Port	Inglês	Francês	Hist.	Geog.	Mat.	C. Nat.	C. F. Q.	Ed. Vis.	Ed. Tecn.	Ed. Física
Sucesso	93,3	90,8	89,6	92,0	84,0	76,8	88,4	90,2	97,0	97,0	98,2
Meta	87,4	81,5	86,0	86,0	88,0	64,0	84,5	84,5	93,7	100,0	98,5
Diferença	5,9	9,3	3,6	6,0	-4,0	12,8	3,9	5,7	3,3	-3,0	-0,3

8º ano

Disciplina	Port	Inglês	Francês	Hist.	Geog.	Mat.	C. Nat.	C. F. Q.	Ed. Vis.	Ed. Física	Art. Decor.
Sucesso	83,9	78,5	83,9	90,3	71,0	53,8	84,9	78,5	97,4	98,9	97,3
Meta	93,3	81,0	87,0	79,0	89,0	72,0	90,8	90,7	96,6	99,1	97,8
Diferença	-9,4	-2,5	-3,1	11,3	-18,0	-18,2	-5,9	-12,2	0,8	-0,2	-0,5

3. Ação estratégica

O Projeto Educativo do ex-Agrupamento de Escolas do Castelo definiu como prioridades estratégicas o aumento das taxas de sucesso escolar dos alunos, para aí concorrendo a melhoria dos seus comportamentos e atitudes, a promoção do bem-estar e de realização profissional e a implementação de processos de autoavaliação. As estruturas do ex-Agrupamento definiram as ações prioritárias orientadas pelos seguintes objetivos estratégicos:

Objetivos estratégicos

1. Aumentar o sucesso escolar.
 2. Propiciar um ambiente escolar seguro, de bem-estar e facilitador das aprendizagens.
 3. Rentabilizar os recursos humanos, físicos e materiais existentes.
 4. Implementar processos de autoavaliação/monitorização.
 5. Promover e valorizar o trabalho colaborativo.
 6. Incrementar sistemas eficazes de comunicação entre a comunidade escolar.
-

3.1 Comissão Administrativa Provisória (CAP)

Responsável: Rui do Bem (Presidente da CAP)

	Nº	%
Nº de ações realizadas *	37	97,4
Nº de ações por realizar *	1	2,6
Outras ações realizadas e não previstas	9	

Principais motivos:

Não foram definidas prioridades de formação a incluir no PAA da escola, na medida em que era sabido que o centro de formação não tinha garantia de financiamento para a sua concretização, ficando ao critério de cada docente, a procura e realização da sua Formação.

As ações concretizadas e não previstas resultaram de uma resposta a situações que surgiram ao longo do ano letivo.

**Páginas 15 a17 do PAA*

Do universo de trinta e oito Ações planeadas, duas foram parcialmente concretizadas, nomeadamente: “Realização de reuniões entre o Presidente da CAP e os docentes dos Departamentos Curriculares” e “Realização de uma reunião, por período letivo, entre a CAP e o pessoal não docente”. A primeira, pelo facto dos docentes não terem manifestado essa necessidade, aliada a dificuldades no seu agendamento. A segunda Ação aconteceu apenas no início do ano letivo, tendo no segundo e terceiro períodos sido substituída por encontros individuais, alguns destes no âmbito do processo de avaliação (entrevistas).

Das realizadas não planeadas, destacam-se as seguintes:

- Elaboração do currículo/programa da área de enriquecimento – Formação Cívica;
- Monitorização diária das refeições confeccionadas pela empresa Gertal e implementação de questionários de satisfação, aplicados aos utentes do refeitório;
- Implementação de questionários de satisfação a alunos, docentes e encarregados de educação para avaliação da qualidade do serviço prestado pelo PND nos diversos sectores;

- Colaboração estreita com a CPCJ no âmbito da prevenção de situações de risco associadas aos alunos, nomeadamente, as relativas a: indisciplina, abandono/absentismo, insucesso escolar, violência doméstica, entre outras;
- Participação ou representação do agrupamento no projeto GISC através da participação de alunos de todos os níveis no congresso;
- Elaboração do regulamento de troca de manuais escolares;
- Reestruturação do processo de avaliação das AEC (criação de formulários online, calendarização e recolha dos dados);
- Atenção especial a situações de alunos com carências alimentares;
- Candidatura a dois cursos vocacionais de 2º e 3º ciclos para dar resposta diferenciada a alunos com insucesso escolar repetido e grande desmotivação pela escola;

Tendo em conta o elevado grau de concretização das Ações previstas e as realizadas, que não estavam previstas, considera-se o balanço das atividades levadas a cabo pela CAP, manifestamente positivo.

3.2 Conselho Pedagógico

	Nº	%
Nº de ações realizadas *	4	100
Nº de ações por realizar *		
Outras ações realizadas e não previstas		
Principais motivos:		

*Páginas 15 a17 do PAA

O Conselho Pedagógico é o órgão de coordenação e supervisão pedagógica e orientação educativa do agrupamento de escolas ou escola não agrupada, nomeadamente nos domínios pedagógico - didático, da orientação e acompanhamento dos alunos e da formação inicial e contínua do pessoal docente e não docente.

Relativamente, às avaliações das aprendizagens dos alunos (marcação de testes sumativos, trabalhos e respetivas menções nos instrumentos de avaliação) foram feitas alterações ao Regulamento Interno, concretamente no capítulo IV, secção II, que posteriormente foram aprovadas em reunião de Conselho Geral realizada em vinte e oito de Novembro.

Foi concretizada a introdução de provas globais para as disciplinas de Português e Matemática para os anos intermédios de ciclo. A realização de uma Prova Global para o 1º ano foi suspensa por se considerar que os alunos deste ano de escolaridade, na generalidade, ainda não reúnem condições para cumprirem as exigências inerentes a estas Provas e à forma como são aplicadas. No que respeita ao 2º ano de escolaridade, estas Provas foram substituídas pelos Testes Intermédios do GAVE.

Por iniciativa do Conselho Pedagógico todos os níveis de ensino refletiram, após os momentos de Avaliação Sumativa, sobre os resultados alcançados, tendo definido Planos de Ação que foram alvo de análise neste Órgão.

Globalmente, a Ação do Conselho Pedagógico materializou-se, entre outras, na implementação de medidas conducentes à elaboração de instrumentos de avaliação conjuntos entre escolas com vista à aferição dos resultados. Do mesmo modo, o Conselho Pedagógico também dedicou uma atenção particular, à vigilância e correção de provas, promovendo a troca entre docentes, nomeadamente no que respeita à sua correção.

3.3 Departamento de Educação Pré-Escolar

Responsável: Susana Pinhal

	Nº	%
Nº de ações realizadas *	4	100
Nº de ações por realizar *		
Outras ações realizadas e não previstas		
Principais motivos:		

**Páginas 17 a 30 do PAA*

As ações previstas em DEPE que visavam alcançar objetivos estratégicos foram cumpridas na totalidade. A reflexão em torno dos resultados da avaliação foi concretizada através da apresentação da avaliação de cada grupo no final de cada período, sendo referenciados os casos merecedores de atenção especial nas reuniões de estabelecimento e de departamento. Esta avaliação descritiva contribuiu para um conhecimento da evolução dos grupos, assim como, para a discussão em torno de estratégias no sentido de ultrapassar as situações referenciadas e de levar as crianças a superar as suas dificuldades. No que diz respeito aos Encontros Formativos, que tem na sua génese uma componente formativa e visam a promoção do trabalho colaborativo, todas as sessões planeadas foram realizadas excepto uma, (Movimento e drama) por inicialmente se ter definido fazer um convite a um especialista nesse domínio e posteriormente não ter sido possível concretizar esta ideia. Estes tempos foram de investimento na fundamentação das áreas e domínios relacionados com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar e de partilha de conhecimentos e experiências. Na apreciação global dos encontros as educadoras manifestam-se satisfeitas e consideram que os conteúdos abordados são úteis para a sua prática pedagógica. A Dinamização da disciplina de EPE no Moodle foi restrita, dadas as questões relacionadas com a gestão da plataforma do agrupamento. Muita da informação disponibilizada e organizada foi perdida e tornou-se difícil repor os arquivos e os fóruns até à data. No entanto a comunicação entre os elementos do DEPE não foi afetada tendo sido utilizado o *email* de forma a agilizar a partilha de documentos e ideias. A Dinamização do blogue Tic tacteando foi realizada ao longo do ano, quer através da utilização de recursos aí disponíveis quer através das *postagens* mensais de atividades desenvolvidas nos jardins de infância, contribuindo não só para a partilha de experiências mas também para a divulgação de boas práticas.

3.4 Departamento do 1º ciclo

Responsável: Teresa Cardoso

	Nº	%
Nº de ações realizadas *	6	100
Nº de ações por realizar *		
Outras ações realizadas e não previstas		
Principais motivos:		

**Páginas 17 a 30 do PAA*

Ao longo do ano e de forma mais específica e sistematizada nas reuniões convocadas especialmente para esse efeito, foi realizada, quer a análise e reflexão sobre os resultados escolares alcançados, quer a discussão e a articulação das diferentes estratégias de melhoria propostas e implementadas pelos diferentes Conselhos de Ano, tendo como objetivo central o sucesso escolar de todos os alunos do 1º Ciclo.

O trabalho estatístico e respetiva análise realizada não revelaram a existência de discrepâncias dignas de nota, considerando-se a realidade específica de cada turma (existência de algumas turmas plurianuais, onde o universo dos alunos de um determinado ano de escolaridade pode limitar-se a 4 ou 6 alunos; pequenos grupos onde se encontram integrados alunos PLNM ou crianças com necessidades educativas especiais interferindo drasticamente nas percentagens de sucesso/insucesso encontradas). De todo o trabalho colaborativo desenvolvido, resultou a partilha de informação e uma melhor articulação de esforços na consecução dos objetivos e metas do nosso Projeto Educativo. Registam-se algumas conclusões: importância da articulação entre o pré-escolar e o primeiro ano de escolaridade, logo no início do ano letivo, para passagem de casos e aferição de percursos, através da realização de uma reunião formal para a qual se deveriam convidar representantes das instituições privadas e das IPSS's do concelho; Apoio ao Estudo exclusivamente para alunos com dificuldades de aprendizagem sinalizados pelos PTT para a sua frequência; dificuldade generalizada em todos os anos de escolaridade ao nível do domínio das Capacidades Transversais (Matemática); inexistência, na maioria das escolas/turmas, de condições para a concretização das indicações legislativas no sentido de ser desenvolvida, efetivamente, "...uma componente de trabalho dos alunos com as tecnologias de informação e da comunicação, ..."; repercussões positivas, especialmente em algumas situações, da criação/aplicação dos Quadros de Valor, Mérito e de Excelência, quer no desempenho académico, quer na melhoria das atitudes e comportamento, no âmbito das medidas implementadas através do Plano de Ação para a Promoção da Disciplina.

Desenvolveu-se uma gestão eficaz e eficiente de todo o trabalho colaborativo, conseguindo-se uma articulação consistente entre todo o 1º ciclo. Entre outros, destacamos os trabalhos desenvolvidos no âmbito de: Regimento de Departamento; Critério de Avaliação para o 1º Ciclo e Critérios de Avaliação de PLNM; Regulamento dos Quadros de Valor, de Mérito e de Excelência para o Primeiro Ciclo; processo de apreciação, seleção, adoção e registo dos manuais escolares; avaliação das atividades do PAA. A articulação no processo de elaboração das "Informação Prova" relativas às

diferentes Provas de Equivalência à Frequência para o 1º Ciclo foi condicionada pelas informações tardias do JNE e, também, pela inexistência de qualquer experiência anterior. Apesar do condicionamento se restringir a questões meramente formais de apresentação documental, será um aspeto que se pretende melhorar.

Foi construída (1º período) e dinamizada a disciplina do Departamento na plataforma Moodle, lamentando-se o longo período de interrupção deste útil instrumento de trabalho. Recorreu-se ao correio eletrónico para a comunicação entre a comunidade escolar.

Com a regularidade estabelecida e extraordinariamente sempre que necessário, foram realizadas as reuniões de trabalho colaborativo.

3.5 Conselhos de ano

Responsável: Paula Gomes, Teresa Chagas, Cristina Paliotes e Hélia Rosa

3.5.1 1º Ano

	Nº	%
Nº de ações realizadas *	3	100%
Nº de ações por realizar *		
Outras ações realizadas e não previstas		
Principais motivos:		

Páginas 17 a 30 do PAA

No decurso do ano letivo, nos vários momentos de avaliação, a coordenação de ano analisou os resultados escolares atingidos pelos alunos, delineando estratégias de melhoria eficazes de modo a promover o sucesso em todas as turmas.

Esta coordenação de ano realizou mensalmente trabalho de gestão colaborativo. Todos os instrumentos de trabalho (planificações, critérios de avaliação, recursos variados, matrizes e instrumentos de avaliação) foram importantes para a uniformização das atividades desenvolvidas pelos alunos, bem como para o seu sucesso e a sua avaliação.

O trabalho desenvolvido alicerçado na articulação entre os docentes de Apoio Educativo e os professores titulares de turma resultou no sucesso das medidas implementadas no PEI e nos PAP's.

Como habitualmente, partilharam-se materiais e recursos pedagógicos entre todos os docentes do 1º ano, como por exemplo, fichas de trabalho, guiões de leitura para o PNL e de pesquisa, grelhas de autoavaliação de conhecimentos/atitude. Debateram-se e implementaram-se estratégias para todas as turmas no âmbito da Educação para a Cidadania com o intuito de se resolverem os problemas de disciplina.

Ao longo do ano, apenas as docentes da Escola da Cotovia utilizaram as TIC pois as restantes docentes nas escolas onde lecionam não possuem recursos para o desenvolvimento desta área. Também foram utilizados os computadores portáteis pessoais dos docentes na tentativa de superar algumas destas limitações. Foram utilizados ppt, trabalhos em Word, Internet, entre outros.

Tendo em conta as condicionantes económicas e a dispersão geográfica das escolas, esta coordenação de ano apenas realizou algumas atividades em conjunto. Contudo, faz-se um balanço positivo das mesmas.

3.5.2 2º Ano

	Nº	%
Nº de ações realizadas *	5	83,5
Nº de ações por realizar *	1	16,5
Outras ações realizadas e não previstas		

Principais motivos:

A ação estratégica que não foi realizada na totalidade foi a Dinamização do MOODLE como instrumento de trabalho, devido à avaria da plataforma e à dificuldade de implementação de uma nova plataforma.

**Páginas 17 a 30 do PAA*

Ao longo de todo o ano, nos diferentes momentos de avaliação, e sempre que se considerou necessário, o conselho de ano analisou os resultados escolares alcançados pelos alunos, definindo estratégias de melhoria diversificadas, obtendo resultados positivos em todas as turmas.

Todo o trabalho de gestão colaborativo foi realizado mensalmente por este conselho. Considerámos que todos os instrumentos de trabalho (planificações, critérios de avaliação, recursos variados,

matrizes e instrumentos de avaliação) foram importantes para uniformizarmos as atividades desenvolvidas pelos alunos, o seu sucesso e consequentemente, a sua avaliação.

Houve um trabalho colaborativo entre todos os docentes de Educação Especial e de Apoio Educativo e os professores titulares de turma, não obstante, a falta de técnicos para acompanhar estes alunos, que resultou no sucesso de medidas implementadas em PEI's e em PAP's.

Como é habitual, verificou-se a partilha, entre todos os docentes do 2º ano, de materiais e recursos pedagógicos, como por exemplo, fichas de trabalho, guiões de leitura para o PNL e de pesquisa, grelhas de auto avaliação de conhecimentos/atitudes.

Ao longo do ano, todos os docentes utilizaram as TIC dentro dos recursos limitados existentes em cada escola. Também foram utilizados os computadores portáteis pessoais dos docentes na tentativa de superar algumas destas limitações. Foram utilizados ppt, trabalhos em word, Internet, entre outros.

Atendendo aos condicionalismos económicos e à dispersão geográfica das escolas, este conselho de ano apenas realizou algumas atividades conjuntas. Foram discutidas e implementadas estratégias em todas as turmas no âmbito da Educação para a Cidadania na tentativa de solucionar problemas de disciplina.

Todo este trabalho foi desenvolvido, não só durante este ano letivo, como também nos anos anteriores.

3.5.3 3º Ano

	Nº	%
Nº de ações realizadas *	5	83,5
Nº de ações por realizar *	1	16,5
Outras ações realizadas e não previstas		
<p>Principais motivos:</p> <p>O objetivo estratégico que não foi totalmente conseguido, foi: "6. Incrementar sistemas eficazes de comunicação entre a comunidade escolar" porque a plataforma MOODLE esteve inativa devido a uma estabilização de rede local e atualização para uma versão mais recente da</p>		

plataforma, estando assim não acessível como instrumento de trabalho.

**Páginas 17 a 30 do PAA*

Ao longo de todo o ano, nos diferentes momentos de avaliação, e sempre que se considerou necessário, o conselho de ano analisou os resultados escolares alcançados pelos alunos, definindo estratégias de melhoria diversificadas, obtendo resultados positivos em todas as turmas.

Todo o trabalho de gestão colaborativo foi realizado mensalmente por este conselho em reuniões ordinárias e extraordinárias. Considerámos que todos os instrumentos de trabalho (planificações, critérios de avaliação, recursos variados, matrizes e instrumentos de avaliação) foram importantes para uniformizarmos as atividades desenvolvidas pelos alunos e a sua avaliação.

O sucesso das medidas implementadas em PEI's e em PAP's resultantes do trabalho colaborativo entre os docentes de Educação Especial, de Apoio Educativo e os professores titulares de turma, apesar do escasso número de horas atribuídos a estes profissionais para apoiar um número elevado de casos.

Todos os docentes do 3º ano primam pela partilha de materiais e recursos pedagógicos, como por exemplo, fichas de trabalho, guiões de leitura para o PNL e de pesquisa, grelhas de autoavaliação de conhecimentos/atitudes.

Os docentes utilizaram as TIC dentro dos recursos limitados existentes em cada escola. Também foram utilizados os computadores portáteis pessoais dos docentes na tentativa de superar algumas destas limitações. Foram utilizados diversos programas Powerpoint, Word, internet, entre outros para realizar trabalhos.

Atendendo à conjuntura económica da nossa região e à dispersão geográfica das escolas, este conselho de ano não realizou atividades conjuntas.

As estratégias implementadas no âmbito da Educação para a Cidadania foram discutidas em todas as turmas na tentativa de solucionar problemas de disciplina.

3.5.4 4º Ano

	Nº	%
--	----	---

Nº de ações realizadas *	7	100
Nº de ações por realizar *		
Outras ações realizadas e não previstas		
Principais motivos:		

**Páginas 17 a 30 do PAA*

As medidas de ação estratégica propostas pelo Conselho de Docentes de 4.º ano foram cumpridas dentro da calendarização apresentada, contribuindo para atingir na íntegra a maior parte dos objetivos estratégicos delineados.

Ao longo do ano letivo foram realizadas reuniões mensais de trabalho colaborativo, registadas em ata, para criação/aferição de planificações, fichas, critérios de avaliação, partilha de materiais e boas práticas, acompanhamento de projetos e PNL, organização da participação em concursos (9.º Campeonato Nacional de Jogos Matemáticos e “A Força das Palavras”).

As reuniões foram ainda um espaço privilegiado para refletir sobre os resultados escolares alcançados pelos alunos, tendo sido apresentadas e implementadas estratégias de melhoria quer para todos os alunos em geral, quer para os alunos que beneficiavam de plano de acompanhamento pedagógico ou programa educativo individual/currículo específico individual. Ao longo do ano letivo verificou-se uma ligeira melhoria do sucesso escolar na avaliação interna, contudo houve uma discrepância significativa entre os resultados da avaliação interna e externa, na qual muitos alunos obtiveram resultados negativos. As estratégias de recuperação não se revelaram tão eficazes na situação pontual da execução das provas finais, no entanto, os resultados finais foram positivos e num universo de 119 alunos apenas três alunos ficaram em situação de não aprovados ao quinto ano, aguardando pela segunda fase das provas finais de quarto ano.

Nas reuniões foram também criadas grelhas de autoavaliação de conhecimentos/attitudes, promovendo a responsabilização dos alunos no seu processo de ensino/aprendizagem ao longo do ano letivo.

Foram também valorizadas as medidas do Plano de Ação para a promoção da disciplina através da Educação para a Cidadania, verificando-se no final do ano letivo apenas dois alunos que obtiveram avaliação negativa nesta área curricular não disciplinar. Estas medidas permitiram assim propiciar um ambiente escolar seguro, de bem-estar e facilitador das aprendizagens.

No âmbito do PNL foi cumprida a rotação por todas as turmas dos livros escolhidos do fundo disponível nas Bibliotecas Escolares do agrupamento. Neste aspeto os alunos de 4.º ano da escola da Cotovia gozaram ainda do privilégio de terem uma Biblioteca Escolar, facilitando a articulação de atividades com a mesma e a requisição de livros para a promoção da leitura. Todas as turmas de 4.º ano articularam com a Biblioteca Municipal de Sesimbra participando na atividade “Hora do Conto”.

No que diz respeito à dinamização do Moodle, esta foi bastante limitada pela indisponibilidade constante da Plataforma. No entanto, o correio eletrónico foi utilizado para divulgação de informação diversa, para facilitar a comunicação entre a comunidade escolar, rentabilizando os recursos existentes.

As docentes de 4.º ano estiveram ainda envolvidas na elaboração das Provas Finais a nível de escola de Português e Matemática, assim como na elaboração das Provas de Equivalência ao 1.º ciclo.

3.6 Conselho de Diretores de Turma

Responsável: Ângela Bandeira

	Nº	%
Nº de ações realizadas *	6 ^{*1}	100
Nº de ações por realizar *	^{*2}	
Outras ações realizadas e não previstas		

Principais motivos:

^{*1} As ações previstas desenvolvem-se e repetem-se em vários momentos do ano letivo.

^{*2} Ações houve, que iniciadas e desenvolvidas de setembro a dezembro, estavam previstas para todo o ano letivo, mas a sua regularidade não foi efetiva, porque a oferta do serviço existente, nomeadamente o funcionamento da Plataforma Moodle, foi interrompido no início de janeiro do presente ano letivo.

**Página 19 do PAA*

As ações previstas pelo Conselho de Diretores de Turma foram concretizadas ao longo de todo o ano, à exceção das que previam a utilização da Plataforma Moodle, na interação regular entre a

coordenação e os diferentes diretores de turma e entre estes e os respetivos conselhos de turma como habitualmente se vem desenvolvendo. Interação que se pretendia mais eficaz e participada, na partilha de boas práticas em termos pedagógicos e na lecionação da Oferta de Escola (Formação Cívica) e ao nível da articulação curricular e gestão do PTT, por permitir uma comunicação mais célere, em tempo útil e participada de todos. Estas ações foram concretizadas por este meio, durante o 1º período letivo entre a coordenação e os diretores de turma. Nos restantes períodos, foi concretizado por correio eletrónico embora não permitindo o mesmo nível de interação. Menos conseguida, porque exigia uma monitorização (aliás prevista em dois momentos do ano letivo), foi a dinamização dos Conselhos de Turma através da plataforma, que também não foi possível concretizar por interrupção do serviço existente, por motivos de interferência na rede interna, nomeadamente na utilização da área de alunos na Escola Básica do Castelo e Escola Secundária de Sampaio.

Considera-se que todas as outras ações previstas foram desenvolvidas sem constrangimentos e de forma claramente positiva, com o recurso também a reuniões presenciais, num total de oito reuniões do Conselho de Diretores de Turma, algumas parcelares, consoante os objetivos (por exemplo, no que respeita à consecução de ações que previam a articulação com o projeto EPIS, alargado ao 5º ano de escolaridade), e orientação geral em relação à prática pedagógica e administrativa, inerentes ao cargo de Diretor de Turma.

Os Conselhos de Turma foram mobilizados para a implementação de estratégias conducentes ao sucesso dos alunos, através da aferição conjunta da gestão de comportamentos, propostas de apoio, tutorias, planos de acompanhamento pedagógico e outras estratégias de recuperação nas diferentes disciplinas, adequação dos PTT às turmas e suas necessidades, bem como na interação necessária com pais e Encarregados de Educação.

3.7 Departamento de Línguas

Responsável: Rui Fonseca

3.7.1 Grupo Disciplinar de Português (2º Ciclo)

Responsável: António Fernandes

	Nº	%
Nº de ações realizadas *	5	100
Nº de ações por realizar *		
Outras ações realizadas e não previstas		
Principais motivos:		

**Páginas 17 a 30 do PAA*

Logo no início do ano letivo, o grupo de português do 2º ciclo, elaborou todos os documentos orientadores à sua prática letiva, constantes no documento de ação estratégica: planificação a médio e longo prazo para os 5º e 6º anos; critérios de avaliação; provas de avaliação diagnóstica e material pedagógico para os dias iniciais dos respetivos anos. O grupo delineou também estratégias de trabalho colaborativo para dar seguimento ao Plano Anual de Atividades.

Com os resultados das fichas de avaliação diagnóstica, o grupo refletiu sobre a aplicação de medidas diferenciadas de forma a colmatar as dificuldades apresentadas pelos respetivos alunos.

Quinzenalmente, (dado o horário de alguns professores) o grupo planificou as atividades e conteúdos programáticos a serem implementados nas diferentes turmas. Paralelamente eram aferidas algumas estratégias de melhoria para que os alunos obtivessem resultados positivos. Atempadamente eram aferidos os conteúdos programáticos para as fichas de avaliação sumativa. Foram elaboradas em conjunto a ficha de diagnóstico e duas fichas de avaliação sumativa para os 2º e 3º períodos.

Para as turmas com alunos NEE, os professores tiveram sempre a preocupação de aferir estratégias e medidas para colmatar as dificuldades apresentadas de acordo com a problemática de cada um, tendo em conta a especificidade dos critérios de avaliação da disciplina.

No final de cada período, o grupo refletiu sobre os resultados obtidos e em ata de departamento eram expressas as opiniões de cada professor.

Relativamente às novas tecnologias de Informação, sempre que possível os professores utilizaram as TIC nas suas práticas letivas e os alunos eram motivados a utilizarem as mesmas na produção dos seus materiais. A plataforma Moodle, muitas vezes utilizada por alguns professores do grupo, esteve em baixo durante os 2º e 3º períodos o que trouxe constrangimentos na prática letiva nos professores que a utilizam.

Os professores em reunião de departamento refletiram sobre o facto de os alunos de diferentes turmas/professores estarem agrupados na mesma sessão de apoio ao estudo com necessidades muito diversas o que leva a dificuldades acrescidas na recuperação destes alunos, independentemente da articulação feita com o professor titular da disciplina.

As leituras orientadas em sala de aula, segundo as orientações emanadas do PNL, foram trabalhadas em cada turma de acordo com os gostos e interesses dos alunos. Todos os livros foram disponibilizados pela BE/CRE.

A planificação e concretização das atividades do grupo disciplinar e consequente reflexão estão registadas no respetivo formulário de avaliação.

3.7.2 Grupo Disciplinar de Inglês (2º Ciclo)

Responsável: Rui Fonseca

	Nº	%
Nº de ações realizadas *	2	70
Nº de ações por realizar *	1	30
Outras ações realizadas e não previstas		

Principais motivos:

Logo no decorrer do primeiro período, a conceção de uma ficha específica onde apenas constasse a avaliação dos alunos às atividades foi considerada redundante, sobretudo quando o grupo disciplinar procedeu ao aperfeiçoamento da ficha de autoavaliação. Com efeito, nesta, utilizada no final de cada período, já se previu nitidamente que os alunos se pronunciassem sobre as atividades em que tinham participado. Para tal, aqueles eram instados pelos respetivos professores a deixarem expressas as suas considerações sobre as iniciativas realizadas, na parte da ficha reservada às Observações e que para tal efeito, foi concebida com um espaço considerável, precisamente para que o aluno pudesse discorrer de tudo o que fora realizado no âmbito da disciplina.

Os resultados escolares na disciplina de Inglês do segundo ciclo situaram-se dentro dos parâmetros esperados, pois sendo uma disciplina cujos conteúdos são trabalhados em espiral, os professores mantiveram-se mais reservados nos primeiro e segundo períodos. Como é óbvio, as matérias tornam-se mais complexas ao longo do ano.

Tal situação não significa que não haja uma percentagem significativa de alunos que demonstrem falta de hábitos de trabalho e uma indisciplina preocupante. Daí que se notem oscilações notórias nos resultados, de turma para turma. Os piores resultados estão diretamente relacionados com as turmas de comportamento mais crítico.

No sexto ano - que costuma ser um ano mais crítico - os resultados situaram-se dentro do contexto dos anos letivos anteriores, não tendo havido uma evolução negativa.

Ao longo do ano letivo, foram implementadas medidas para combater o insucesso na disciplina, nomeadamente, um reforço das aulas de Apoio ao Estudo, assim como trabalhos suplementares para os alunos que obtiveram nível dois, nomeadamente fichas formativas com exercícios direcionados aos conteúdos mais críticos, procedendo-se assim a uma resposta individualizada às necessidades de cada aluno. Obviamente que toda a equipa docente continuou também a incidir a sua atenção nas aulas especialmente para estes alunos.

Ao longo de todo o ano letivo, o grupo desenvolveu um trabalho colaborativo que abarcou as planificações dos dois anos; análise de vários documentos emanados da Direção/Conselho Pedagógico; conceção das atividades a desenvolver, de acordo com o estipulado no Plano Anual de Atividades; análise dos resultados das avaliações e conseqüente delinear de estratégias, partilha constante de materiais entre os colegas do grupo; conceção de um teste final aferido para os dois anos do ciclo e conceção de duas provas escritas de Equivalência à Frequência da Disciplina, com conseqüente complemento de prova oral. O referido trabalho ocorreu quinzenalmente, nas horas consignadas ao trabalho colaborativo - intercalado com o grupo de Português do mesmo ciclo - e nas reuniões de Grupo Disciplinar. As atividades realizadas neste trabalho constam detalhadamente nos sumários do caderno de trabalho colaborativo que se encontra na Direção.

Os alunos com necessidades educativas especiais mereceram uma atenção constante por parte da equipa; para eles, foram adaptados os instrumentos de avaliação e inclusivamente as provas de

Equivalência à Frequência mereceram também adaptações. Reformularam-se instrumentos de trabalho e planificaram-se atividades em sala de aula condizentes às necessidades específicas do público-alvo.

A vertente lúdica foi mais uma vez, uma constante nas atividades do grupo disciplinar. Desse modo, desenvolveram-se as atividades que constam no documento do Plano Anual referente ao nosso grupo e que, consideramos, envolveu a população escolar de forma intensa e inequivocamente entusiástica.

3.7.3 Grupos Disciplinares de Português, Inglês e Francês (3º Ciclo)

Responsáveis: Luísa Figueira e Olga Rosa

3.7.3.1 Português

	Nº	%
Nº de ações realizadas *	11	100
Nº de ações por realizar *		
Outras ações realizadas e não previstas		
Principais motivos:		

**Páginas 17 a 30 do PAA*

No início do ano letivo, procedeu-se à aferição de planificações e dos critérios/instrumentos de avaliação.

Em trabalho cooperativo, as docentes que lecionaram os sétimos e oitavos anos procederam à aferição das atividades realizadas pelos alunos, das estratégias adotadas e dos resultados obtidos. A partilha, a seleção e preparação de materiais diversos, a elaboração conjunta de fichas de avaliação e de outros materiais didáticos também contribuíram para que todo o processo de ensino/aprendizagem decorresse com sucesso.

As sessões de trabalho colaborativo, que aconteceram semanalmente, à exceção dos dias em que houve reunião de departamento, revelaram-se muito profícuas, pois, como foi supracitado, entre outros trabalhos, foram aferidas as atividades realizadas pelos alunos, assim como as estratégias adotadas e os resultados obtidos.

Ainda nestas sessões de trabalho, as docentes delinearão as medidas a implementar nos Planos de Recuperação e de Acompanhamento, procederão às respetivas adaptações para os alunos com NEE e à definição de estratégias diferenciadas para as turmas de percurso curricular alternativo.

No âmbito do trabalho colaborativo, foram desenvolvidas outras ações, tais como, a elaboração conjunta de matrizes e instrumentos de avaliação, a seleção de materiais, a ponderação e conceção de instrumentos de avaliação diversificados.

Foram disponibilizados diferentes materiais em sala de aula, ao longo do ano letivo, nomeadamente, fichas de trabalho, diferentes tipos de texto, guiões de leitura e guiões de trabalho.

Já no âmbito das TIC, e para além do recurso ao *powerpoint*, os alunos realizaram exercícios interativos (*online*, entre eles exercícios *hotpotatoes*) sobre gramática e outros conteúdos programáticos; foram visionadas e analisadas páginas *online* sobre autores de língua portuguesa, e sobre vários aspetos dos conteúdos programáticos.

No que diz respeito à organização de atividades, o seu planeamento foi feito no seio do grupo disciplinar. Em todas as atividades realizadas, os alunos demonstraram grande entusiasmo, empenho e dedicação, sendo o seu balanço extremamente positivo, tal como consta no documento de avaliação das mesmas.

As docentes procederão à divulgação aos alunos e respetivos Encarregados de Educação dos critérios de avaliação e, ao longo do ano letivo, promoverão uma reflexão sobre os resultados escolares alcançados pelos alunos.

Em relação aos resultados escolares alcançados pelos alunos, considera-se que as estratégias adotadas para colmatar o insucesso escolar delineadas ao longo do ano letivo surtirão efeito, tendo em conta a análise estatística das provas globais, assim como a análise estatística dos resultados do terceiro período. As estratégias adotadas, e que promoverão o sucesso foram as seguintes: incentivo e valorização da participação oral; apoio individualizado na sala de aula; realização de fichas de trabalho; reforço de trabalhos de casa; controlo e verificação da organização do caderno diário; utilização da caderneta do aluno e da folha de registo de ocorrências, existente no livro de ponto de algumas turmas; realização de fichas de autoavaliação e de avaliação formativa; realização de trabalhos de consolidação e sistematização dos conteúdos lecionados.

3.7.3.2 Inglês e Francês

	Nº	%
Nº de ações realizadas *	12	100
Nº de ações por realizar *		
Outras ações realizadas e não previstas		
Principais motivos:		

*Páginas 17 a 30 do PAA

Todas as Ações/Medidas previstas foram concretizadas, do mesmo modo foram preparadas e organizadas as atividades definidas no PAA. Tanto as planificações e respetivas reformulações, como a programação de atividades foram elaboradas, em conjunto, pelos grupos disciplinares. Este trabalho colaborativo manteve-se apanágio destes grupos disciplinares ainda relativamente à elaboração conjunta de matrizes dos instrumentos de avaliação, de materiais didáticos e de fichas de avaliação sumativas/formativas por ano de escolaridade e as respetivas adaptações para os alunos com NEE ou de turmas de percurso curricular alternativo, como forma de aferição das aprendizagens. Este trabalho foi sendo realizado ou preparado, quando a morosidade dos mesmos não permitia a sua conclusão, nas reuniões semanais de trabalho colaborativo, onde se registou sempre uma partilha das dificuldades que encontravam nas suas aulas, apoiando-se nas opiniões que solicitavam às colegas.

Os grupos disciplinares procederam à divulgação aos alunos e respetivos Encarregados de Educação dos critérios de avaliação e, ao longo do ano letivo, a uma reflexão sobre os resultados escolares alcançados pelos alunos, divulgados aos mesmos em valores percentuais, apresentando e implementando estratégias conducentes a uma melhoria, que implicaram a realização de atividades de reforço/compensação de aprendizagens, por exemplo com a marcação em diversas turmas de aulas de apoio em horário acordado com a mesma, sendo estas destinadas não só à aprendizagem ou ao reavivar de pré-requisitos fundamentais, como também ao esclarecimento dos conteúdos trabalhados em aula.

No final de cada período com base nos critérios da disciplina, os grupos disciplinares realizaram a auto e heteroavaliação.

A rentabilização das TIC na prática letiva, como forma de melhorar o processo de ensino e aprendizagem foi recorrente ao longo do ano letivo, dada a especificidade da disciplina, em que a

audição de documentos autênticos é essencial e o visionamento de apresentações em PowerPoint e/ou animações de aspetos gramaticais e vocabulares constituíram um recurso indispensável à realização dos trabalhos individuais e/ou de grupo. Numa turma, através da utilização da conta correio eletrónico, foram permitidos acesso e visionamento de trabalhos produzidos pelos alunos, aos respetivos encarregados de educação e aos docentes do Conselho de Turma.

Os grupos disciplinares utilizaram a caderneta do aluno e da folha de registo de ocorrências, existente no livro de ponto de algumas turmas, para uma comunicação eficaz entre os diferentes intervenientes com vista à resolução célere de situações anómalas.

Ao longo do ano letivo, foi feita a divulgação dos trabalhos produzidos pelos alunos através da exposição dos mesmos.

3.8 Departamento de Ciências Sociais e Humanas

Responsável: Teresa Batuca

3.8.1 Grupo Disciplinar de História e Geografia de Portugal

Responsável: Teresa Batuca

	Nº	%
Nº de ações realizadas *	*	100
Nº de ações por realizar *		
Outras ações realizadas e não previstas		

Principais motivos:

* Tendo-se elaborado o plano em departamento muitas das ações dos grupos disciplinares repetem-se.

*Todas as Ações/Medidas previstas foram concretizadas.**

Apenas uma professora do departamento não tinha no seu horário trabalho colaborativo. Apesar disso, nesse grupo disciplinar (HGP) todo o trabalho desenvolvido na sala de aula foi preparado em conjunto.

Frequentemente os diferentes grupos (HGP, Geografia e História) trabalharam em conjunto, articulando assim os procedimentos.

Grande parte dos instrumentos de avaliação usados nas diferentes disciplinas foram elaborados em conjunto e aplicados nas diferentes turmas de cada ano. Posteriormente foi feita a avaliação dos resultados.

Procurou-se sempre fazer uma reflexão sobre os resultados escolares alcançados pelos alunos no final de cada período e alterar estratégias conducentes a uma melhoria.

As professoras do departamento partilharam frequentemente as dificuldades que encontravam nas suas aulas e apoiaram-se nas opiniões que solicitavam às colegas.

Foram preparadas e organizadas as atividades previstas.

* O único constrangimento foi a impossibilidade de uso da plataforma Moodle.

3.9 Departamento de Matemática e Ciências Experimentais

Responsável: Rosária Silva

3.9.1 Grupos Disciplinares de Matemática (2º e 3º Ciclos) e TIC

Responsáveis: Manuel Pessoa, Rosária Silva e Vânia Ramos

	Nº	%
Nº de ações realizadas *	16	100
Nº de ações por realizar *		
Outras ações realizadas e não previstas		
Principais motivos:		

**Páginas 17 a 30 do PAA (14 de Matemática + 3 de TIC)*

Ao longo do ano, numa forma sistematizada nas reuniões convocadas especialmente para esse efeito, foi realizada, quer a análise e reflexão sobre os resultados escolares alcançados, quer a discussão e a articulação das diferentes estratégias de melhoria propostas e implementadas pelos professores deste Departamento. O trabalho estatístico e respetiva análise não revelaram a existência de discrepâncias dignas de nota, considerando-se a realidade específica de cada turma (existência de algumas

integrando crianças com NEE interferindo drasticamente nas percentagens de sucesso/insucesso encontradas).

De todo o trabalho colaborativo desenvolvido, resultou a partilha de informação e uma melhor articulação de esforços na consecução dos objetivos e metas do nosso Projeto Educativo. Registam-se algumas conclusões: importância da articulação entre os 1º, 2º e 3º ciclos de escolaridade, logo no início do ano letivo. Passagem de casos e aferição de percursos, através da realização de reunião formal onde ainda se identificaram os casos de alunos sinalizados nos PTT e se confrontaram os professores deste Departamento, que iriam prestar esse apoio, com esta realidade. Desenvolveu-se uma gestão eficaz e eficiente de todo o trabalho colaborativo, conseguindo-se uma articulação consistente entre os grupos 230, Matemática do 2º ciclo, 530, matemática do 3º ciclo e 550, TIC. Realça-se a construção da Prova Global do 8º ano em colaboração com os professores da ES de Sampaio.

Entre outros, destacamos os trabalhos desenvolvidos no âmbito de: Regimento de Departamento; Critérios de Avaliação; Regulamento dos Quadros de Valor, de Mérito e de Excelência para o 2º e 3º ciclos; processo de apreciação, seleção, adoção e registo dos manuais escolares; avaliação das atividades do PAA; a articulação no processo de elaboração das “Informação Prova” relativas às diferentes Provas de Equivalência à Frequência para o 2º e 3º Ciclos e prova final de escola para alunos com necessidades educativas especiais, trabalho distribuído pelos grupos de professores dos subgrupos de matemática deste Departamento, que o realizaram numa forma apropriada. Também foram analisadas as necessidades de adaptação curricular às características dos alunos com NEE, em especial de alunos das turmas Fénix, e criados instrumentos de avaliação adaptados, de modo a valorizar as suas capacidades e a minorar as suas vulnerabilidades.

Propõe-se que, ao nível do **trabalho colaborativo dos professores** e no sentido de incentivar um aumento da troca de informação e preparação de materiais, todos os docentes tenham um tempo semanal atribuído, sendo contudo aconselhável a marcação de 2 TNL semanais.

A nível de Planos de Acompanhamento Pedagógico, sugere-se uma simplificação do processo e dos documentos, que passe por uma estratégia de abordagem mais global, com atividades definidas e acompanhadas em Apoio Pedagógico Acrescido ou tutorias, após definição dos pontos fracos e fortes do aluno na sua globalidade e não de forma segmentada por disciplina.

3.9.1.1 TIC

	Nº	%
Nº de ações realizadas *	14	100
Nº de ações por realizar *		
Outras ações realizadas e não previstas		
Principais motivos:		

*Páginas 17 a 30 do PAA (14 de Matemática + 3 de TIC)

A média das avaliações na disciplina de TIC é de, aproximadamente, 4 valores. Dos 258 alunos dos 7º e 8º anos e turmas de percurso curricular alternativo de 7º, 8º e 9º anos, apenas 9 alunos tiveram nível inferior a 3 na disciplina. Os alunos em questão apresentam dificuldades de aprendizagem, falta de autonomia e de organização, falta de hábitos de trabalho, não apresentavam o material necessário à aula, manifestavam problemas emocionais e falta de expectativa face à escola. A docente reuniu com o grupo de informática da Escola Secundária de Sampaio, semanalmente, ainda que não tivesse horas para o fazer. Fê-lo por tal se traduzir numa mais-valia para a disciplina, para o grupo e para a docente. No que concerne às planificações, as mesmas foram cumpridas. A coordenadora orientou e dinamizou a elaboração das planificações e dos critérios de avaliação para a disciplina de TIC, de acordo com as novas metas curriculares, das turmas de percurso curricular alternativo e de 7º anos. A planificação de 8º ano foi elaborada em conjunto com a docente que leciona as restantes turmas na Escola Secundária de Sampaio. De salientar que nas turmas de percurso curricular alternativo, as planificações, foram sendo adaptadas à especificidade e ao interesse dos alunos. A coordenadora procurou que em todas as turmas houvesse sempre um trabalho de projeto que permitisse a articulação entre as TIC e uma ou várias disciplinas. Não é de escamotear que as aulas de TIC lecionadas nas turmas de percurso curricular alternativo, e pese embora as dificuldades dos alunos, tornam-se mais produtivas por o número de alunos por computador ser menor. No âmbito do Clube de Scratch e da disciplina de TIC, foram planeadas e realizadas várias atividades de forma a contemplar domínios dos 3 eixos do PE. E a generalidade das atividades resultou em produtos finais que estão publicados *online* e, conseqüentemente, disponíveis para consulta por toda a comunidade educativa e não só.

3.9.2 Grupo Disciplinar de Ciências Naturais (2º e 3º Ciclos)

Responsável: Ana Paula Oliveira

3.9.2.1 2º Ciclo

	Nº	%
Nº de ações realizadas *	8	100
Nº de ações por realizar *		
Outras ações realizadas e não previstas	1	

Principais motivos:
A ação realizada e não prevista resultou de solicitação do Conselho Pedagógico.

**Páginas 17 a 30 do PAA*

No caso da meta de sucesso no ano letivo 12-13 para o 5º ano, na generalidade das turmas o sucesso alcançado superou o valor previsto.

No 6º ano o sucesso ficou comprometido devido à postura de um grupo de alunos existente em algumas turmas não tendo por isso a meta de sucesso prevista sido alcançada.

Algum trabalho inerente ao grupo disciplinar ficou comprometido, nomeadamente a criação de materiais didático-pedagógicos a desenvolver na sala de aula ou fora desta, devido à coincidência de horários para realizar trabalhos das duas disciplinas Ciências Naturais e Matemática. As visitas de estudo inicialmente previstas foram realizadas.

As atividades ou visitas não previstas foram efetuadas dada a sua pertinência.

As medidas implementadas nos Planos de Recuperação e de Acompanhamento e nos PEIs de alunos com NEE com estratégias diferenciadas foram cumpridas.

Devido ao esforço e empenho dos docentes verificaram-se melhorias nos resultados dos alunos ao longo deste ano letivo.

A realização de atividades experimentais ficou comprometida devido à inexistência de turnos.

O recurso às TIC está a ser progressivamente implementado por todos os docentes do grupo.

3.9.2.1 3º Ciclo

	Nº	%
Nº de ações realizadas *	7	88
Nº de ações por realizar *	1	12
Outras ações realizadas e não previstas		
Principais motivos: O horário definido para o trabalho colaborativo era coincidente com o de outros trabalhos definidos por outras estruturas a que os elementos do grupo disciplinar pertenciam.		

*Páginas 17 a 30 do PAA

Todo o trabalho inerente ao grupo disciplinar ficou comprometido devido aos horários das docentes.

As reuniões semanais de trabalho colaborativo não foram possíveis de concretizar, sendo as restantes ações/medidas efetuadas fora do horário estabelecido e por correio eletrónico.

Devido ao esforço e empenho das docentes deste grupo disciplinar, ao longo do ano letivo verificaram-se melhorias significativas nos resultados escolares dos alunos.

3.9.3 Grupo Disciplinar de Ciências Físico-Química

Responsável: Helena Almeida

	Nº	%
Nº de ações realizadas *	4	80
Nº de ações por realizar *	1	20
Outras ações realizadas e não previstas		
Principais motivos:		

*Páginas 17 a 30 do PAA

Após reflexão em grupo disciplinar, verificou-se que o sucesso alcançado na disciplina foi, em média, de 90,2% para o 7ºano e 78,6% para o 8ºano. O 7ºano encontra-se muito acima das metas previstas para este ano letivo (quase seis pontos percentuais), o mesmo não acontece com o 8ºano em

que ficou aquém das metas previstas (doze pontos percentuais abaixo). Os docentes durante o ano inteiro apresentaram várias estratégias (registadas nas atas dos respetivos conselhos de turma) contudo este grupo de alunos apresentava na sua generalidade, para além de muitas dificuldades em relação ao grau de abstração necessário à disciplina mas sobretudo, durante o ano inteiro, mantiveram uma atitude pouco motivada para o trabalho e para a concentração. A maioria dos alunos que registaram insucesso foram encaminhados para vias de ensino diferentes (ensino vocacional).

Durante o presente ano letivo o trabalho colaborativo não foi otimizado, visto que nem todos os docentes do grupo dispunham de horas, no seu horário, para tal. Apesar do esforço feito pelos docentes envolvidos, as dificuldades em se encontrarem fisicamente limitou bastante o trabalho que poderia ter sido realizado. No entanto, os materiais disponibilizados na sala de aula, tais como fichas de trabalho, atividades experimentais e guiões de trabalho foram na sua grande maioria, os mesmos para cada ano de escolaridade. Quanto aos testes realizados pelos alunos estes tinham a mesma matriz, para cada ano de escolaridade, tendo os docentes procurado usar o mesmo tipo de questões sempre que possível.

Propõe-se que, para o próximo ano letivo, em grupo disciplinar sejam tomadas as seguintes medidas:

- Avaliação dos critérios aplicados no presente ano letivo e reformulação, se necessário;
- Avaliação das planificações elaboradas e reformulação tendo em conta os conteúdos não lecionados;
- Definição de um horário de trabalho colaborativo, no qual todos os docentes possam participar;
- Definição de um conjunto de atividades práticas/experimentais a realizar em cada ano de escolaridade, que possibilitem uma maior apropriação dos conteúdos disciplinares.
- Definição de trabalhos de pesquisa orientada, sobre vários temas, que poderão ser solicitados aos alunos, no âmbito dos Planos de Recuperação e de Acompanhamento.
- Manter a construção de fichas de avaliação adaptadas para alunos com NEE, mantendo a mesma matriz, mas uma maior orientação nas questões formuladas.
- Definir conteúdos essenciais e estratégias de ensino/aprendizagem para turmas de currículo alternativo;
- Elaboração e divulgação das matrizes das fichas de avaliação sumativas a realizar;

- Criação, numa plataforma eletrónica (por exemplo, Moodle) de uma disciplina de apoio, para cada ano letivo, onde serão disponibilizados resumos, exercícios, atividades, etc. de suporte à disciplina;
- Continuar a disponibilizar aos alunos fichas formativas, de atividades práticas/experimentais e guiões de trabalho de pesquisa;
- Organização de um concurso inter-turmas para cada ano de escolaridade;
- Organização, no final do ano letivo, de uma exposição dos diferentes trabalhos realizados ao longo do ano;
- Manter a troca e partilha de materiais didáticos entre os docentes do mesmo ano de escolaridade;

Reflexão e avaliação das estratégias educativas aplicadas.

3.10 Departamento de Expressões

Responsável: Cristina Silva

3.10.1 Grupo Disciplinar de Educação Visual (2.º Ciclo)

Responsável: Paula Jorge

	Nº	%
Nº de ações realizadas *	7	100
Nº de ações por realizar *		
Outras ações realizadas e não previstas		
Principais motivos:		

**Páginas 17 a 30 do PAA*

Foram realizadas todas as reuniões semanais de trabalho colaborativo nas quais foi promovida a planificação conjunta (trabalho colaborativo) das estratégias de ensino-aprendizagem assente na partilha de boas práticas. Foram feitas as planificações e elaborados os critérios de avaliação bem como os instrumentos de avaliação necessários.

Foi feita a reflexão, em grupo disciplinar, sobre os resultados escolares alcançados pelos alunos - apresentação e implementação de estratégias de melhoria. O insucesso verificado, tanto no 5.º como no 6.º ano não é significativo, os poucos níveis dois atribuídos devem-se, na maior parte dos casos, à falta de empenho e trabalho por parte dos alunos e nalguns casos, à falta de assiduidade. O pouco tempo destinado à lecionação dos conteúdos, associado às metas de aprendizagem, e ao facto de o trabalho letivo ser desenvolvido por apenas um professor, impediram que fosse realizado um trabalho mais prático, que no nosso entender era essencial. As metas de aprendizagem para serem atingidas, no contexto atrás exposto, obrigaram a que a maioria dos conteúdos fosse abordada em aulas maioritariamente teóricas. Ainda assim, os professores conseguiram introduzir trabalhos práticos, muito embora o trabalho de projeto, com apenas 90m por semana, seja impossível de realizar.

Os níveis dois atribuídos nas turmas do 6.º ano devem-se fundamentalmente a problemas relacionados com a assiduidade, falta de concentração, empenho, participação e por vezes recusa na realização dos trabalhos propostos. Num dos casos, o aproveitamento foi totalmente influenciado pela falta de assiduidade. Os alunos em questão já dispunham de plano de acompanhamento pedagógico onde constam medidas específicas como maior acompanhamento e solicitação em sala de aula, utilização da plataforma Moodle, tutoria e fichas de reforço a aplicar em sala de aula e em casa.

Os professores estão convictos que as medidas e estratégias implementadas foram suficientes para a recuperação do pouco insucesso verificado, no entanto, reconhecem que o comportamento de alguns destes alunos pôs em risco a sua recuperação.

Foi definido um conjunto/perfil base de aprendizagens de que o aluno deve ser portador no final de cada ciclo tendo em conta as metas da disciplina.

Foi estimulada a cooperação/articulação interdisciplinar no âmbito do PTT e foram organizadas duas visitas de estudo em colaboração com outras disciplinas.

Foi incrementada a utilização das TIC como recurso e estratégia de ensino e de aprendizagem e houve partilha de ferramentas ao nível das TIC. Sempre que possível houve recurso a esta estratégia aplicando as tecnologias, ao dispor em sala de aula, para aumentar o interesse e a curiosidade científica, através de *powerpoints*, filmes, materiais multimédia, como suporte à apresentação dos conteúdos.

Fomentámos a participação ativa do aluno nas atividades e na realização das tarefas, nomeadamente nas exposições de final de 1º período e final de ano bem como nas atividades ao longo do ano letivo. Incrementámos a aplicação das normas e regras constantes do Regulamento Interno definindo ações conjuntas ao nível dos conselhos de turma bem como na aula de formação cívica. Procurámos contribuir para a formação integral dos alunos, colaborando com todos os intervenientes no Processo Educativo, permitindo um espaço aberto ao diálogo e à crítica, o que levou a estabelecer um bom ambiente na sala de aula, desenvolvendo uma relação de respeito mútuo em cada uma das turmas. Ao longo do ano letivo houve sempre colaboração entre os colegas que lecionavam as mesmas disciplinas para a construção de fichas de trabalho e de avaliação, houve sempre partilha de materiais.

3.10.2 Grupo Disciplinar de Educação Tecnológica (2.º Ciclo)

Responsável: Carlos Carvalho

	Nº	%
Nº de ações realizadas *	10	100
Nº de ações por realizar *		
Outras ações realizadas e não previstas		
Principais motivos:		

**Páginas 17 a 30 do PAA*

Toda a estratégia do grupo disciplinar assentou no trabalho colaborativo que durante 28 semanas foi sendo desenvolvido. Este trabalho colaborativo procurou dar resposta a todas as ações previstas na ação estratégica e também a solicitações pontuais emanadas, nomeadamente, do Conselho Pedagógico. As ações previstas foram concretizadas e foi sendo feita periodicamente uma monitorização das mesmas tendo em conta a evolução do processo ensino-aprendizagem e os resultados que iam sendo obtidos pelos alunos. Toda a ação do grupo visou os seis objetivos estratégicos inscritos no PAA, havendo uma particular atenção com os 2 primeiros, a saber, - Aumentar o sucesso escolar e Propiciar um ambiente escolar seguro, de bem-estar e facilitador das aprendizagens.

As planificações foram sendo aferidas ao longo do ano, verificando-se um ajustamento em determinadas turmas, o qual não pôs em causa as metas finais a atingir. O mesmo se passou com os instrumentos e critérios de avaliação, tal como a informação de prova e as duas provas finais de equivalência à frequência elaboradas.

Todo o trabalho desenvolvido pelos professores teve como suporte os recursos TIC existentes nas salas de aula, assim como fichas informativas e guiões de trabalho orientadores de tarefas a cumprir pelos alunos. O trabalho planeado no âmbito da plataforma Moodle foi prejudicado devido a problemas de vária ordem com a plataforma.

Organizámos uma visita de estudo para o 5.º e 6.º anos de escolaridade ao Museu da Eletricidade, a qual se revelou da maior importância para a consolidação e aprofundamento de aprendizagens. Este facto foi corroborado pelos alunos na avaliação que fizeram da mesma. Lamenta-se que apenas duas turmas de cada ano tenham podido participar nestas visitas de estudo, no entanto na opinião de alguns conselhos de turma havia outros locais também a visitar.

As atividades previstas no PAA foram cumpridas à exceção da mostra de placas cerâmicas, uma vez que um problema técnico com a mufla impediu a sua concretização atempada.

Os resultados finais obtidos pelos alunos e a qualidade das aprendizagens, atestam bem a eficácia do trabalho desenvolvido. No que diz respeito ao ambiente em que decorreram as aulas e apesar das estratégias que foram sendo adotadas, o resultado final ficou aquém do esperado. Houve turmas do 6.º ano que integram alunos mais difíceis em que o ritmo das aulas foi claramente inferior ao das restantes. Os resultados de aprendizagem foram, período após período, devidamente analisados e simultaneamente adotadas novas estratégias, como por exemplo a introdução de uma pergunta para todos os alunos no final de cada aula. Este facto fez com que alguns problemas relacionados com falta de concentração fossem minorados. Tratando-se de uma nova disciplina com metas de aprendizagem muito bem estruturadas, o grupo ponderou a adoção de manual e selecionou um que facilitará o trabalho de alunos e professores e ao mesmo tempo ajuda a rentabilizar o tempo disponível.

3.10.3 Grupo Disciplinar de Educação Visual (3.º Ciclo)

Responsável: Sónia Rolim

	Nº	%
Nº de ações realizadas *	6	100
Nº de ações por realizar *		
Outras ações realizadas e não previstas		
Principais motivos:		

**Páginas 17 a 30 do PAA*

Face ao novo enquadramento e atendendo a que a escola se modificou, as atividades letivas beneficiaram com a troca de experiências e partilha entre todos os elementos do Grupo.

Realizaram-se reuniões semanais de trabalho colaborativo, com os colegas de grupo da Escola Secundária de Sampaio, todas as 6^{as} feiras, para produção de materiais pedagógicos, elaboração de documentos e tomadas de decisões.

Todas as Planificações foram realizadas por disciplina e por anos de escolaridade, assente na partilha de boas práticas e de acordo com as orientações do Ministério da Educação.

Realizaram-se reflexões em grupo disciplinar, sobre os resultados escolares alcançados pelos alunos - apresentação e implementação de estratégias de melhoria tendo como base os índices de sucesso alcançados face às metas anteriormente estabelecidas.

Foram utilizados instrumentos de avaliação diversificados bem como realização de autoavaliação com os alunos de modo a permitir reconhecer as suas capacidades e dificuldades;

A utilização das TIC foi uma constante ao longo do ano letivo, demonstrando ser uma mais-valia quer na preparação e planificação das aulas bem como durante as atividades letivas, motivando desta forma o poder de concentração, motivação e interação com os alunos.

As ações desenvolvidas pelo grupo de Educação Visual para os objetivos estratégicos foram alcançadas na totalidade, aumentando o sucesso escolar, propiciando um ambiente escolar seguro, de bem-estar e facilitador das aprendizagens, rentabilizando os recursos humanos, físicos e materiais existentes, implementando processos de autoavaliação/monitorização, promovendo e valorizando o

trabalho colaborativo e a troca de experiências, incrementando sistemas eficazes de comunicação entre a comunidade escolar.

Face ao trabalho desenvolvido pelo Grupo de Artes Visuais neste ano letivo de 2012/2013 considerou-se que os objetivos estratégicos, planificações, atividades letivas e a interação com a Comunidade Escolar superaram as expectativas geradas no início do ano letivo, contribuindo significativamente para o sucesso alcançado pelos alunos.

3.10.4 Grupo Disciplinar de Educação Tecnológica (3.º Ciclo)

Responsável: M^a de Jesus Palma

	Nº	%
Nº de ações realizadas *	8	100
Nº de ações por realizar *		
Outras ações realizadas e não previstas		
Principais motivos:		

**Páginas 17 a 30 do PAA*

Foram realizadas reuniões semanais de trabalho colaborativo (5ª feiras) na Escola Secundária de Sampaio para elaboração de documentos e outros materiais pedagógicos, assim como para a tomada de decisões consideradas importantes. Assente na partilha de boas práticas e de acordo com as orientações da direção, procedeu-se à elaboração conjunta das planificações do 7º e 8º ano de escolaridade, assim como dos critérios de avaliação da disciplina. O grupo disciplinar procedeu igualmente, à realização de fichas conjuntas para os alunos, bem como de outros materiais de apoio que foram disponibilizados para os alunos realizarem as atividades propostas. Foram feitas adaptações curriculares para os alunos NEE e para a turma de Projeto de Currículo Alternativo. Foram também utilizados instrumentos de avaliação diversificados e feita a autoavaliação com os alunos de modo a possibilitar a identificação das suas capacidades e/ou dificuldades. Procedeu-se à incrementação da utilização das TIC como recurso e estratégia de ensino e de aprendizagem, favorecendo, desta forma a motivação, concentração e interação com os alunos sendo uma mais-

valia na preparação e planificação das aulas bem como durante as atividades letivas. Foram também definidas e aplicadas normas promotoras de um bom ambiente de trabalho, que sempre se verificou nas aulas de educação tecnológica.

Feita a reflexão em grupo disciplinar, sobre os resultados escolares alcançados pelos alunos e tendo como base os índices de sucesso alcançados face às metas estabelecidas concluiu-se que as estratégias implementadas este ano letivo surtiram excelentes resultados pelo que deverão ser mantidas no próximo ano letivo. Para além disso, constatou-se que face ao novo enquadramento escolar, os alunos e professores, bem como as atividades letivas beneficiaram com a troca de experiências e partilha entre todos os elementos do Grupo Disciplinar.

3.10.5 Grupo Disciplinar de Educação Musical

Responsável: Luís Martins

	Nº	%
Nº de ações realizadas *	6	100
Nº de ações por realizar *		
Outras ações realizadas e não previstas		
Principais motivos:		

**Páginas 17 a 30 do PAA*

As medidas de ação estratégica propostas pelo Grupo de Educação Musical foram cumpridas dentro da calendarização apresentada, contribuindo para que os objetivos estratégicos definidos fossem atingidos.

Ao longo do ano letivo foram realizadas reuniões semanais de trabalho colaborativo, para criação/aferição de planificações, fichas e critérios de avaliação, partilha de materiais e melhoria das práticas pedagógicas. Concretizou-se em conjunto a preparação e planificação das audições musicais realizadas no âmbito da Festa de Natal, Audição do 2º período e Festa Final de Ano.

As reuniões colaborativas foram ainda um espaço de reflexão sobre os resultados escolares alcançados pelos alunos e para a análise comparativa dos resultados das avaliações, tendo em vista implementar estratégias de melhoria dos resultados.

Nas reuniões foram também criadas grelhas de autoavaliação de conhecimentos/atitude, promovendo a responsabilização dos alunos no seu processo de ensino/aprendizagem ao longo do ano letivo.

O grupo valorizou sempre as medidas cujo objetivo era propiciar um ambiente escolar seguro, de bem-estar e facilitador das aprendizagens, conforme consta no Plano de Promoção da Disciplina.

Foi ainda produzido pelo grupo, um Blog de apoio aos trabalhos do Clube da Música e uma página na internet que visa reforçar as aprendizagens, constituindo um material de consulta fundamental.

3.10.6 Grupo Disciplinar de Educação Física (2.º e 3.º Ciclos)

Responsável: Cristina Silva

	Nº	%
Nº de ações realizadas *	6	100
Nº de ações por realizar *		
Outras ações realizadas e não previstas		
Principais motivos:		

**Páginas 17 a 30 do PAA*

Cumpriram-se todas as ações previstas embora com diferentes resultados:

Formaram-se dois subgrupos de acordo com os horários dos 6 docentes, nas reuniões de trabalho colaborativo, o que implicou que o grupo disciplinar não funcionasse sempre junto. Contudo todas as tomadas de decisão importantes e análise de aspetos fundamentais – resultados escolares, estratégias de melhoria, etc. – foram trabalhados em conjunto. Há ainda que aperfeiçoar esta forma de trabalhar semanalmente para que se retirem melhores resultados.

Todos os docentes estão inseridos no projeto do desporto escolar (atividade interna e externa) e neste, são 5 os que têm atividade externa (contato com estruturas exteriores ao Agrupamento). A inclusão na prática pedagógica de aspetos de enquadramento do currículo, estabelecendo relação entre os conteúdos curriculares, extra curriculares e o contexto local, foram conseqüentemente facilitados. É fundamental no âmbito desta medida, que a saída do Agrupamento e o contacto com outras escolas, alunos, realidades, continue a ser garantido.

Ainda no que respeita o Desporto Escolar, durante este ano letivo verificou-se um aumento muito significativo de alunos aderentes às atividades que o Agrupamento/Escola oferece, não só porque a oferta é diversificada, de qualidade, mas também porque é inclusiva - dois núcleos diferentes com atividades para alunos com NEE's, núcleos com muitas meninas e núcleos que integram alunos "problemáticos" que "trabalham" regras de convivência e específicas das suas modalidades melhorando competências sociais.

Nestas medidas poderemos considerar como algo a melhorar a participação de alunos nos torneios inter-turmas, sendo que ao fim de muitos anos nota-se necessidade de repensar o modelo de operacionalização destas atividades.

3.10.7 Grupo de Educação Especial

Responsável: Leopoldina Monteiro

	Nº	%
Nº de ações realizadas *	14	61
Nº de ações por realizar *	5	22
Outras ações realizadas e não previstas	4	17

Principais motivos:

Principais motivos da não realização de duas ações:

Das 5 ações indicadas como "ações por realizar", apenas 2 não se realizaram totalmente.

- Não foi utilizada a plataforma Moodle como meio de interação porque durante a maior parte do ano letivo não tivemos acesso.
- Não foi criado o Blogue do Grupo de Educação Especial, porque foi um ano de mudança em

que várias docentes tiveram de se adaptar a novas funções e estiveram absorvidas por outro tipo de atividades. Mantém-se no entanto a intenção de criar o Blogue no próximo ano letivo.

Principais motivos da realização parcial de três ações:

- Não foram implementadas práticas de registo das atividades desenvolvidas para além das que já estão instituídas, tal como era intenção do grupo, nomeadamente: registo das atividades pedagógicas como os alunos – realizavam-se planificações semanais do trabalho desenvolvido nas Unidades e no CREE, mas não há registo dos apoios individuais aos alunos; Foram feitos registos das reuniões de pais dos alunos das Unidades e do CREE, mas não existem registos sistemáticos dos contactos individuais com pais, professores e outros técnicos embora se tenham feito com muita frequência.
- Apenas foi disponibilizada alguma informação técnica especializada sobre a problemática dos alunos em casos pontuais em que foi solicitada. Este objetivo ficou aquém do inicialmente previsto, mas consideramos que deve manter-se no próximo ano letivo, utilizando como suporte principal a plataforma Moodle.
- A criação de um dossiê para avaliação técnica especializada ajustado a cada nível de ensino encontra-se ainda em construção.

**Páginas 17 a 30 do PAA*

O Grupo de E.E. desenvolveu com sucesso a maioria das ações previstas no PAA para o ano letivo 2012/2013.

As 9 docentes do Grupo de Educação Especial prestaram apoio pedagógico a 130 alunos com NEE. Beneficiavam de Currículo Específico Individual (CEI) 21 alunos: 6 alunos na UEEA da EB da Maçã, 6 alunos na UEEA da EB do Castelo, 8 alunos que beneficiavam de apoio do CREE da EB do Castelo e 1 aluno da E.S. de Sampaio. Estes alunos frequentam um número reduzido de aulas com as suas turmas, embora tenham um horário regular entre as 9h e as 17h preenchido com um leque muito variado de atividades de carácter pedagógico, terapêutico, artístico e desportivo. Estas atividades são promovidas pelas docentes de EE, pelos técnicos do CRI e por outros professores do Agrupamento.

Todos os alunos com mais de 15 anos que seguem um CEI beneficiam ainda de um Plano Individual de Transição (PIT) que contempla atividades de carácter laboral ou ocupacional, as quais são desenvolvidas no CRPC e CAO. A maioria das atividades iniciaram-se já no decorrer do ano letivo, mas em quase todas a avaliação é positiva.

Todos os PEI foram avaliados trimestralmente e, sempre que houve necessidade, procedeu-se a alterações. Os CEI e os PIT foram avaliados, no final de cada período. A avaliação de todos os PEI foi realizada em conselho de ano ou de turma e foi registada em ata. No final do ano letivo, foi elaborado um Relatório Circunstanciado de Avaliação do PEI por cada aluno que deverá, posteriormente, ser sujeito a avaliação do Conselho Pedagógico.

O elevado número de alunos que cada docente tinha de apoiar dificultou a eficácia do trabalho desenvolvido com cada aluno. A UEEA do Castelo apoiava demasiados alunos (12) o que inviabilizava o pleno funcionamento do modelo de ensino estruturado. As docentes nunca conseguiam trabalhar individualmente com os alunos com CEI. O mesmo se verificava com o CREE que apoiava no total 17 alunos, sendo 8 com CEI. As professoras que desenvolviam o seu trabalho com os restantes alunos em apoios individualizados tinham entre 20 e 29 alunos, pelo que o tempo de apoio semanal para cada aluno era muito reduzido.

Houve um empenho significativo por parte de docentes e técnicos das Unidades e do CREE para levarem os alunos a participar nos principais eventos do agrupamento.

As docentes da UEEA da EB do Castelo, e as Assistentes Operacionais das UEEA e do CREE desempenharam também a função de vigiar os intervalos dos seus alunos. A docente Albertina Moreira desempenhou, cumulativamente, a vigilância no refeitório.

Todos os alunos indicados para apoio de psicologia, terapia da fala, psicomotricidade ou fisioterapia, beneficiaram de apoio, embora para alguns o tempo fosse muito reduzido devido ao número reduzido de horas de apoio a repartir pelos alunos a apoiar.

Para que tudo funcionasse houve sempre uma boa articulação entre as docentes, a direção da CAP, os professores das turmas, os técnicos do CRI, os pais e com outras entidades. A grande maioria destes contactos realizava-se diariamente mas quase sempre de forma informal.

As docentes de EE avaliaram 22 alunos referenciados para Educação Especial. Verificaram-se atrasos na conclusão das avaliações, pois para alguns casos considerou-se necessário um parecer médico para tomar a decisão, e noutros casos, decidiu-se pedir avaliação em Terapia da Fala, o que veio atrasar o processo. Com base nestas avaliações passaram a beneficiar de medidas de educação especial mais 10 alunos.

Parte das docentes de educação especial colaboraram na elaboração da provas-finais a nível de escola para alunos com NEE de 4º e 6ºano.

3.10.8 Plano de Ação para a Promoção da Disciplina

Responsável: CAP

	Nº	%
Nº de ações realizadas *	11	92
Nº de ações por realizar *	1	8
Outras ações realizadas e não previstas	5	

Principais motivos:

As Ações de Sensibilização que pretendíamos dinamizar, envolviam a participação da Escola Segura. Dada a conjuntura económica e o acréscimo de tarefas por parte dos agentes, esta parceria não se concretizou.

As ações concretizadas e não previstas resultaram de uma resposta a situações que surgiram ao longo do ano letivo.

**Páginas 17 a 30 do PAA*

Das 12 ações planeadas apenas uma não foi realizada.

Das Ações não planeadas e realizadas, destacam-se as seguintes:

- Mudança de turma por parte de alguns alunos de forma a melhorar as dinâmicas instaladas no grupo turma; integração dos alunos desestabilizadores em turmas mais “calmas”;
- Reuniões com EE para concertação de estratégias de atuação em relação aos seus educandos;
- Diálogo permanente com os Diretores de turma, cujas turmas revelavam maiores problemas de comportamento;
- Mediação na gestão de conflitos em sala de aula;
- Envolvimento, de forma ativa, de alguns assistentes operacionais na tentativa de resolução dos problemas disciplinares.

Tendo em conta o elevado grau de concretização das ações previstas e as realizadas, que não estavam previstas, considera-se o balanço das atividades levadas a cabo, manifestamente positivo. No entanto identificamos algumas ações que não contribuíram para um maior sucesso deste plano. Destacamos: Alguns dos problemas disciplinares que não obtiveram o devido tratamento, na medida em que as situações não foram encaminhadas para o GAJ e nem disso foi dado conhecimento à direção; O encaminhamento dos alunos para o GAJ sem que houvesse indicação das tarefas a realizar nesse espaço; O envio sistemático de alunos para a rua, muitas vezes como primeira medida disciplinar aplicada pelo professor; O não preenchimento por parte, dos docentes afetos ao espaço GAJ, das tabelas referentes à identificação dos alunos e das situações; A não comunicação à Direção, dos alunos mais problemáticos que frequentavam o GAJ pela pessoa responsável por esse espaço; Problemas no cumprimento do regulamento do refeitório, quando não era possível destacar um assistente operacional para supervisionar o refeitório nas horas de maior afluência. Alguns processos disciplinares instaurados não foram resolvidos em tempo útil, tendo por isso sido arquivados.

No próximo ano letivo, julgamos que, com a criação de duas turmas de cursos vocacionais, conseguir com que os alunos mais desmotivados para as aprendizagens, se motivem, diminuindo assim a indisciplina. Por outro lado, as experiências recolhidas ao longo deste ano letivo, servir-nos-ão para uma mais profícua implementação deste projeto.

3.10.9 Plano das Bibliotecas Escolares

Responsáveis: Amélia Magalhães e Emília Bidarra

	Nº	%
Nº de ações realizadas *	11	91,66
Nº de ações por realizar *	1	8,34
Outras ações realizadas e não previstas		
Principais motivos:		

*Páginas 17 a 30 do PAA

As professoras bibliotecárias do ex-agrupamento do Castelo, sempre pró-ativas, realizaram todas as ações propostas, à exceção das que não dependiam diretamente de si próprias, como exemplo, destaca-se a elaboração da política documental e as ações para o desenvolvimento de literacias digitais (ausência de equipamento informático na Escola Básica da Cotovia). Inserida na nova estrutura orgânica há a necessidade de elaborar os novos documentos que, ainda, não estão finalizados na íntegra.

Todavia, as professoras bibliotecárias consideram que, tendo em conta o número de atividades realizadas, o grau de concretização e o seu impacto, o balanço é bastante positivo. Os pontos fracos relacionam-se essencialmente com a insuficiente articulação com alguns grupos disciplinares e a forma de trabalho dos seus intervenientes. Há que melhorar o trabalho de colaboração e de partilha para que o sucesso dos discentes seja uma realidade.

A biblioteca não deve ser vista como um organismo à parte ou até mais um espaço físico da escola.

Para além disso, o facto de não existirem mais professores afetos à BE, com conhecimento específico à logística (nomeadamente catalogação), é mais um ponto negativo a assinalar para a consecução de algumas tarefas. De salientar, ainda o facto de o *software* específico não ter estado operacional devido à manutenção e fusão das duas unidades orgânicas.

O principal objetivo da BE é formar leitores autónomos e críticos. Dentro desta perspetiva, é preocupação constante o sucesso escolar de todos os alunos, proporcionando um ambiente escolar seguro, de bem-estar e facilitador das aprendizagens. Todas as atividades realizadas tiveram em conta os currículos das diferentes disciplinas dos alunos. O empenho e dedicação demonstrados leva-nos a concluir que também foram do agrado da maioria, conforme se constata nos diversos inquéritos de avaliação das diferentes atividades desenvolvidas. Igualmente prioritário foi a rentabilização do espaço da BE na promoção da leitura, encontros com escritores/ilustradores, comemoração de dias e datas festivas, outras ações promovidas pela RBE ou por/com professores, não esquecendo o património imaterial concelhio.

De realçar o empenho da professora bibliotecária em promover e dinamizar o 1º Festival de Poesia ao primeiro ciclo. Esta iniciativa deverá estender-se às outras escolas do Ensino Básico nos próximos anos.

No que respeita à rentabilização dos recursos humanos e materiais, há a referir o facto de a BE da Escola Básica da Cotovia, apenas contar com o trabalho da professora bibliotecária para toda a logística inerente à Biblioteca e à ausência de recursos materiais (nomeadamente informáticos) para algumas atividades essenciais ao desenvolvimento integral dos alunos. Relativamente aos recursos materiais quer a Escola Básica da Cotovia quer a Escola Básica do Castelo têm a sua coleção (financiada quase exclusivamente pelo PNL) orientada ao currículo dos seus utilizadores. A Biblioteca Municipal tem, também, a preocupação de assegurar diversos materiais e serviços (nomeadamente no pré-escolar com o protocolo Roda com os Livros), assegurando o eficaz acompanhamento dos mais utilizadores.

Finalizando, as professoras bibliotecárias que, para além das BE's, realizam periodicamente ações de formação contínua nesta área, criaram e dinamizam as páginas de Facebook e Moodle.

3.10.10 Núcleo de Educação para a Saúde

Responsável: Paula Lopes, Ana Isabel Barbosa e Teresa Oliveira

	Nº	%
Nº de ações realizadas *	6	100
Nº de ações por realizar *		
Outras ações realizadas e não previstas		
Principais motivos:		

**Páginas 17 a 30 do PAA*

Para determinar o grau de consecução das linhas de ação definidas foram apontados indicadores/avaliação. Desta forma, pela sua monitorização podemos afirmar que as ações/medidas previstas foram cumpridas.

- **Ação/Medida:** Promover a discussão, ao nível dos conselhos de turma/conselhos de ano: introdução das temáticas da saúde na planificação das disciplinas/áreas curriculares não disciplinares.

☞ **Indicador/avaliação - Planificações específicas:** Para a introdução das temáticas da saúde na planificação das disciplinas/áreas curriculares não disciplinares (PTT) consideram-se temáticas prioritárias as definidas no despacho de 27 de Setembro de 2006 e outra legislação de referência.

- Alimentação e Atividade Física
- Prevenção do Consumo de Substâncias Psicoativas
- Educação Sexual em Meio Escolar
- Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)
- Saúde Mental - Prevenção da Violência em Meio Escolar
- Para além destas, foram ainda consideradas prioritárias, pela Equipa do NES, as temáticas: Segurança infantil – Prevenção de Riscos, Higiene, Relações Sociais e Promoção da Saúde e Prevenção da Doença.

As temáticas, anteriormente referidas, foram distribuídas por anos de escolaridade e por ciclos de ensino. No início do ano foram facultados, aos diretores de turma, este e outros materiais de apoio à planificação das temáticas da saúde e ao auxílio à elaboração do Projeto de Educação Sexual da Turma. Todos os conselhos de turma propuseram abordagens, de acordo com as características da turma, que integraram nos respetivos PTT.

□ **Ação/Medida:** Proporcionar aos alunos atividades formativas no âmbito da Educação para a saúde. / Realização de Ações/Atividades de sensibilização, com recurso a atores internos e externos.

☞ **Indicador/avaliação - Plano de Atividades:** No PAA foram propostas atividades no âmbito desta ação/medida.

- **Atividades:** Comemoração do “Dia Mundial da Alimentação”; “Dia Mundial do Não Fumador”; Comemoração do “Dia Mundial da Luta contra a SIDA”; Comemoração do “Dia Internacional das Pessoas com Deficiência”; Comemoração do “Dia Escolar da Não Violência e da Paz”; Comemoração do “Dia Mundial da Água”; “Semana da Saúde”; “Segurança Rodoviária”; Ação de sensibilização sobre Resíduos sólidos.

- **Ação/Medida:** Participação em projetos promovidos por entidades externas (GISC).
 - ☞ **Indicador/avaliação - Plano de Atividades:** No PAA foram propostas atividades no âmbito desta ação/medida.
 - **Atividades:** Participação no Congresso do Grupo de Intervenção em Saúde Comunitária (GISC).

- **Ação/Medida:** Participação em campanhas, projetos e atividades dinamizadas por outrem.
 - ☞ **Indicador/avaliação - Plano de Atividades:** No PAA foram propostas atividades no âmbito desta ação/medida.
 - **Atividades:** Peditório da Associação ABRAÇO; Banco Alimentar – Campanha de recolha em supermercados.

- **Ação/Medida:** Divulgação das ações/atividades do NES.
 - ☞ **Indicador/avaliação – Número de eventos divulgados:** As atividades propostas no PAA realizadas na Escola Básica do Castelo foram divulgadas na escola, na página web do Ex – Agrupamento de Escolas do Castelo, e/ou na página web do Agrupamento de Escolas de Sampaio. Foram elaborados cartazes para divulgação de todas as atividades constantes no PAA e produzidos vídeos e notícias de certas ações realizadas. Todas as atividades propostas foram divulgadas exceto a atividade do Peditório da Associação ABRAÇO que não se realizou na nossa escola.

- **Ação/Medida:** Criação de um mapa/horário de intervenção de técnicos (psicóloga e enfermeira) no GAJ.
 - ☞ **Indicador/avaliação – Grelhas de adesão/participação dos alunos:** A dinamização do Gabinete de Apoio ao Jovem (GAJ) foi assegurada pela psicóloga da escola e por uma enfermeira de intervenção em saúde escolar do Centro de Saúde de Sesimbra. A enfermeira, por solicitação, deslocou-se à sala de aula para desenvolver atividades com diversas turmas, no horário estabelecido (terças-feiras). No Gabinete, os alunos encaminhados por proposta dos professores, revelaram uma participação regular.

3.10.11 Plano Tecnológico da Educação

Responsável: José Coutinho

	Nº	%
Nº de ações realizadas *	4	100
Nº de ações por realizar *		
Outras ações realizadas e não previstas	*1	

Principais motivos:

* Para uma gestão eficaz da rede local e dos recursos necessários às duas escolas (Escola-sede e EB Castelo) desativou-se o servidor Web existente e contratou-se externamente o serviço.

* Página 34 do PAA

Considera-se que, ao longo deste ano letivo, a equipa PTE funcionou de forma positiva, desde logo, contrariando o isolamento existente através da interação com os elementos da escola sede e pela nova relação estabelecida.

As ações previstas foram concretizadas, embora se saiba que não se esgotam em si e são recorrentes, procurando em tempo útil ser resolvidas. A este nível considera-se que as situações anómalas foram ultrapassadas satisfatoriamente e, dados os recursos humanos disponíveis, de forma mais eficaz.

Importa sublinhar o impacto positivo da medida prevista pela Comissão Administrativa Provisória (CAP) de implementação dos cartões eletrónicos, com o ganho que trouxe em vantagens. Tendo a instalação e a montagem sido da responsabilidade dos elementos da escola sede, nomeadamente centralizadas no professor Herculano Rodrigues, rapidamente se criaram as rotinas necessárias para a sua utilização. Em articulação tem-se procurado contribuir para o seu bom funcionamento.

Destacam-se também alguns dos problemas, de natureza distinta, que se apresentaram. A estabilização da largura de banda da rede local afigurou-se um obstáculo na utilização dos programas da JPM & Abreu, em particular a área de alunos, o que dificultou o trabalho regular por parte dos diretores de turma. Estando em curso o estudo de uma alternativa à ligação atual, foram feitos esforços para se minimizarem os inconvenientes, embora, nos períodos de avaliações as situações chegassem a ser críticas e suscetíveis de várias queixas.

A interrupção do funcionamento da plataforma Moodle foi nefasta para a dinâmica de trabalho existente. Inviabilizou, maioritariamente, a interação com os alunos por parte dos professores que habitualmente recorrem a este meio, assim como, enfraqueceu a comunicação existente entre pares. Dados os episódios já ocorridos em anos anteriores com as interrupções do serviço, é importante criar-se uma situação estável que estimule a confiança no investimento pessoal e no desenvolvimento profissional. Tem-se procurado em equipa e conjuntamente com a CAP, encontrar os requisitos necessários para se proporcionarem estas condições ao nível do agrupamento de escolas. De igual forma se tem feito a gestão de utilizadores e disciplinas para se retomar o normal funcionamento.

É ainda de mencionar, que a maior parte do trabalho e de tempo gasto reside na manutenção dos equipamentos, reposição de sistemas e gestão da rede. No entanto, deverá considerar-se a utilização dos equipamentos como uma responsabilidade partilhada para benefício de todos, embora, infelizmente, ainda se verifique algum descuido por parte de alguns. A título de exemplo, estando definida a interdição de alterações nos cabos dos videoprojetores, estes continuam a ser mexidos e estragados; continua a fazer-se a instalação de programas e a proliferarem ficheiros desnecessários; existência de computadores com vírus mais de uma vez na mesma semana, depois de devidamente desinfetados. Algum deste trabalho pode ser suprimido, se todos contribuirmos para o cumprimento de regras, uma utilização racional dos meios e uma prevenção e supervisão da utilização feita pelos alunos.

3.10.12 Equipa de autoavaliação

Responsáveis: José Coutinho e Teresa Batuca

	Nº	%
Nº de ações realizadas *	1	100
Nº de ações por realizar *		
Outras ações realizadas e não previstas		
Principais motivos:		

* Página 34 do PAA

O relatório elaborado resultou do esforço de compilação da informação recolhida e tratada, procurando dar a conhecer/explicar a realidade do ex-Agrupamento de Escolas do Castelo, através dos processos aí desenvolvidos e dos seus resultados. A sua génese fundamenta-se num processo de autorregulação associado a um reajuste e melhoria contínuas, marcado pela alternância dos ciclos de avaliação interna e externa.

A estrutura da CAF (*Common Assessment Framework*) identifica os principais aspetos a serem considerados numa análise organizacional, desde logo, partindo da necessidade de constituição de uma equipa de autoavaliação e de um plano de atuação e comunicação.

Como se refere no documento, no final do ano letivo de 2011-2012 a então equipa de autoavaliação não tinha concluído o trabalho, carecendo da confrontação da análise então realizada com o tratamento dos diferentes dados recolhidos, assim como, a organização e redação do relatório final.

Sublinha-se que a nova estrutura orgânica em que o ex-Agrupamento se inseriu através do processo de agregação de escolas, com a designação genérica de criação dos *mega-agrupamentos*, a mudança de Direção e as demais alterações que ocorreram no ensino no início deste ano letivo, levaram à destituição da equipa de autoavaliação, que já apresentava sinais de difícil concílio de horários e de manutenção dos seus elementos.

A então coordenadora designada Nair Casimiro aposentou-se no final do mês de setembro de 2012, não obstante a colaboração dada pela mesma, com carácter oficioso, na conclusão do trabalho. O relatório foi concluído e entregue na Direção durante o segundo período. Considera-se positiva a sua conclusão, procurando evitar que, ainda que nestas circunstâncias, fosse descurado o trabalho realizado.

4. Projetos

4.1 Áreas de Enriquecimento Curricular (1º Ciclo)

Responsáveis: Janete Velho e Jesus Leão

	Nº	%
Nº de ações realizadas *	6	100

Nº de ações por realizar *		
Outras ações realizadas e não previstas		
Principais motivos:		

*Páginas 35 a 41 do PAA

Estiveram envolvidos nas AEC 432 alunos.

As atividades desenvolvidas foram Atividade Física e Desportiva, Ensino de Inglês, Ensino da Música e Apoio ao Estudo.

Os alunos tiveram comportamento satisfatório. Os problemas surgidos foram ultrapassados e sempre que necessário com o apoio do professor titular de turma. O aproveitamento global das diferentes turmas envolvidas foi satisfatório.

As faltas dadas pelos técnicos das AEC foram, sempre que possível substituídas, devido à constituição da bolsa de recursos para substituição. Como constrangimento, é de referir as comunicações de faltas com menos de duas horas de antecedência.

Foi adquirido material desportivo para a Atividade Física e Desportiva, material para o Ensino da Música e manuais de Inglês para o Ensino de Inglês, para cada um dos alunos que frequentaram as AEC.

A grande maioria dos Encarregados de Educação esteve envolvida e participou quando solicitada.

Os professores titulares de turma fizeram a supervisão das AEC.

4.2 Clubes

4.2.1 Música

Responsável: Ana Condinho

	Nº	%
Nº de ações realizadas *	35	100
Nº de ações por realizar *		
Outras ações realizadas e não previstas		
Principais motivos:		

**Páginas 35 a 41 do PAA*

O número de alunos envolvidos durante o terceiro período reduziu para metade, uma vez, que as sessões previstas no primeiro e segundo períodos coincidiram com substituições de AECS, e alguns alunos desistiram pois as sessões não iniciavam à hora prevista. Este problema foi solucionado durante o terceiro período. Durante estas sessões foram desenvolvidas atividades no âmbito da percussão e instrumentos de sopro. Devido ao reduzido número de alunos, não foi possível apresentar publicamente com todos os alunos, pois os alunos eram bastante inibidos. No entanto, será apresentada com três alunos uma sessão musical na sardinhada da escola.

4.2.2 Pintura em Azulejo

Responsáveis: M^a de Jesus Palma e Noémia Ribeiro

	Nº	%
Nº de ações realizadas *	124	100
Nº de ações por realizar *		
Outras ações realizadas e não previstas		
Principais motivos:		

**Páginas 35 a 41 do PAA*

O clube envolveu 12 alunos do 5º, 6º, 7º e 8º anos. Eram alunos que na sua maioria nunca tinham tido qualquer contato com este tipo de material. Foi-lhes dada uma pequena história do azulejo em Portugal, tradições, fabrico, pintura, vidrado e algumas técnicas usadas ao longo dos séculos. Foram desenvolvidas algumas técnicas para a pintura de azulejo avulso; estudo de painéis formados por dois azulejos de 15/15 ou 20/20; painéis formados por quatro, seis azulejos com desenhos escolhidos pelos alunos e, foram ainda realizados 2 painéis com flores em vasos para o rodapé do Pavilhão B, formados por quarenta e oito azulejos. Todos os alunos fizeram investigação, estudo do desenho, passagem do desenho para papel vegetal, estudo de cor, picotagem e passagem do desenho para o azulejo, pintura dos azulejos com tintas de alto fogo, colocação dos azulejos em gazetes e cozedura dos azulejos. No final do ano foi realizada uma exposição no pavilhão B. A participação dos alunos foi muito positiva, excedeu as nossas expectativas assim como as dos encarregados de educação que

nos manifestaram o seu contentamento com o envolvimento dos seus filhos neste tipo de atividade e também pelos trabalhos apresentados no final pelos seus educandos. A comissão de pais mostrou desejo de colaborar com o clube no próximo ano letivo.

4.2.3 Scratch

Responsável: Vânia Ramos

	Nº	%
Nº de ações realizadas *	18	69,2
Nº de ações por realizar *	8	30,8
Outras ações realizadas e não previstas		
Principais motivos:		

**Páginas 35 a 41 do PAA*

A maioria dos alunos que frequentou as sessões do Clube frequentava o 7º ano. Dos 32 alunos que frequentaram o Clube, 9 mantiveram uma frequência assídua e, desses, 5 ajudaram sempre na dinamização dos vários *workshops*, apoiando os participantes na iniciação à ferramenta. O Clube dinamizou um *workshop* para professores (a qual contou com 35 presenças, com professores de todos os ciclos de ensino); a visita do 6ºD ao Clube, por iniciativa da professora de Matemática, Isabel Gil; apresentação de uma comunicação sobre o trabalho desenvolvido no Clube no **Scratch Day 2013**, na ESE-IPS.

As atividades dinamizadas pelo Clube foram várias: apresentação de projetos realizados; inicialização à ferramenta *scratch*; realização de pequenos exercícios orientados para familiarização com os comandos básicos e com as várias ferramentas; criação de jogos (labirintos e outros); criação de bonecos animados; criação de rosáceas; entre outros. Os alunos aprenderam ideias matemáticas e de computação que estão integradas na experiência *Scratch*. À medida que criaram os seus projetos, aprenderam conceitos computacionais nucleares, tais como iteração e condicionais, e desenvolveram a compreensão de conceitos matemáticos importantes como os de coordenada, variável e números aleatórios.

O Clube dinamizou vários concursos abertos a toda a Escola: “Postal de Natal”; “Segurança na Internet”; “Viva o Verão”. Todos os projetos desenvolvidos foram publicados no portal *Sapo Kids*. O Clube também está nas redes sociais, local de eleição para divulgação do que se vai fazendo na nossa Escola com o *scratch*.

Das 26 sessões previstas foram realizadas 18. Todas as sessões do clube que não se realizaram estão devidamente justificadas.

4.2.4 Jogos Matemáticos

Responsáveis: Isabel Gil e José Luís Pinhal

	Nº	%
Nº de ações realizadas *	120	97
Nº de ações por realizar *	4	3
Outras ações realizadas e não previstas	4	

Principais motivos:

O Clube de Jogos Matemáticos não consta do PAA pelo facto da sua aprovação ser posterior.

**Páginas 35 a 41 do PAA*

O número de alunos envolvidos ficou abaixo da frequência esperada - a divulgação feita junto dos alunos foi insuficiente; o horário escolhido para as sessões coincidia com o horário das aulas da maioria das turmas o que não facilitou a sua comparência; os alunos envolvidos participaram de forma aleatória (quando o professor titular estava ausente) e irregular.

O interesse dos alunos foi mais notório com a aproximação das finais do Campeonato dos Jogos Matemáticos e do Jogo do 24.

Durante estas sessões foram desenvolvidas atividades relacionadas com o estudo de regras e estratégias de diferentes jogos, nomeadamente os que existem na BE.

A sessão de encerramento do ano letivo foi muito participada, maioritariamente por alunos do 5ºano e respetivos encarregados de Educação. Nove alunos das turmas 6ºC e 6ºD trabalharam como

monitores, ensinando as regras aos colegas e arbitrando os jogos. Registaram-se 211 talões de vitórias, dos quais se sortearam publicamente três prémios.

4.2.5 Produção Artesanal

Responsável: Teresa Oliveira

	Nº	%
Nº de ações realizadas *	---	---
Nº de ações por realizar *	---	---
Outras ações realizadas e não previstas		
<p>Principais motivos: Realização de atividades na concretização de projetos (Iniciativas próprias ou solicitações diversas).</p>		

**Páginas 35 a 41 do PAA*

Estiveram envolvidos 15 + 19 (8ºH) alunos em momentos diferentes do ano letivo.

- Ao longo do ano, a atividade principal foi a cerâmica- moldagem, cozedura, vidragem e pintura.
- O clube colaborou com o NES na realização de cartazes: Dia Mundial da Alimentação, Dia Mundial da Luta Contra a Sida e dia Escolar da Não Violência;
- Colaborou com o grupo disciplinar de Inglês na realização do marco de correio para o Valentine's Day;
- Colaboração com o clube Eco-escolas participando nos concursos **Greencork - um presépio de rolhas** (não terminado) e **Tetrapak - Sim o coração da mãe é amarelo** – realização de um coração com embalagens tetrapak;
- Colaborou com o grupo disciplinar de Ciências Naturais ao ajudar os alunos na realização de vulcões para a exposição;
- Realização do painel de azulejos, com os alunos do 7º B, sob o tema " O futuro de Portugal" para o concurso da empresa Izibuild, tendo ganho o 3º prémio (1000 €);

- Colaboração com o grupo de Geografia na elaboração de imagens para a palestra sobre tubarões realizada na BE;
- Conclusão de vários trabalhos com os alunos nomeadamente: Logótipo para o GISC, presépio da escola;
- Realização trabalhos em cerâmica para oferecer a convidados da escola;
- Realização de trabalhos de cerâmica com a turma da escola secundária 8H que se deslocou à escola Básica do Castelo;

Com esta dinâmica semanal, os alunos sentiram-se sempre amparados para a realização de vários materiais necessários para os PTT's das suas turmas: um espaço de criatividade/escolha de materiais/reciclagem e construção, com uma ligação privilegiada ao meio.

4.3 Eco-Escolas

Responsáveis: Helena Almeida e Sandra Mateus

	Nº	%
Nº de ações realizadas *	5	72
Nº de ações por realizar *	1	14
Outras ações realizadas e não previstas	1	14
Principais motivos:		

**Páginas 35 a 41 do PAA*

Inicialmente, a Eco-Escolas propôs 6 atividades, das quais se realizaram 5. O balanço é considerado positivo, as atividades foram bem aceites pela Comunidade Escolar. Das 6 realizadas, 3 foram dirigidas a toda a Comunidade Escolar e bem aceites e participadas, 2 foram dirigidas a grupos menores (2 turmas), e 1 direcionada a assistentes operacionais. As atividades realizadas foram no âmbito da Educação Ambiental (reciclagem).

4.4 Prevenção e Segurança em Ambiente Escolar

Responsáveis: Sónia Rolim, Sandra Mateus e Ilda Costa

	Nº	%
Nº de ações realizadas *	6	75
Nº de ações por realizar *	2	25
Outras ações realizadas e não previstas		
Principais motivos:		

*Páginas 35 a 41 do PAA

Toda a comunidade educativa foi envolvida nas inúmeras atividades do Projeto de Prevenção e Segurança.

De um modo geral as atividades contribuíram para o desenvolvimento da cultura de segurança na escola e fora dela.

Os alunos e restantes elementos da comunidade educativa (consoante as atividades) envolveram-se nas mesmas demonstrando interesse e empenho.

Foi solicitada a colaboração de agentes externos à escola, que colaboraram no desenvolvimento de várias atividades.

As diversas atividades realizadas contribuíram sobretudo para o eixo II do PEAg.

4.5 Componente de Apoio à Família (CAF)

Responsável: Susana Pinhal

	Nº	%
Nº de ações realizadas *		
Nº de ações por realizar *		
Outras ações realizadas e não previstas		
Principais motivos:		

**Páginas 35 a 41 do PAA*

A Componente de Apoio à Família (CAF) nos jardins de infância do nosso agrupamento apoiou 48 crianças no JI de Cotovia, 25 no JI de Maçã e 24 no JI de Pedreiras, no que diz respeito ao serviço de almoços. No prolongamento de horário o grupo do JI de Cotovia era constituído por 16 crianças e no JI de Maçã, por 12 e em Pedreiras por 8 crianças.

Este projeto é de responsabilidade partilhada entre a autarquia e os agrupamentos (jardins de infância), sendo que a Câmara Municipal é responsável por assegurar os serviços de almoço e do prolongamento de horário, este através da colocação de assistentes técnicas, que tem como função organizar/ atividades que animem os tempos em que as crianças permanecem para além do tempo letivo, sendo que às educadoras compete coordenar estas atividades, através da planificação conjunta, da supervisão e da avaliação.

Ao longo do ano foram desenvolvidas várias atividades de acordo com os interesses das crianças, também alusivas às épocas festivas e algumas vezes em parceria com as educadoras. Ao longo do ano foi ainda assegurada por um técnico da Câmara Municipal a expressão motora, duas vezes por semana. Há ainda a referir o ateliê de cerâmica, que decorreu durante o primeiro período, e que foi desenvolvido também por uma técnica da Câmara Municipal que se deslocou a cada jardim.

Consideramos que o trabalho desenvolvido pelas equipas, embora tenha funcionado de forma diferente foi positivo, tendo as famílias registado agrado pelos serviços prestados pela CAF.

Da avaliação feita sobre o serviço de almoços considerou-se que o pessoal disponibilizado foi suficiente, que a quantidade de comida nos jardins de Pedreiras e Maçã era boa e no JI de Cotovia era por vezes insuficiente e quanto à qualidade foi razoável, havendo no entanto a registar o facto da sopa ter sempre a mesma base, do arroz e das batatas serem mal cozidos e a fruta ser pouco variada e por vezes estar estragada por dentro.

Em relação à articulação com a Câmara Municipal considerou-se que seria importante: a informação atempada sobre formação; a organização de um calendário da CAF que facilite a organização da limpeza, a formação e tempo de descanso das assistentes; a disponibilização de mais senhas de almoço nos postos de vendas; a aquisição de mais loiça para os JI de Pedreiras e Maçã; a

disponibilização de verbas que permita a aquisição de material diferente para as atividades de Prolongamento de Horário.

Na análise final considera-se que este projeto correspondeu aos objetivos delineados.

4.6 Centro de Recursos para a Inclusão (CRI)

Responsável: Ana Van Krieken

	Nº	%
Nº de ações realizadas *	4	100
Nº de ações por realizar *		
Outras ações realizadas e não previstas	2	
<p>Principais motivos: As duas ações não previstas foram a ação de formação para assistentes operacionais sobre o Espectro do Autismo e o transporte dos alunos das Unidades para visitas de estudo.</p>		

**Páginas 35 a 41 do PAA*

Este ano letivo, os técnicos do Centro de Recursos para a Inclusão da Cercizimbra (Psicólogas, Terapeuta da Fala, Técnica de Reabilitação e Fisioterapeuta) acompanharam 89 alunos com NEE.

Foram avaliados cerca de 40 alunos que foram referenciados para a Educação Especial, para Psicologia ou para Terapia da fala.

Foram desenvolvidas as atividades previstas, nomeadamente, o apoio especializado aos alunos com NEE, a avaliação especializada, o apoio na transição para a vida ativa e a realização das atividades de natação e hipoterapia.

Consideramos que estes apoios especializados, em parceria com os recursos da escola, são uma mais-valia em termos do sucesso dos alunos e da manutenção da sua qualidade de vida.

Este trabalho que já dura há vários anos tem sido de uma efetiva parceria entre o AE, a Cercizimbra e a comunidade, no sentido de permitir o sucesso educativo e pessoal destes alunos.

4.7 Empresários Pela Inclusão Social (EPIS)

Responsável: Mónica Franco

	Nº	%
Nº de ações realizadas *	148	99
Nº de ações por realizar *	2	1
Outras ações realizadas e não previstas		

Principais motivos:

Ação métodos de estudo 5ºB por falta resposta do DT

Seminário 2º período não realizado por falta calendarização

**Páginas 35 a 41 do PAA*

A carteira da mediadora englobou 31 alunos, 21 em capacitação e 10 em *follow up*.

Dos alunos em capacitação a mediadora acompanhou efetivamente 14 alunos. Em relação aos alunos em *follow up* a média de sessões com a mediadora foi de 2. De referir que dos alunos do 5º ano que ingressaram no projeto, cinco frequentaram apenas uma sessão com a mediadora, tendo a mesma contactado os encarregados de educação e diretora de turma e informado que os mesmos não estavam a comparecer às sessões. Existe ainda um aluno de 5º ano que apesar de reunir os critérios de sinalização, nunca ingressou no projeto.

A maioria dos alunos acompanhados tem um perfil desmotivado, ausência de rotinas de estudo, problemas de comportamento e baixo auto conceito escolar.

Os alunos que frequentavam as sessões eram acompanhados no sentido de melhorarem o seu desempenho escolar e adquirirem uma visão valorativa da escola, contudo o trabalho realizado nas sessões não tinha continuidade, por parte dos alunos, em casa e muitas vezes na sala de aula. Apesar da preocupação de muitos pais, a falta de motivação de alguns alunos levou a que não conseguissem atingir os objetivos propostos.

A articulação da mediadora com os diretores de turma foi positiva, no entanto existem ainda alguns diretores de turma que não percecionam o projeto como sendo uma ferramenta de apoio ao professor enquanto gestor do percurso do aluno.

Apesar dos esforços realizados pela escola na atribuição de salas e de um horário à mediadora, seria importante que a mesma pudesse beneficiar de um local fixo, onde os jovens a pudessem contactar sempre que necessário.

O projeto visa o acompanhamento em proximidade, no entanto os alunos, dado o caráter não obrigatório do projeto, faltaram muito às sessões com a mediadora, das 300 sessões previstas apenas compareceram a 143.

A mediadora deverá ser uma presença constante na escola e um recurso a utilizar pelos professores sempre que necessitem de modificar ou corrigir atitudes ou comportamentos dos seus alunos.

A média das sessões realizadas com os alunos foi de 6 por aluno. A média das sessões realizadas com os pais foi de 2. A mediadora realizou ainda na escola 2 dos 3 seminários agendados para o ano letivo.

4.8

4.9 No Trilho do Desafio - Programa Escolhas 4ª Geração

Responsável: Márcia Silva

	Nº	%
Nº de ações realizadas *	1063	100
Nº de ações por realizar *		
Outras ações realizadas e não previstas	28	
Principais motivos:		
O convite efetuado pela escola para participarmos nas atividades de início e final de ano letivo.		

**Páginas 35 a 41 do PAA*

Na quase totalidade das atividades, contámos com níveis muito elevados de participação.

Reforçou-se a cidadania ativa dos jovens e a importância do seu papel na co-construção de uma sociedade mais equitativa, solidária e informada.

Aposta em atividades criativas e alternativas e por isso mais apelativas, nomeadamente o Hip-hop e posteriormente a patinagem, o Núcleo de Rádio e a Animação de Recreios, para que os jovens tivessem uma representação positiva da escola, aumentando assim o sentimento de pertença à mesma e hipotética e idealmente, o nível de escolaridade. Simultaneamente desenvolvemos atividades de

carácter formal, nomeadamente, Apoio Psicossocial, Apoio Escolar e Mediação familiar, através das quais apoiamos de forma mais “psicoterapêutica” os jovens e famílias em situação de risco efetivo. Promovemos igualmente atividades de fim-de-semana, nas quais os jovens participaram, podendo assim ver que a escola (em parceria connosco) pode dar uma resposta lúdica e de carácter desportivo, fora do recinto escolar.

De forma continuada e transversal a todas as atividades, transmitimos aos jovens a importância da progressão escolar e apoiámo-los, nomeadamente através de testes de despiste vocacional, a procurar áreas profissionais/académicas do seu real interesse. Estivemos também presentes em várias situações de mediação de conflitos (escola Vs família/aluno), contribuindo com uma visão alternativa para a execução de determinados castigos e/ou suspensões que poderiam agravar a representação que os jovens têm da escola.

Além deste trabalho, desenvolvemos atividades que expuseram/potenciaram as competências dos alunos mais problemáticos, perante a comunidade escolar, para que os valorizasse mais (exemplo: dar a conhecer o voluntariado realizado por alguns jovens) e desenvolvemos um sistema de créditos que visou a realização de atividades a curto e médio prazo, consoante o comportamento e empenho dos jovens nas nossas atividades em concreto e na escola em geral.

Em sínteses e de forma muito prática, tentámos acima de tudo e recorrendo aos parceiros, técnicas, estratégias e materiais necessários, fazer da escola onde trabalhamos um local mais integrador e dinâmico, mais à imagem dos jovens e das suas aspirações, tendo sempre como guia, a prossecução de mais e melhor educação e a construção de um projeto-vida potenciador das competências de cada jovem/família.

4.10 Assembleia Municipal de Jovens

Responsável: Ana Condinho

	Nº	%
Nº de ações realizadas *	30	100
Nº de ações por realizar *		
Outras ações realizadas e não previstas		

Principais motivos:**Páginas 35 a 41 do PAA*

A Assembleia Municipal de Jovens englobou 10 alunos, um dos quais foi eleito presidente desta assembleia. Foram feitas várias atividades, desde a eleição do líder de bancada, à discussão do tema em estudo, das visitas de estudo realizadas e a realização final da 10ª edição da Assembleia Municipal de Jovens. Os alunos desenvolveram temas de cidadania e o projeto pretende:

- Desenvolver e aprofundar o espírito de cidadania no seio da comunidade e a sua relação com os outros e com as instituições, na defesa dos seus direitos e na compreensão dos seus deveres de cidadão;
- Criar uma ligação efetiva entre os cidadãos jovens e os eleitos do Poder Local de forma a implementar vivências democráticas que permitam aos alunos enriquecer o sentido de ser cidadão pois serão os mais jovens que no futuro prestarão a inovação e o conhecimento necessários ao progresso do Concelho e do País;
- Fomentar a relação entre a dinâmica escolar e a atividade da autarquia, através do conhecimento dos diferentes órgãos autárquicos nomeadamente a Assembleia Municipal.

4.11 Projeto de Educação Artística

Responsável: Maria Teresa Cardoso

	Nº	%
Nº de ações realizadas *	6	100
Nº de ações por realizar *		
Outras ações realizadas e não previstas		
Principais motivos: À DESCOBERTA DE UM CAMINHO... APRENDER COM ARTE! - Professora Maria Simas		

**Páginas 35 a 41 do PAA*

Nas cinco escolas do primeiro ciclo do agrupamento e nas suas 22 turmas, onde o projeto foi implementado, o impacto foi muito positivo e os alunos tiveram a possibilidade de aprender acerca da *Literacia das Artes*, no âmbito das *Expressões Artísticas*, segundo os domínios: *Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação*, *Desenvolvimento da Criatividade*, *Apropriação das Linguagens Elementares das Artes* e *Compreensão das Artes no Contexto*. Estes domínios foram operacionalizados através da *Reflexão/Interpretação*, *Fruição/Contemplação* e *Produção/Criação*.

Importa salientar que a avaliação do projeto e das Unidades de Trabalho que o constituíram teve um carácter formativo ao longo de todo o percurso, valorizando tanto este como o produto final, dando primazia à expressão de sentimentos por parte dos alunos envolvidos. Deste modo, procurou-se facilitar aos alunos a compreensão do mundo e da interação com o mesmo promovendo a descoberta de si mesmo no relacionamento com os outros e com o meio. Estes fatores visaram a construção de um clima de equilíbrio físico e psíquico conducente a um melhor aproveitamento escolar pelos alunos. Através do carácter lúdico das atividades e da liberdade de exploração dos meios gráfico e plástico, foi possível para os alunos o desenvolvimento da destreza manual e a integração de conhecimentos e técnicas de execução. Os alunos manipularam e experimentaram diversas técnicas, materiais, formas e cores descobrindo a sua própria criatividade.

Conforme mencionado no documento estruturante do projeto, realizado no início do presente ano letivo, este teve como base os documentos do Ministério da Educação: “Organização Curricular e Programas”, para o 1º Ciclo do Ensino Básico e “Metas de Aprendizagem” que, para o 1º Ciclo se designam, de forma genérica, por “Expressões Artísticas”. Neste projeto foram contempladas, a Expressão Plástica com maior ênfase e, de forma menos profunda, mas não menos importante, as Expressões Musical e Dramática.

No encerramento do ano letivo, com o fim de valorizar o percurso e as aprendizagens dos alunos nas expressões artísticas e de o dar a conhecer de forma concreta aos familiares e restante comunidade educativa, esteve patente (até às reuniões com os encarregados de educação, inclusive), uma exposição de alguns trabalhos realizados pelos alunos.

Este projeto de coadjuvância congregou um elevado grau de interesse, motivação e empenho de todos os professores do 1º ciclo envolvidos, que pretendem a sua continuidade no próximo ano letivo. Este é, igualmente, o desejo expresso por todos os alunos e por muitos pais que o manifestaram em diversos momentos ao longo do ano.

Como apontamento final, considera-se importante reunir condições, futuramente, para a realização de algumas visitas de estudo, no âmbito da continuidade deste projeto.

5. Atividades

5.1 Pré-escolar

Responsável: Susana Pinhal

	Nº	%
Nº de ações realizadas *	13	100
Nº de ações por realizar *		
Outras ações realizadas e não previstas		
Principais motivos:		

**Páginas 42 a 63 do PAA*

Conforme verificado, todas as atividades de departamento previstas no PAA (13) foram realizadas. Assinalam-se duas atividades não previstas e que foram comuns a todos os jardins de infância: o teatro vai à escola e a festa de final de ano letivo. Uma das atividades aconteceu por proposta da biblioteca do zambujal; a festa de final de ano foi organizada posteriormente uma vez que no início do ano se pressupôs que haveria um convívio comum a todos os estabelecimentos do agrupamento para assinalar o encerramento do ano letivo, o que não veio a acontecer.

Embora inscritas em determinados eixos e domínios as atividades abrangeram diferentes objetivos, contribuindo para a concretização das intenções expressas no Projeto educativo do agrupamento.

O PAA proposto pelo DEPE integrou atividades que promoveram determinadas aprendizagens que contemplam as diferentes áreas de conteúdo definidas nas orientações curriculares. Consideramos ainda que a vivência de atividades comuns, mesmo que não seja no mesmo espaço, é favorável a aprendizagens equivalentes e contribuem positivamente para o equilíbrio dos grupos de crianças em termos de desenvolvimento aquando do ingresso no primeiro ciclo. Há ainda a referir a preocupação de envolver as famílias nas vivências dos jardins, destacando-se neste aspeto os projetos: festa de Natal, leitura em vai e vem, comemoração dos dias do pai e da mãe, semana do livro e da leitura e a festa de final de ano. Sobressaem ainda no que diz respeito à ligação com o meio, as tradições vividas pelas crianças: o carnaval, o s. Martinho, os reis e a semana do ambiente.

Porque acreditamos que a criança aprende o que vivencia, numa análise final consideramos que as atividades constantes no PAA de DEPE foram vividas intensamente pelas crianças e que as intenções de aprendizagem que lhe estavam subjacentes foram apreendidas.

5.2 Departamento do 1.º Ciclo

Responsável: Maria Teresa Cardoso

	Nº	%
Nº de ações realizadas *	11	100
Nº de ações por realizar *		
Outras ações realizadas e não previstas		
<p>Principais motivos:</p> <p>No âmbito da atividade “Magusto/S. Martinho”, concretizada em todos os estabelecimentos, as EB Z1 e Z2 não realizaram um momento/atividade conjunta enquadrada na temática devido a condições atmosféricas adversas.</p>		

**Páginas 42 a 63 do PAA*

Tendo como referência de base a promoção do progresso da qualidade do nosso serviço de educação e priorizando, entre outros objetivos, o aumento do sucesso escolar dos alunos, bem como o seu desenvolvimento integral e, ainda, o envolvimento e responsabilização dos pais/EE na/pela vida escolar dos seus educandos, organizaram-se onze (11) atividades no âmbito deste Departamento. Todas se concretizaram com sucesso, tendo havido superação de expectativas em algumas e a participação empenhada de todos os dinamizadores, colaboradores e público-alvo.

Procurámos, partindo da realidade local e do contexto específico de cada Escola/turma, fomentar estratégias de aprendizagem diversificadas, enriquecer experiências, estimular a participação ativa, responsável e crítica dos alunos e demais intervenientes, promover modos de vida saudável, uma verdadeira e forte consciência ecológica, o trabalho de grupo/colaborativo e uma cidadania responsável.

A prática instituída da utilização de grelhas de avaliação das atividades para os alunos serve o objetivo de lhes desenvolver capacidades de análise, reflexão crítica sobre o trabalho desenvolvido e incrementa a autorregulação de procedimentos e comportamentos.

A interdisciplinaridade esteve presente em todas as atividades, que também se constituíram como veículos de promoção da divulgação das práticas desenvolvidas e de ligação ao meio.

Consideramos que, globalmente, as atividades desenvolvidas favoreceram a melhoria das atitudes/comportamentos dos alunos, bem como das suas aprendizagens.

5.2.1 EB da Cotovia

Responsável: Sandra Alvarez

	Nº	%
Nº de ações realizadas *	3	100
Nº de ações por realizar *		
Outras ações realizadas e não previstas		
Principais motivos:		

**Páginas 42 a 63 do PAA*

As atividades “Semana da Ciência e do Ambiente” e “Laboratório em ação”, envolveram todas as turmas que compõem este Estabelecimento de Ensino, desde o Pré-Escolar até ao 4º ano e têm um objetivo geral comum. Esse objetivo incidu no eixo pedagógico didático-formativo, no domínio Currículo e prática pedagógica. O trabalho desenvolvido no âmbito da atividade “Laboratório em ação”, decorreu ao longo do ano letivo e teve como principal objetivo promover a utilização da sala do laboratório como um espaço no qual podemos ter acesso a vários materiais e utensílios apropriados para a realização de diversas experiências e desenvolver diferentes protocolos experimentais. As experiências realizadas foram devidamente preparadas tendo em conta a faixa etária dos alunos e as propostas para cada ano de escolaridade na área de Estudo do Meio. Contudo, procurou-se que esta atividade não privilegiasse apenas o Estudo do Meio e promoveu-se a interdisciplinaridade com as outras áreas, nomeadamente: a matemática (pesos, medidas, comparações...); o português (desenvolvimento da comunicação oral e/ou escrita dos procedimentos

adotados nas experiências) e a expressão plástica (registo através do desenho das observações realizadas). A atividade “Semana da Ciência e do Ambiente” serviu o propósito de se poderem articular os diferentes conhecimentos obtidos com a frequência do “Laboratório em ação” e cada turma pode apresentar às restantes turmas da Escola uma experiência à escolha o que resultou numa partilha de saberes muito enriquecedora e positiva.

Todos os alunos mostraram bastante satisfação e reagiram de forma muito positiva ao trabalho desenvolvido, o que facilitou as aprendizagens diversificadas e o respeito pelo trabalho dos outros como um contributo válido para o enriquecimento de saberes pessoais e coletivos.

Durante o decorrer do ano letivo e também no seu término a atividade “Blogue da Escola” que se insere nos domínios Currículo, Prática Pedagógica e Relações com o exterior, serviu para que os alunos, e o pessoal docente apresentassem a toda a comunidade envolvente e, sobretudo, aos pais/encarregados de educação e aos seus restantes parceiros, todas as informações consideradas úteis e importantes sobre o funcionamento da Escola e o trabalho desenvolvido por todas as turmas nos mais variados temas e atividades, entre as quais se encontram as atividades anteriormente designadas.

5.2.2 EB da Maçã

Responsável: Anabela Rodrigues

	Nº	%
Nº de ações realizadas *	1	100
Nº de ações por realizar *		
Outras ações realizadas e não previstas		
Principais motivos:		

**Páginas 42 a 63 do PAA*

A atividade “Ler... sempre a aprender!” foi dinamizada ao longo do ano letivo por todas as turmas que compõem este estabelecimento. O principal objetivo da atividade incidu no eixo pedagógico didático-formativo, no domínio Currículo e prática pedagógica. Este trabalho foi desenvolvido trimestralmente e teve como principal objetivo promover o conhecimento de diferentes histórias, com o

trabalho desenvolvido em diferentes áreas como a matemática, as ciências experimentais, artes e expressão plástica. Os professores estavam fixos nas diferentes áreas e os alunos alternavam por todas. Desta forma facilitamos o conhecimento das diferentes turmas fomentando o respeito mútuo entre a comunidade educativa.

Todos os alunos reagiram de forma muito positiva ao trabalho desenvolvido, criando gosto pelas diferentes áreas, facilitando as aprendizagens diversificadas. Esta atividade contribuiu para a melhoria do comportamento e a relação dos alunos/professores.

No final do ano letivo foram elaboradas exposições com trabalhos realizados pelos alunos que puderem ser vistos pela comunidade educativa.

5.2.3 EB de Santana

Responsável: Filomena Rodrigues

	Nº	%
Nº de ações realizadas *	1	100
Nº de ações por realizar *		
Outras ações realizadas e não previstas		
Principais motivos:		

**Páginas 42 a 63 do PAA*

A campanha de solidariedade inicialmente prevista foi aglutinada pela campanha promovida pela CMS a que o agrupamento aderiu.

5.2.4 EB Zambujal 1

Responsável: Tânia Guerreiro

	Nº	%
Nº de ações realizadas *	4	100

Nº de ações por realizar *		
Outras ações realizadas e não previstas		
Principais motivos:		

*Páginas 42 a 63 do PAA

As atividades realizadas na EB de Zambujal nº1, de uma forma geral, permitiram: fomentar a participação ativa dos alunos na realização de atividades e tarefas, promover a aquisição de métodos de estudo e de pesquisa, desenvolver a autonomia dos alunos nas suas aprendizagens e enriquecer os seus conhecimentos.

A atividade “Feira do Livro” e “Semana da Leitura” permitiram um contacto direto com várias obras, incentivaram para o manuseamento e para a apreciação de vários tipos de livros, possibilitaram a mobilização dos pais para o envolvimento com a escola. A feira do livro possibilitou, ainda, adquirir livros para a biblioteca escolar.

A atividade “Comemoração da Semana do Ambiente”, teve como principal objetivo sensibilizar para uma responsabilidade coletiva no futuro do património natural comum a todos os seres vivos. Os trabalhos realizados durante esta semana foram colocados na exposição da escola que foi realizada no final do ano letivo.

O jornal de parede permitiu aos alunos partilharem pesquisas, conhecimentos adquiridos sobre várias temáticas, visitas de estudo, dias festivos, com toda a comunidade educativa possibilitando, também, desenvolver as competências da escrita e leitura.

5.2.5 EB Zambujal 2

Responsável: Teresa Pires

	Nº	%
Nº de ações realizadas *	7	100
Nº de ações por realizar *		
Outras ações realizadas e não previstas		

Principais motivos:

**Páginas 42 a 63 do PAA*

As atividades planificadas e, por sua vez, realizadas tiveram como eixo de orientação os objetivos do Projeto Educativo. Desta forma, houve um esforço para contemplar, ao longo do ano, todos os eixos propostos neste documento.

Estas atividades enquadram-se na sensibilização para a preservação do meio ambiente, a promoção das tradições locais e da leitura, a criação de hábitos de vida saudáveis e o convívio com alunos de outras escolas.

O trabalho realizado contribuiu para o aprofundamento das suas aprendizagens, uma vez que, ao planificar estas atividades, tivemos a preocupação de fazer a ponte com conteúdos programáticos trabalhados ao longo do ano. Desta forma, foram encaradas como um reforço de todo o trabalho realizado em sala de aula.

Salienta-se o trabalho desenvolvido pela docente de Expressão Plástica, Maria Paula Simas, que foi do agrado de todos os alunos e veio contribuir para o desenvolvimento desta área.

Daqui se concluí que todo o trabalho realizado a partir destas atividades influenciou na avaliação final dos alunos, pelo já exposto nos parágrafos anteriores.

No final do ano letivo foram elaboradas exposições com trabalhos realizados pelos alunos que puderem ser vistos pela comunidade educativa.

5.3 Conselhos de Ano

5.3.1 1º Ano

Responsável: Paula Gomes

	Nº	%
Nº de ações realizadas *	2	100
Nº de ações por realizar *		
Outras ações realizadas e não previstas		

Principais motivos:

*Páginas 42 a 63 do PAA

As duas atividades propostas pelo Conselho de 1º ano e dinamizadas ao longo do ano letivo, por todas as turmas que o compõem, são promotoras dos Eixos do PE respetivamente, I. *Pedagógico-didático formativo* nos seus domínios de *Currículo/Prática pedagógica* e III. *Autorregulação e Imagem* no seu domínio de *Promover a imagem*.

Histórias ao fim de semana e *Livro de ir e vir* foram desenvolvidos semanalmente com o objetivo de desenvolver nos alunos as competências da oralidade, leitura, escrita e conhecimento do património oral, o que lhes permitiu um enriquecimento quer pessoal, quer social. O fato dos alunos terem de se expor perante os outros, nas suas apresentações, veio contribuir para os mesmos uma maior promoção da sua própria imagem, tornando-os mais responsáveis e desinibidos.

O envolvimento dos Encarregados de Educação foi muito positiva e de extrema importância, em virtude das limitações de leitura e escrita inerentes aos alunos dum 1º ano.

Os trabalhos finais destas atividades foram divulgados pela respetiva comunidade escolar.

5.3.2 2º Ano*Responsável: Teresa Chagas*

	Nº	%
Nº de ações realizadas *	2	100
Nº de ações por realizar *		
Outras ações realizadas e não previstas		

Principais motivos:

*Páginas 42 a 63 do PAA

Estas atividades tiveram em conta os seguintes objetivos: promover, através do currículo, modos de vida saudável e o sentido ecológico; fomentar a participação ativa dos alunos nas atividades e na realização de tarefas; responsabilizar progressivamente o aluno pela sua aprendizagem e promover a

aquisição de métodos de estudo e resolução de problemas numa perspetiva de desenvolvimento da autonomia dos alunos.

O trabalho realizado teve um impacto positivo nos hábitos alimentares e nas rotinas diárias dos alunos, uma vez que aprofundaram conhecimentos no sentido de aumentar a preocupação e cuidados com a saúde. Desenvolveram também as competências da escrita e da leitura e favoreceram a capacidade de pesquisa.

As duas atividades desenvolvidas pelas turmas do 2º ano tiveram uma ligação com o meio, uma vez que foi pedida a colaboração dos Encarregados de Educação com o objetivo de envolver a comunidade e o meio na escola. Esta colaboração teve mais impacto numas turmas que noutras, de acordo com a adesão verificada.

5.3.3 3º Ano

Responsável: Cristina Paliotes

	Nº	%
Nº de ações realizadas *	1	100
Nº de ações por realizar *		
Outras ações realizadas e não previstas		
Principais motivos:		

**Páginas 42 a 63 do PAA*

A atividade Oficina de escrita: Uma aventura... foi dinamizada ao longo do ano letivo por todas as turmas que compõe esta coordenação. O principal objetivo da atividade incidiu no eixo pedagógico didático-formativo, no domínio Currículo e prática pedagógica. Este trabalho foi desenvolvido semanalmente e teve como principal objetivo desenvolver a competência de escrita, promover o conhecimento de diferentes tipos de texto, promovendo o ensino do processo de escrita através das suas componentes: planificação, textualização e revisão.

A grande maioria dos alunos reagiu de forma positiva ao trabalho desenvolvido, criando gosto pelos diferentes tipos de escrita, aprendendo as diferentes regras de cada tipo de texto. Esta atividade

contribuiu para a melhoria da produção escrita, assim como da criatividade e do empenho nos temas tratados. Desta forma os alunos melhoraram as produções escritas.

Os alunos tiveram de fazer pesquisas para realizar alguns textos. Trabalharam-se diferentes códigos escritos, realizaram-se dramatizações e estabeleceram-se algumas comparações ao longo deste trabalho entre os locais, os costumes e o clima. Os trabalhos foram divulgados pela comunidade escolar.

5.3.4 4º Ano

Responsável: Hélia Rosa

	Nº	%
Nº de ações realizadas *	4	100
Nº de ações por realizar *		
Outras ações realizadas e não previstas		
Principais motivos:		

**Páginas 42 a 63 do PAA*

As atividades realizadas permitiram cumprir alguns dos objetivos dos eixos do Projeto Educativo: I. Pedagógico- Didático, II. Organizacional e III. Autorregulação e imagem. Nomeadamente no primeiro eixo, foram promovidos em todas as atividades os domínios do Currículo e da Prática Pedagógica, no sentido de: fomentar o desenvolvimento de estratégias de aprendizagem diversificadas; fomentar a participação ativa dos alunos nas atividades e na realização das tarefas; e incrementar a utilização das TIC como recurso e estratégia de ensino e aprendizagem. As atividade relativas ao Dia Mundial do Não Fumador e o Livro de Receitas Lusófonas permitiram ainda incrementar a articulação entre disciplinas, sensibilizar os encarregados de educação para estas temáticas e promover modos de vida saudável. As participações no 9.º Campeonato Nacional de Jogos Matemáticos em Évora e no Concurso local “A Força das Palavras” (atribuição de uma menção honrosa a um aluno do 4.º ano no Cineteatro João Mota no dia 9 de junho) fomentaram e valorizaram não só a cooperação entre as escolas/agrupamento e organizações locais e nacionais, como ainda deram resposta a necessidades identificadas nos alunos (área de Português e Matemática). Estas atividades permitiram ainda a

promoção da imagem do agrupamento através da divulgação das atividades desenvolvidas nas escolas e fomentaram o envolvimento das famílias. As atividades realizadas contribuíram de forma enriquecedora para o processo de ensino/aprendizagem dos alunos enquanto cidadãos ativos, contemplando o desenvolvimento não só das áreas curriculares disciplinares, mas também valorizando muito a Educação para a Cidadania.

5.4 Departamentos/Grupos disciplinares

5.4.1 Português (2º Ciclo)

Responsável: António Fernandes

	Nº	%
Nº de ações realizadas *	6	100
Nº de ações por realizar *		
Outras ações realizadas e não previstas		
Principais motivos:		

**Páginas 42 a 63 do PAA*

As atividades planificadas e realizadas pelo Grupo de Português do 2º ciclo foram totalmente concretizadas com entusiasmo e empenho dos alunos.

A atividade de Natal, conceção de uma árvore de natal decorada com mensagens natalícias, acrósticos e poemas elaborados pelos alunos, foi concretizada com êxito.

Em fevereiro, redigiram mensagens, cartas e acrósticos para comemorar o Dia dos Afetos/Namorados com grande adesão.

Na Semana da Leitura, atividade transversal aos vários ciclos, contou com a colaboração dos encarregados de educação que partilharam diversas leituras com os seus educandos.

Ao longo do ano, as turmas de 2º ciclo foram participando no concurso de ortografia que decorreu em três fases e envolveu todos os alunos. Todavia, os resultados obtidos não corresponderam às expectativas.

Relativamente ao Festival de Poesia, atividade em colaboração com a BE, esta decorreu em duas fases eliminatórias e envolveu os alunos de 2º e 3º ciclos, encarregados de educação e professores de outros departamentos. Esta atividade é, seguramente, a que mais envolve toda a comunidade educativa e cujos resultados superam sempre as expectativas.

Como atividade final, o grupo colaborou na exposição da sala das Línguas com trabalhos elaborados pelos alunos ao longo do ano. Os Encarregados de Educação e restante comunidade expressaram o seu agrado pela visibilidade dada aos trabalhos elaborados pelos seus educandos.

Concluindo, todas as atividades previamente planificadas no Plano Anual de Atividades foram concretizadas tendo em conta os eixos preconizados no Projeto Educativo, no sentido de promover a formação integral e o sucesso escolar de todos os alunos.

5.4.2 Português (3º Ciclo)

Responsável: Luísa Silva

	Nº	%
Nº de ações realizadas *	10	100
Nº de ações por realizar *		
Outras ações realizadas e não previstas	1	

Principais motivos:

**Páginas 42 a 63 do PAA*

Relativamente à atividade *Dia dos Afetos/Namorados* realizada na turma de PCA de 9º ano, o balanço foi bastante positivo. Os alunos empenharam-se na realização da atividade, elaborando postais como forma de comemorar esta data, nos quais redigiram pequenas frases de amor/amizade. Esta atividade de comemoração de data festiva permitiu trabalhar aspetos do currículo,

nomeadamente a escrita, envolvendo os alunos e contribuindo para a sua formação integral. Os objetivos foram alcançados.

A professora Amélia Magalhães apresentou o seguinte texto sobre o balanço das suas atividades: “No que concerne às atividades da responsabilidade da professora Amélia Magalhães, nomeadamente Exposições de Leituras Orientadas e comemoração do Dia do Autor de Livros Infante-Juvenis, Dia da Mulher e Dia do Autor de Língua Portuguesa todas foram realizadas com empenho e interesse por parte dos alunos envolvidos e que tiveram sempre o apoio da Biblioteca Escolar. No que diz respeito às Atividades de Escrita Criativa, inicialmente inseridas num Workshop (que por indisponibilidade financeira não se concretizou) limitaram-se a oficinas de escrita de forma a promover o gosto pela leitura como meio de enriquecimento pessoal, mas também como ferramenta de trabalho.”

A professora Luísa Figueira considerou que o balanço das atividades realizadas ao longo do ano letivo é muito positivo – excelente. O impacto nas atitudes, aprendizagens dos alunos e sua avaliação final também pode ser considerado excelente, tendo em conta os resultados obtidos pelos alunos na disciplina de Português. Os Recitais abaixo mencionados envolveram alunos das turmas D, E e F do sétimo ano, lecionadas pela professora Luísa Figueira. O *Recital de Poesia de Natal* teve duas edições: foi realizado na Biblioteca da Escola Secundária de Sampaio, no dia treze de dezembro de 2013, e na Biblioteca da Escola Básica do Castelo, no dia quinze. O *Recital da Primavera/Poemas de Amor*, desdobrou-se, também, em dois recitais, realizados nos dias onze e dezoito de abril, na biblioteca da nossa Escola e na biblioteca da Escola Secundária de Sampaio. O *Recital de Abril/Poemas da Liberdade* teve, também, duas edições: a primeira a 26 de abril, e a segunda a 29 de abril, ambas na Escola Básica do Castelo.

Em todas as atividades supramencionadas, os alunos demonstraram grande entusiasmo, empenho e dedicação, e as suas leituras foram consideradas de qualidade, no que diz respeito à dicção, expressividade e ritmo. Assistiram a estes eventos, como parte integrante do público, vários professores, alunos e encarregados de educação que elogiaram os projetos e puderam confirmar o entusiasmo e dedicação dos seus educandos, assim como a qualidade das leituras.

Quanto à décima edição do *Festival de Poesia*, as duas sessões – a primeira eliminatória e a final, decorreram de forma excelente, tanto ao nível de envolvimento dos dinamizadores, assim como ao nível de adesão dos destinatários, que ultrapassou as expectativas.

Numa parceria estabelecida entre as disciplinas de Português (professora Luísa Figueira) e Educação Visual (professoras Sónia Rolim Mendes e Teresa Oliveira), os alunos das turmas D, E e F, no âmbito de uma atividade de escrita, criaram poemas sobre a temática do mar, que foram posteriormente ilustrados nas aulas de Educação Visual. Estes trabalhos, tais como as ilustrações do conto *O Cavaleiro da Dinamarca*, fizeram parte integrante de uma exposição organizada pelas professoras de Educação Visual do sétimo ano, no final do ano letivo.

5.4.3 Inglês (2º Ciclo)

Responsável: Rui Fonseca

	Nº	%
Nº de ações realizadas *	6	85,7
Nº de ações por realizar *	1	14,3
Outras ações realizadas e não previstas		
Principais motivos:		

**Páginas 42 a 63 do PAA*

As atividades concebidas pelo Grupo de Inglês do 2º ciclo têm cimentado nesta Escola um entusiasmo que, em cada ano reafirma essas iniciativas como uma tradição salutar, com a qual os alunos já contam.

Foi assim que em Outubro, aquando do Dia das Bruxas, aqueles se entusiasmaram na elaboração de trabalhos (sobretudo os do 5º ano, escalão etário mais propício a sensibilizar-se com esta temática). De novo em Fevereiro, o público-alvo acorreu com agrado à elaboração de cartazes, marcadores de livros, postais e mensagens para comemorar o Dia dos Afetos/Namorados, sobretudo os alunos de escalão etário mais avançado.

Sempre que tal se pôde proporcionar, esteve este grupo presente, num trabalho conjunto e solidário de toda a Escola, e numa conceção transversal a todos os sectores que compõem o universo da mesma. Tal concretizou-se nas comemorações do Natal e na Festa da Escola; em ambas as ocasiões, pudemos dar a nossa contribuição. Assim, foram efetuados vários trabalhos alusivos à data do Natal, desenvolvendo nos nossos alunos, o vocabulário deste contexto. Para a Festa do Agrupamento,

juntou-se este grupo aos outros que compõem o Departamento de Línguas, e juntos concebemos numa sala do Pavilhão B o espaço de exposição de todos os trabalhos que os nossos alunos tinham desenvolvido ao longo do ano letivo, para que toda a comunidade escolar pudesse tomar conhecimento.

Este trabalho conjunto e solidário com toda a Escola refletiu-se logo no início do ano letivo, quando o nosso grupo resolveu colaborar na Receção aos alunos, com um espaço arranjado de modo a conceber uma sala de chá inglesa, com toda a envolvimento condizente a tal prática cultural. Tal manifestação colheu opiniões muito positivas de toda a comunidade escolar e para mais, teve um impacto maior pelo facto de ter sido realizada logo no primeiro dia “de aulas” e para um público-alvo que integrava pela primeira vez a nossa Escola (alunos do quinto ano e respetivos encarregados de educação).

Ainda dentro de uma tradição que implantámos na nossa Escola desde há alguns anos, desenvolveu mais uma vez este grupo o Concurso de Inglês, em três eliminatórias, aplicadas aos alunos ao longo do ano letivo.

No final deste ano, fazendo o balanço que se revela necessário, confirmamos mais uma vez com muito agrado a colaboração do nosso grupo para a dinamização do Plano Anual, numa vertente que envolve os alunos, reforça os laços entre todos os intervenientes no processo educativo e projeta para o exterior uma imagem da Escola muito positiva.

5.4.4 Inglês (3º Ciclo)

Responsável: Olga Rosa

	Nº	%
Nº de ações realizadas *	3	75
Nº de ações por realizar *	1	25
Outras ações realizadas e não previstas		
Principais motivos:		

*Páginas 42 a 63 do PAA

As atividades propostas pelo grupo disciplinar contemplaram a comemoração de datas festivas como o Natal, o dia dos Namorados e o Halloween. Estas visaram desenvolver as competências linguísticas dos alunos, a aquisição de conhecimentos e promoveram a interdisciplinaridade, concretamente com o apelo aos conhecimentos desenvolvidos nas disciplinas de arte, através da diversidade de estratégias.

Todas as atividades integraram a avaliação dos alunos nas disciplinas envolvidas.

O empenho demonstrado pelos alunos em participar nestas atividades refletiu-se na melhoria dos seus resultados escolares.

A exposição dos trabalhos realizados pelos alunos, ao longo do ano, contribuiu para a divulgação/promoção da língua francesa na escola.

5.4.5 Francês (3º Ciclo)

Responsável: Olga Rosa

	Nº	%
Nº de ações realizadas *	3	75
Nº de ações por realizar *	1	25
Outras ações realizadas e não previstas		
Principais motivos:		

**Páginas 42 a 63 do PAA*

As atividades propostas pelo grupo disciplinar contemplaram a comemoração de datas festivas como o Natal, o dia dos Namorados e o Muguet; e o concurso Dictée. Estas visaram desenvolver as competências linguísticas dos alunos, a aquisição de conhecimentos e promoveram a interdisciplinaridade, concretamente com o apelo aos conhecimentos desenvolvidos nas disciplinas de arte, através da diversidade de estratégias.

Todas as atividades integraram a avaliação dos alunos nas disciplinas envolvidas.

O empenho demonstrado pelos alunos em participar nestas atividades refletiu-se na melhoria dos seus resultados escolares.

A exposição dos trabalhos realizados pelos alunos, ao longo do ano, contribuiu para a divulgação/promoção da língua francesa na escola.

5.4.6 História e Geografia de Portugal (2º Ciclo)

Responsável: Teresa Batuca

	Nº	%
Nº de ações realizadas *	3	100
Nº de ações por realizar *		
Outras ações realizadas e não previstas		
Principais motivos:		

**Páginas 42 a 63 do PAA*

Apesar de uma das atividades (Comemorar um momento importante da nossa História – 25 de Abril de 1974) ter sofrido reformulação, fazemos um balanço positivo.

As atividades visavam sobretudo uma vertente formativa, alterar atitudes nos alunos e contribuir para melhoria das aprendizagens.

A nossa principal preocupação é preparar os alunos para a realização de pequenos trabalhos. Esses trabalhos têm de seguir um guião e assim “obrigam” os alunos a “produzir” o seu próprio trabalho e contribuem para abandonar o hábito das cópias integrais do que encontram na Internet. Aproveitamos depois para expor e dar a conhecer aos outros acontecimentos/factos da História de Portugal.

Também a reformulação da atividade supracitada contribuiu para aumentar os conhecimentos dos alunos e para que eles, através da poesia e da leitura de pequenas obras, pudessem chegar a factos da História de Portugal.

5.4.7 História (3º Ciclo)

Responsável: M^a Manuela Isidro

5.4.7.1 7º Ano

	Nº	%
Nº de ações realizadas *	2	67
Nº de ações por realizar *	1	33
Outras ações realizadas e não previstas		
Principais motivos:		

*Páginas 42 a 63 do PAA

- 1- Visita à coleção de Antiguidades Egípcias do MNA, Tesouros da Arqueologia Portuguesa e espólio da Época Romana do MNA. Todas as turmas de 7º Ano estiveram envolvidas. Cerca de 50% de alunos revelaram ser a primeira vez que visitavam a zona envolvente do MNA e CCB. A visita funcionou como complemento dos conteúdos lecionados. Facultou a aquisição de novos conhecimentos e/ou permitiu aprofundá-los. Foram estimuladas e exercitadas capacidades de observação, relação e descrição. A interação estabelecida entre os vários grupos de alunos, num contexto diverso do escolar, foi muito positiva. Considera-se, também, importante este contacto com o espaço urbano no trabalho com os jovens sobre os comportamentos expectáveis — atenção e respeito pelo outro — na utilização dos espaços públicos.
- 2- *Peddy Paper GeoHistória* – Atividade interdisciplinar, lúdica e de aplicação e teste de conhecimentos gerais de História e Geografia. Realizou-se no dia 14 de Junho no espaço exterior da Escola e contou com a participação de equipas de alunos do 5º ao 8º Ano. Verificou-se uma participação entusiástica por parte dos alunos que, chegados ao último posto, manifestavam vontade de continuar a competição.
- 3- A exposição temática de trabalhos que estava prevista, não se concretizou visto que nem todos os grupos entregaram os trabalhos atempadamente (alguns surgiram no último dia de aulas), ou com qualidade suficiente para uma mostra coerente. Todavia, todos os trabalhos entregues foram classificados e contemplados na avaliação final, sendo valorizados, além do rigor da informação neles contida e do cuidado formal, o empenho demonstrado na sua realização.

5.4.7.2 8º Ano

	Nº	%
Nº de ações realizadas *	2	67
Nº de ações por realizar *	1	33
Outras ações realizadas e não previstas		

Principais motivos:

Principais motivos de não realização da atividade Exposição: nem todos os alunos da turma D do 8º Ano entregaram o trabalho, sendo que o número e a qualidade não justificavam uma exposição. Os trabalhos entregues foram avaliados como atividade de aula, decorrente da disciplina.

**Páginas 42 a 63 do PAA*

- 1- Visita ao Lisboa Story Centre e zona histórica do Terreiro do Paço/Praça do Comércio em Lisboa. Todas as turmas de 8º ano realizaram a visita, excepto o 8º Ano PCA, por recorrência de comportamentos indisciplinados e por beneficiarem de um quadro específico de visitas. A visita complementou conteúdos lecionados. Facultou novos conhecimentos e permitiu aprofundá-los. Estimulou e permitiu exercitar capacidades de observação, relação e descrição. A interação estabelecida entre os vários grupos de alunos, num contexto diverso do escolar, foi positiva. O contacto com o espaço citadino permitiu trabalhar com os jovens alguns aspetos dos comportamentos expectáveis — atenção e respeito pelos outros utentes — na utilização dos espaços públicos.
- 2- *Peddy Paper GeoHistória* – Atividade interdisciplinar, lúdica e de aplicação e teste de conhecimentos gerais de História e Geografia. Realizou-se no dia 14 de Junho no espaço exterior da Escola e contou com a participação de equipas de alunos do 5º ao 8º Ano. Verificou-se uma participação entusiástica por parte dos alunos que, chegados ao último posto, manifestavam vontade de continuar a competição.
- 3- A exposição inicialmente programada de trabalhos não se concretizou visto que a entrega de trabalhos foi muito irregular. Por os alunos de 8º Ano parecerem mais motivados para tal, o tema dos trabalhos foi alterado para a política pombalina de fomento industrial. Ainda assim, houve alunos que não entregaram o trabalho e outros que apenas o apresentaram no último dia de aulas, inviabilizando a sua apresentação. Todos os trabalhos entregues foram considerados na avaliação dos alunos.

5.4.8 Geografia (3º Ciclo)

Responsável: Sandra Mateus e Susana Messias

	Nº	%
Nº de ações realizadas *	7	100
Nº de ações por realizar *		
Outras ações realizadas e não previstas		
Principais motivos:		

**Páginas 42 a 63 do PAA*

As atividades planeadas em grupo disciplinar de Geografia, a saber “Exposição das paisagens do concelho de Sesimbra”, Exposição “Migrações”, Exposição “Climas e biomas do Mundo” e o jogo GPS destinaram-se às turmas do sétimos e oitavos anos que as docentes Sandra Mateus e Susana Messias lecionavam. Todas as atividades propostas tiveram como intuito a diversificação das estratégias, a aquisição/consolidação de conhecimentos da disciplina, a promoção da interdisciplinaridade, a valorização da escola, dos recursos humanos bem como do meio exterior.

A exposição “Recursos Marinhos” foi realizada com empenho pelas turmas B e C do 7º ano. Esta exposição serviu também para alertar os alunos para os perigos a que estão sujeitos os ecossistemas marinhos, com especial ênfase para o litoral de Sesimbra e para os tubarões desta área. Na sequência da pesquisa e exposição foi realizada uma palestra (apresentada pela Drª Flávia Silva da MARLISCO) denominada “Recursos marinhos da área com ênfase para os tubarões e problemas que enfrentam”. Esta atividade foi articulada com a equipa Eco-Escolas da escola. Estas atividades permitiram sensibilizar os alunos para os problemas do ambiente, abordando temas de Geografia e de Formação Cívica.

A atividade interdisciplinar “Diversidade Cultural” foi planeada entre as docentes Susana Messias e Vânia Ramos e destinou-se exclusivamente à turma do 8ºD. Ao procederem animações em Scratch, os alunos tiveram a oportunidade de contactar com a nova ferramenta das Tecnologias de Informação e de Comunicação e, em simultâneo, abordar conteúdos das disciplinas de Geografia e de Formação Cívica, com objetivos claros de inclusão e aceitação da diferença.

A atividade Peddy paper “Geo-História” foi planeada e preparada em Departamento e concretizou-se na festa do encerramento do ano letivo. Participaram nela os alunos do segundo e terceiro ciclos. Para além do carácter lúdico desta atividade, a mesma requeria conhecimentos das disciplinas de História e Geografia de Portugal, História e Geografia. Com o apoio da CAP foram atribuídos prémios aos primeiros e segundos vencedores de ambos os ciclos de ensino.

O empenho demonstrado pelos alunos em participar nestas atividades refletiu-se na melhoria dos seus resultados escolares.

Todas as atividades integraram a avaliação dos alunos nas disciplinas envolvidas à exceção do Jogo GPS e do peddy paper que tiveram uma componente mais lúdica.

5.4.9 Matemática (2º e 3º Ciclos)

Responsável: Manuel Pessoa e Rosária Silva

	Nº	%
Nº de ações realizadas *	5	100
Nº de ações por realizar *		
Outras ações realizadas e não previstas		
Principais motivos:		

**Páginas 42 a 63 do PAA*

Em relação às Olimpíadas Portuguesas da Matemática, ao IX Campeonato de Jogos de Matemática e ao Campeonato do Jogo do 24 os alunos mostraram grande motivação em participar, permitindo-lhes que desenvolvessem competências na área da matemática.

Estas atividades proporcionam uma divulgação do trabalho efetuado no agrupamento, nomeadamente quando os alunos conseguem resultados gratificantes ao nível nacional, como foi o caso do 2º lugar na Final do IX Campeonato Nacional de Jogos Matemáticos realizada em Évora e da passagem à 2ª etapa de 3 alunos nas Olimpíadas Portuguesas da Matemática.

Relativamente ao Clube de Jogos Matemáticos, devido ao horário atribuído pela CAP, a participação dos alunos foi inferior ao espetável.

Na atividade *Supermatik* destinada ao 3º Ciclo participaram 52 alunos. A atividade deveria envolver mais turmas, dado os alunos revelarem entusiasmo na participação e este tipo de atividades desenvolver o gosto pelos números.

5.4.10 Ciências Naturais

Responsável: Ana Paula Oliveira

5.4.10.1 2º Ciclo

	Nº	%
Nº de ações realizadas *	3	60
Nº de ações por realizar *	2	40
Outras ações realizadas e não previstas	2	
Principais motivos: Por indisponibilidade da instituição onde iria decorrer a atividade. Não permissão da CAP para a realização da atividade.		

**Páginas 42 a 63 do PAA*

Os objetivos inicialmente propostos foram alcançados nas atividades que se realizaram.

O grupo disciplinar considerou pertinente realizar duas atividades não previstas aquando da elaboração do PAA, por se contextualizarem nos conteúdos letivos. A saber:

Exposição de Ciências Naturais realizada na Escola Secundária de Sampaio em 21 de março;

Exposição de Ciências Naturais realizada na Escola Secundária de Sampaio em 5 de junho.

Todas as atividades tiveram um bom nível de adesão por parte dos alunos e segundo estudo de opinião destes foram consideradas na generalidade muito boas.

5.4.10.2 3º Ciclo

	Nº	%
Nº de ações realizadas *	4	100

Nº de ações por realizar *		
Outras ações realizadas e não previstas	3	
Principais motivos:		

*Páginas 42 a 63 do PAA

As atividades propostas foram cumpridas. Os objetivos inicialmente propostos do PAA foram alcançados.

O grupo disciplinar considerou pertinente realizar três atividades não previstas aquando da elaboração do PAA, por se contextualizarem nos conteúdos letivos. A saber:

- Sessão sobre Biodiversidade - Educar para Conservar;
- Visita de Estudo ao Pavilhão do Conhecimento – *T – Rex, Quando as galinhas tinham dentes*;
- Jogo “ À descoberta de um tesouro geológico”.

Todas as atividades tiveram um bom nível de adesão por parte dos alunos e segundo estudo de opinião destes foram consideradas na generalidade muito boas.

5.4.11 Ciências Físico-Química (3º Ciclo)

Responsável: Helena Almeida

	Nº	%
Nº de ações realizadas *	4	80
Nº de ações por realizar *	1	20
Outras ações realizadas e não previstas		
Principais motivos:		

*Páginas 42 a 63 do PAA

Realizámos as atividades a que nos propusemos, com exceção da observação astronómica noturna de dezembro, por más condições atmosféricas.

Considerámos que as atividades propostas, assim como a visita de estudo ao Museu da Eletricidade (organizada e promovida pelo grupo disciplinar) foram ao encontro dos principais objetivos

estratégicos, nomeadamente aumentar o sucesso escolar. Destacamos duas atividades que julgamos terem cumprido eficazmente o seu propósito: 1ª - a atividade Inter-turmas para o 7ºano, de uma forma lúdica, incentivou e desenvolveu o gosto pela Astronomia e pela Física. Estamos confiantes que o sucesso alcançado pelos alunos neste item nas avaliações internas está bastante interligado com esta atividade; 2ª – a visita de estudo ao Museu da Eletricidade, também de uma forma menos formal, cumpriu os objetivos propostos e tornou-se uma mais-valia no estudo das energias renováveis e alternativas

Todas as atividades tiveram por base a motivação para a disciplina tentando que isso levasse os nossos alunos ao sucesso escolar na disciplina. Parece-nos que tal foi alcançado.

5.4.12 Núcleo de Educação para a Saúde - NES

Responsável:

	Nº	%
Nº de ações realizadas *	13	93
Nº de ações por realizar *	1	7
Outras ações realizadas e não previstas		

Principais motivos:

A atividade “Peditório da Associação ABRAÇO” não foi concretizada na Escola Básica do Castelo. A distribuição de mealheiros, levada a cabo por esta associação, foi efetuada na Escola Secundária de Sampaio.

**Páginas 42 a 63 do PAA*

A grande generalidade das atividades propostas pelo Núcleo de Educação para a Saúde tinham como objetivo principal do PAA **propiciar um ambiente escolar seguro, de bem-estar e facilitador das aprendizagens**. A escola ao constituir-se como um ambiente seguro e saudável facilita a adoção de comportamentos adequados à saúde.

Apesar da dificuldade em avaliar o contributo das atividades propostas pelo NES, nas atitudes/aprendizagens dos alunos, acreditamos que a sensibilização para diferentes temas no âmbito

da Educação para a Saúde desperta para a prevenção de comportamentos de risco e para decisões mais conducentes com um estilo de vida saudável. Neste contexto o NES promoveu um conjunto de atividades, nomeadamente a comemoração de dias alusivos às temáticas prioritárias definidas no projeto.

- Alimentação e Atividade Física – Comemoração do “Dia Mundial da Alimentação”: confeção de alimentos e recolha de alimentos frescos doados a uma instituição local.
- Prevenção do Consumo de Substâncias Psicoativas – Comemoração do “Dia Mundial do Não Fumador”: exposição de trabalhos no âmbito do concurso “Um Cigarro Não Obrigado”, palestra na BE dirigida a turma do 6 e 7º anos.
- Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) – Comemoração do “Dia Mundial de Luta Contra a SIDA”: Organização do Laço Humano, palestra na Escola Secundária de Sampaio para a turma do 9º PCA.
- Saúde Mental - Prevenção da Violência em Meio Escolar – Comemoração do Dia Escolar da Não Violência e da Paz”: exposição de trabalhos (não foi possível concretizar o mural previsto por motivos inerentes à meteorologia).
- Promoção da Saúde e Prevenção da Doença – Comemoração do “Dia Mundial da Saúde”: avaliação de tensão arterial na população adulta.

Foram também, realizadas atividades com o intuito de **rentabilizar os recursos humanos, físicos e materiais existentes**, outro dos objetivos prioritários contemplados pelo NES.

- Banco Alimentar – Campanha de recolha em supermercados: mobilização de alunos e professores para os supermercados locais.
- Semana da Saúde: parceria com Farmácia da Cotovia, recurso a profissionais especializados na avaliação da tensão arterial a pais e encarregados de educação (os alunos foram um dos meios de divulgação da iniciativa).
- Participação no Congresso GISC: rentabilização dos materiais produzidos no âmbito da Promoção da Saúde nas diferentes turmas e sua apresentação no congresso.

- Ação de sensibilização sobre resíduos sólidos: parceria com a Câmara Municipal de Sesimbra, recurso a técnicas especializadas na área da ação.
- Dinamização do Gabinete de Apoio ao Jovem: recurso a profissionais com formação específica para a abordagem pretendida (psicóloga escolar e enfermeira de intervenção em saúde escolar do Centro de Saúde de Sesimbra)

O contributo recebido por atores externos ao núcleo viabilizou e auxiliou o trabalho desenvolvido pelo NES em diferentes atividades.

Com o objetivo de mostrar que existem muitas formas de abordar/divulgar questões no âmbito da saúde, a nossa escola participa, através do NES, todos os anos no Grupo de Intervenção em Saúde Comunitária, cabendo-nos ultimamente a distinta função, de projetar a imagem e *slogan* do evento. Um grande espetáculo em que os alunos de todo o Conselho apresentam, representam e dançam, temas da saúde com grande criatividade e empenho.

5.4.13 Tecnologias de Informação e Comunicação

Responsável: Vânia Ramos

	Nº	%
Nº de ações realizadas *	16	88,9
Nº de ações por realizar *	2	11,1
Outras ações realizadas e não previstas		
Principais motivos:		

**Páginas 42 a 63 do PAA*

Todas as atividades foram realizadas no âmbito da disciplina de Tecnologias de Informação e Comunicação, sempre, em articulação com outras disciplinas. Na maioria dos casos, a articulação foi realizada com a disciplina de Formação Cívica. Com o trabalho em projeto facilmente os alunos atingiram as várias metas de aprendizagem da disciplina.

Refira-se que a generalidade das atividades resultou em produtos finais que estão publicados *online* e, conseqüentemente, disponíveis para consulta por toda a comunidade educativa e não só.

As atividades foram planeadas de forma a contemplar domínios dos três eixos do PE.

Os alunos gostaram de realizar as atividades, mostraram-se criativos e dinâmicos, e o grau de envolvimento foi o esperado.

As duas atividades planeadas e que não se realizaram deveram-se: ao crescente desinteresse da maioria dos elementos da turma, ao longo do ano letivo, pelas atividades práticas propostas; ao comportamento irregular de alguns alunos que prejudica o trabalho de projeto; a incompatibilidade nos horários da turma.

5.4.14 Educação Física e Desporto Escolar

Responsável: Teresa Reis

	Nº	%
Nº de ações realizadas *	13	93
Nº de ações por realizar *	1	7
Outras ações realizadas e não previstas		
Principais motivos: Relativamente ao que previmos inicialmente apenas não participámos nos Jogos Desportivos Escolares por não ter havido condições para a sua realização este ano.		

**Páginas 42 a 63 do PAA*

A Atividade Interna é um conjunto de atividades físico – desportivas enquadradas no Plano Anual de Atividades, desenvolvidas pelo grupo de Educação Física, sob a responsabilidade da Coordenadora do Desporto Escolar.

A sua planificação anual corresponde a um conjunto de atividades com carácter regular e sistemático, devidamente calendarizado e integrado no Plano Anual de Atividades da Escola. A escolha das

modalidades a desenvolver é feita em complementaridade à planificação da disciplina de Educação Física.

Com a Atividade Interna pretendemos proporcionar aos alunos momentos etariamente partilhados, para a participação em atividades de complemento curricular.

Nesta atividade estiveram envolvidos todos os professores de Educação Física da nossa escola e funcionou às 3^{as} feiras das 13h45 às 15h00, para o 3^o Ciclo e às 4^{as} feiras, à mesma hora, para o 2^o Ciclo, no campo de jogos da escola.

As atividades desenvolvidas foram as seguintes:

1^o período

- Torneio inter-turmas de Andebol (7^o e 8^o anos - 84 alunos);
- Torneio inter-turmas de Basquetebol 3x3 (6^o ano - 57 alunos);
- Torneio inter-turmas de Bola ao Capitão (5^o ano - 28 alunos);
- Organização do Corta-Mato Escolar (participação de 135 alunos);

2^o período

- Preparação e acompanhamento dos alunos apurados, aos Corta-Matos Concelhio (42 alunos) e Distrital (28 alunos);
- Torneio inter-turmas de Basquetebol 3x3 (5^o ano – 20 alunos);
- Torneio inter-turmas de Basquetebol 5x5 (7^o e 8^o anos – 50 alunos);
- Torneio inter-turmas de Voleibol 2x2 (6^o ano – 30 alunos);
- Torneio inter-turmas de Voleibol 4x4 (7^o e 8^o anos - 60 alunos);
- Megasprint (todas as turmas)

3^o período

- Torneio inter-turmas de Futsal 2^o ciclo (118 alunos);
- Torneio inter-turmas de Futsal 3^o ciclo (84 alunos).

Como podemos ver tivemos uma bastante razoável adesão da parte dos alunos aos diferentes torneios, quer enquanto jogadores, quer noutras funções fundamentais ao bom funcionamento dos jogos, nomeadamente árbitros, juizes de linha, juizes de mesa e cronometristas.

Em alguns torneios, nomeadamente no de voleibol 2x2 (6º ano) e de basquetebol 3x3 (5º ano), não houve a participação que esperávamos por parte das equipas inscritas, por motivos imprevistos, designadamente visitas de estudo realizadas no mesmo dia de jogos já agendados. Esta situação deverá ser melhor coordenada em organizações futuras.

Na nossa opinião, há, também, ainda a melhorar o nível de participação feminina nos jogos.

Apesar de tudo consideramos que o trabalho desenvolvido foi bastante positivo e que deverá ter continuidade no próximo ano letivo.

5.4.10.3 BTT

Responsável: João Pinheiro

	Nº	%
Nº de ações realizadas *	10	91
Nº de ações por realizar *	1	9
Outras ações realizadas e não previstas		

Principais motivos:

Não se realizaram Encontros de Escolas de BTT fora do concelho de Sesimbra, devido a problemas de ordem orçamental a nível do Desporto Escolar.

**Páginas 42 a 63 do PAA*

Relativamente às atividades previstas cumpriram-se todos os objetivos, quer a nível da divulgação e envolvimento de alunos da escola, quer a nível da participação em competição. Este ano inscreveram-se no Clube de BTT 49 alunos, dos 5º, 6º, 7º, 8º, 9º e 10º anos do Agrupamento.

Destes, 28 participaram com interesse em todas as atividades que lhes foram oferecidas, mantendo-se assíduos até ao final do ano letivo.

No âmbito competitivo obtivemos excelentes resultados. A nível inter-regional, no âmbito do Desporto Escolar, num universo de 17 escolas, com a participação de 180 alunos, o clube de BTT do Agrupamento de Escolas de Sampaio, classificou-se no ranking geral em **1º lugar por equipas** e destacando-se, a nível individual, as seguintes classificações:

André Santos – Campeão Inter Distrital em Inf A

Vasco Contramestre - Campeão Inter Distrital em Inf. B

Vanessa Quaresma – Campeã Inter Distrital em Inf.B – femininos.

Julien Cadoret – Vice-campeão Inter Distrital em Iniciados.

Kevin Oliveira e Rafael Folques – Campeão e Vice-Campeão Inter Distrital em Juvenis.

A nível **das relações com exterior e promoção da imagem** foram atingidos os objetivos, pois os alunos representaram dignamente o Agrupamento, quer a nível de participação nas diversas organizações, quer a nível de resultados competitivos, devido a uma atitude correta em todas as situações, quer na escola, quer no exterior. Podemos por isso concluir que se concretizaram também os objetivos formativos a **nível da disciplina e cumprimento das regras da Escola**.

5.4.10.4 Dança

Responsável: Cristina Martins

	Nº	%
Nº de ações realizadas *	2	40
Nº de ações por realizar *	3	60
Outras ações realizadas e não previstas	1	

Principais motivos:

**Páginas 42 a 63 do PAA*

O clube de dança funcionou no presente ano letivo com os alunos da unidade de ensino estruturado da escola básica da Maçã (seis alunos), da escola básica do Castelo (nove alunos) e dez alunas do quinto ano da escola básica do Castelo, uma aluna do sexto e uma aluna do sétimo ano de escolaridade.

Foram realizadas duas atividades previstas no cineteatro João Mota, os espetáculos de dança “Cara” e “Corpo Geometria e Natureza”, organizadas pelo serviço educativo da Câmara Municipal de Sesimbra. Relativamente aos encontros promovidos pelo Desporto Escolar, não participamos em nenhum porque a maioria das alunas não queriam apresentações no exterior. Após várias conversas com as alunas e das consequências futuras desta atitude, resolvi apresentar o trabalho realizado na festa de encerramento da escola básica do Castelo e apenas metade das alunas participaram.

As alunas participaram com interesse nas aulas, não mostrando interesse em exposições pelo facto de serem muito jovens e terem vergonha de estar em público.

5.4.10.5 Desportos Gímnicos

Responsável: Cristina Silva

	Nº	%
Nº de ações realizadas *	7	100
Nº de ações por realizar *		
Outras ações realizadas e não previstas		
Principais motivos:		

**Páginas 42 a 63 do PAA*

Os 3 grupos equipa de Desportos Gímnicos tiveram durante o presente ano letivo um aumento muito significativo no nº de alunos inscritos. A visibilidade do trabalho realizado no ano letivo anterior, quando da apresentação à comunidade do trabalho dos Desportos Gímnicos no dia da festa da escola, traduziu-se no presente ano num aumento do interesse por estas atividades.

Foram definidas regras de participação, assiduidade, empenho na APZ e aperfeiçoamento dos vários elementos gímnicos e considerados critérios de seleção para participar em exposições e eventos gímnicos, o que implicou uma melhoria considerável dos níveis técnicos de execução.

Foi imprescindível para a realização de todo este trabalho, a inclusão no DE – Desportos Gímnicos, de mais uma docente de Educação Física – Profª Sandra Gonçalves.

Habitadas a participar em média em 3 eventos por ano, em 2012/2013 participámos em 7 exposições, o que em termos de visibilidade e representação do Agrupamento (as idades das alunas inscritas este ano, variam do pré-escolar ao 11º ano) foi importante.

O trabalho terminou a 30 de Junho por falta de disponibilidade das instalações (Pavilhão Municipal de Sampaio) tendo sido realizada uma reunião com os Encarregados de Educação que teve como objetivo preparar o planeamento de futuras atividades de angariação de fundos que auxiliem a possível aquisição de maiôs de ginástica para todas as alunas todas no próximo ano letivo.

5.4.10.6 Judo

Responsável: Pedro Godinho

	Nº	%
Nº de ações realizadas *	3	100
Nº de ações por realizar *		
Outras ações realizadas e não previstas		
Principais motivos:		

**Páginas 42 a 63 do PAA*

A primeira atividade foi no dia 28/11/2012, no Colégio STº Peter's School com a participação total de cerca de 80 alunos.

A segunda participação foi no Colégio Guadalupe, com a participação total de cerca de 75 alunos.

A terceira participação foi na Escola EB 2, 3 Padre Abílio Mendes com a participação total de cerca de 70 alunos.

Os 9 alunos do nosso grupo/equipa todos com NEE, participaram com interesse e empenho tanto nos treinos ao longo do ano como em todas as atividades realizadas fora da nossa Escola.

5.4.10.7 Xadrez

Responsável: Rosária Silva

	Nº	%
Nº de ações realizadas *	7	87,5
Nº de ações por realizar *	1	12,5
Outras ações realizadas e não previstas		

Principais motivos:

○ orçamento não permitiu a viagem ao Seixal, para participação nas Seixalíadas (atividade não obrigatória).

*Páginas 42 a 63 do PAA

Relativamente às atividades previstas cumpriram-se todos os objetivos, quer a nível da divulgação e envolvimento de alunos da escola, quer a nível da participação em competição. Este ano inscreveram-se no Clube de Xadrez do Castelo 45 alunos, dos 5º, 6º, 7º e 8º anos do Agrupamento.

Destes, 28 participaram com interesse em todas as atividades que lhes foram oferecidas, mantendo-se assíduos até ao final do ano letivo.

No âmbito competitivo obtivemos excelentes resultados: num universo de 17 escolas, a nível do distrito de Setúbal) conquistámos 8 medalhas em 4 torneios (das quais três 1ºs classificados, um 2º e quatro 3ºs) e dois troféus de 1º lugar em Infantis B e 3º em Iniciados por equipas. Dois dos alunos mais velhos do clube foram, ainda, selecionados para os Inter-Regionais de Xadrez que decorreram em Torres Novas.

Todos os alunos participantes tiveram oportunidade de desenvolver as capacidades pessoais, a nível de atenção, concentração, raciocínio lógico-matemático e criatividade, bem como desenvolver o conhecimento dos seus limites individuais, na resolução de situações problemáticas próprias do Xadrez. Podemos dizer que a **nível de aprendizagem e de aproveitamento escolar** os alunos do Clube atingiram os objetivos, pois todos os que se mantiveram assíduos transitaram.

A nível **das relações com o exterior e a promoção da imagem** foram atingidos os objetivos, pois os alunos representaram dignamente o Agrupamento, quer a nível de participação nas diversas organizações, quer a nível de resultados competitivos, devido a uma atitude correta em todas as situações, quer na escola, quer no exterior. Podemos por isso concluir que se concretizaram também os objetivos formativos a **nível da disciplina e cumprimento das regras da Escola**.

5.4.15 Educação Musical

Responsável: Luís Martins

	Nº	%
Nº de ações realizadas *	3	100
Nº de ações por realizar *		
Outras ações realizadas e não previstas		
Principais motivos:		

**Páginas 42 a 63 do PAA*

As atividades Audição de Natal, Audição Musical e participação na Festa Final de Ano foram dinamizadas com alunos selecionados das várias turmas. Os principais objetivos das atividades incidiram no eixo pedagógico didático-formativo, no domínio prática pedagógica, no eixo organizacional, no domínio da valorização dos recursos humanos e no eixo da autorregulação da imagem, no domínio da promoção da imagem.

Estas atividades tiveram como principal objetivo promover o desenvolvimento das áreas práticas desenvolvidas nas aulas. Os professores apoiaram as performances através de suporte áudio e tocando ao vivo, de forma a criar mais segurança aos alunos durante as execuções realizadas. Desta forma, os eventos contribuirão para aumentar e fortalecer a relação entre a comunidade educativa.

Todos os alunos reagiram de forma muito positiva ao trabalho desenvolvido, demonstrando gosto pelas diferentes áreas práticas fomentadas, o que constituiu também um elemento facilitador das aprendizagens em sala de aula. Esta atividade contribuiu ainda para a melhoria do comportamento e da relação entre alunos e professores.

5.4.16 Educação Tecnológica (2º Ciclo)

Responsável: Carlos Carvalho

	Nº	%
Nº de ações realizadas *	1	33,3
Nº de ações por realizar *	2	66,7
Outras ações realizadas e não previstas		

Principais motivos:
Atraso na realização de trabalhos e problemas técnicos com equipamento de cozedura cerâmica.

**Páginas 42 a 63 do PAA*

Estavam previstas as seguintes atividades:

1. Mostra de sacos decorativos (Natal)
2. Mostra de trabalhos realizados em pequenos teares de cartão
3. Mostra de placas cerâmicas

A atividade número um foi realizada, ainda que fora da data prevista, e a comunidade escolar avaliou-a como muito boa.

A atividade número dois não foi concretizada devido ao elevado número de trabalhos por concluir.

A atividade número três foi concluída, no entanto as peças cerâmicas não puderam ser expostas devido a avaria na mufla, o que impediu a cozedura dos vidrados cerâmicos.

Estas atividades de carácter prático foram muito difíceis de realizar uma vez que a gestão das metas de aprendizagem previstas deixa pouca margem para a realização de trabalhos desta natureza. A pouca autonomia evidenciada pela maioria dos alunos e a existência de um único professor, também não favoreceram esta situação.

A introdução destas atividades de carácter prático contribuiu para a melhoria do sucesso escolar dos alunos, uma vez que as mesmas permitiram relacionar e aplicar na prática conhecimentos adquiridos previamente. Ao mesmo tempo, o interesse manifestado pelos alunos foi decisivo para a melhoria do ambiente de trabalho na sala de aula.

O trabalho desenvolvido teve por base elementos arquitetónicos do meio e apesar dos constrangimentos verificados dinamizou determinados momentos da vida da escola.

5.4.17 Educação Tecnológica (3º Ciclo)

Responsável: Joaquim Soares / Margarida Silva / M^a Jesus Palma

	Nº	%
Nº de ações realizadas *	5	100
Nº de ações por realizar *		
Outras ações realizadas e não previstas	2*	
<p>Principais motivos:</p> <p>* Para não haver repetição de atividades no PAA, o projeto “Bruno K diz não às drogas”, consta nas atividades planificadas por TIC, contudo foi desenvolvido em parceria (TIC e ET).</p>		

**Páginas 42 a 63 do PAA*

Os objetivos propostos pelo grupo de Educação Tecnológica para o PAA foram conseguidos na totalidade, possibilitando a melhoria do sucesso escolar dos alunos e a melhoria dos seus comportamentos e atitudes.

A maior parte das atividades foram desenvolvidas em parceria com outras disciplinas e/ou outros ciclos, promovendo e valorizando assim o trabalho colaborativo, a troca de experiências e incrementando sistemas eficazes de comunicação entre os diversos elementos da comunidade escolar. Feito o balanço global das atividades verificou-se que as mesmas foram realizadas na sua totalidade, se bem que a data prevista para a exposição do projeto “Árvore dos Afetos”, prevista para o final do 2º período, tivesse sido alterada para o final do ano. Este projeto desenvolvido em parceria com EV e ET do segundo ciclo possibilitou a abordagem das relações interpessoais, em especial a relação com os pares (reconhecer o significado e a importância da comunicação, reconhecer o significado e a importância da amizade, reconhecer a importância da cooperação e da ajuda, saber expressar os sentimentos, afetos, desejos, intenções e decisões aos outros). A mostra de caixas decorativas de Natal também não se realizou na data prevista, sendo os trabalhos também expostos na exposição realizada no final do ano.

5.4.18 Educação Visual (2º Ciclo)

Responsável: Paula Jorge

	Nº	%
Nº de ações realizadas *	1	100
Nº de ações por realizar *		
Outras ações realizadas e não previstas		
Principais motivos:		

**Páginas 42 a 63 do PAA*

A atividade decorreu como previsto, sendo de salientar o pouco tempo disponível para a montagem da exposição dado o facto de serem somente duas professoras que integram o grupo disciplinar. Também não foi possível envolver os alunos na montagem da exposição dado que os 5º anos estavam em visita de estudo e os 6º anos já tinham terminado as atividades letivas.

Apesar de todos estes constrangimentos a exposição permitiu uma ligação ao meio e uma mostra dos trabalhos realizados pelos alunos ao longo do ano letivo.

5.4.19 Educação Visual (3º Ciclo)

Responsável: Sónia Mendes

	Nº	%
Nº de ações realizadas *	4	100
Nº de ações por realizar *		
Outras ações realizadas e não previstas		
Principais motivos:		

**Páginas 42 a 63 do PAA*

O grupo participou na festa de final de ano da Escola, nomeadamente na organização/ realização de uma exposição com trabalhos dos alunos de todas as turmas de 7º ano, 8º ano e 9º PCA, realizados ao longo do ano letivo. Realizou-se um presépio e decorações de Natal para comemorar a época festiva. Em colaboração com os colegas de Grupo da Secundária de Sampaio foi realizada a semana

da perspetiva utilizando ferramentas didáticas- perspetógrafo, para que os alunos compreendessem alguns princípios e conceitos da perspetiva. Os alunos do 8ºano participaram também no concurso para o logotipo do Agrupamento sendo que os prémios atribuídos foram na totalidade para alunos da Escola Básica do Castelo.

Houve ainda participação dos alunos da turma do 7ºB no concurso promovido pela Izibuild subordinado ao tema “O Futuro de Portugal”, tendo sido alcançado pelos nossos alunos o 3º prémio.

Face ao trabalho desenvolvido pelo Grupo de Artes Visuais neste ano letivo de 2012/2013 considerou-se que as atividades letivas e interação com a Comunidade Escolar superaram as expectativas geradas no início do ano letivo, contribuindo significativamente para o sucesso alcançado pelos alunos.

5.4.20 Biblioteca Escolar

Responsáveis: Amélia Magalhães e Emília Bidarra

	Nº	%
Nº de ações realizadas *	59	89,39
Nº de ações por realizar *	7	10,61
Outras ações realizadas e não previstas		
Principais motivos:		

**Páginas 42 a 63 do PAA*

O principal objetivo da BE é formar leitores autónomos e críticos. Dentro desta perspetiva, é preocupação constante o sucesso escolar de todos os alunos, proporcionando um ambiente escolar seguro, de bem-estar e facilitador das aprendizagens. Todas as atividades realizadas tiveram em conta os currículos das diferentes disciplinas dos alunos. O empenho e dedicação demonstrados leva-nos a concluir que também foram do agrado da maioria, conforme se constata nos diversos inquéritos de avaliação das diferentes atividades desenvolvidas. Igualmente prioritário foi a rentabilização do espaço da BE na promoção da leitura, encontros com escritores/ilustradores, comemoração de dias e datas festivas, outras ações promovidas pela RBE ou por/com professores, não esquecendo o património imaterial concelhio.

No que respeita à rentabilização dos recursos humanos e materiais, há a referir o facto de a BE da Escola Básica da Cotovia, apenas contar com o trabalho da professora bibliotecária para toda a logística inerente à Biblioteca e à ausência de recursos materiais (nomeadamente informáticos) para algumas atividades essenciais ao desenvolvimento integral dos alunos. Relativamente aos recursos materiais quer a Escola Básica da Cotovia quer a Escola Básica do Castelo têm a sua coleção (financiada quase exclusivamente pelo PNL) orientada ao currículo dos seus utilizadores. A Biblioteca Municipal tem, também, a preocupação de assegurar diversos materiais e serviços (nomeadamente no pré-escolar com o protocolo Roda com os Livros), assegurando o eficaz acompanhamento dos mais utilizadores.

Tudo isto não faria sentido sem a estreita articulação das professoras bibliotecárias junto dos professores e estruturas de coordenação educativa, produzindo ou colaborando na produção de materiais didáticos para o desenvolvimento de projetos para promoção de leitura.

5.4.21 UEEA /CREE da EB do Castelo e UEEA da EB da Maçã

Responsável: Leopoldina Monteiro

	Nº	%
Nº de ações realizadas *	19	95
Nº de ações por realizar *	1	5
Outras ações realizadas e não previstas	1	

Principais motivos:

O excesso de alunos apoiados pelo CREE e pela UEEA da Escola Básica do Castelo e a necessidade de supervisão permanente de alguns alunos que não seguem um CEI, dificultou a operacionalização de algumas atividades e inviabilizou a realização de algumas visitas de estudo e o treino de utilização da via pública. No entanto, sempre que se realizaram visitas de estudo houve o cuidado de trabalhar esta competência.

**Páginas 42 a 63 do PAA*

Foram realizadas quase todas as atividades previstas e alcançados os objetivos propostos ao nível do currículo, prática pedagógica e relações com o exterior.

Diversificou-se a oferta formativa dos alunos com CEI através do estabelecimento de parcerias educativas procurando assim responder às suas necessidades e interesses e desenvolver ao máximo as suas competências pessoais e sociais. Sempre que possível proporcionou-se aos alunos a possibilidade de experienciarem aprendizagens em contexto real, através da sua participação em visitas de estudo, espetáculos e eventos da escola e da comunidade.

Todos os documentos foram elaborados atempadamente (atualização dos PEI, CEI e PIT, avaliações trimestrais e relatórios circunstanciados de avaliação dos PEI).

Estabeleceu-se uma articulação efetiva com vista à rentabilização dos recursos e operacionalização dos programas educativos com os diversos parceiros nomeadamente com o CRI, o CAO, o CRPC, com alguns serviços de saúde, com os conselhos de turma e com as famílias.

6. Visitas de Estudo

6.1 Pré-Escolar

Responsável: Susana Pinhal

	Nº	%
Nº de ações realizadas *	5	100
Nº de ações por realizar *		
Outras ações realizadas e não previstas	4	
Principais motivos:		

* Páginas 64 a 69 do PAA

Considera-se que para se apropriarem do mundo que as rodeia e construir conhecimento, as crianças tem que enriquecer as suas vivências, pelo que as visitas de estudo/ saídas de campo que foram realizadas ao longo do ano letivo foram mais um meio privilegiado para a criança observar, aprender e consolidar conhecimentos sobre o mundo que a rodeia.

A ida ao teatro ver a peça "O corpo humano" proporcionou não só uma perspetiva diferente do tema já vivido nas salas como também foi uma oportunidade de contactar de perto com a arte em si.

A Biblioteca Municipal, com a dinamização da hora do conto, foi também uma visita muito do agrado das crianças que, para além da história que deu origem a diferentes atividades relacionadas com as áreas de conteúdo, tiveram ocasião de conhecer o espaço e um recurso cultural que lhes está acessível.

A vivência das tradições do concelho levou à saída da escola em desfile de Carnaval os meninos dos JI de Maçã e Pedreiras, pela aldeia de Pedreiras. Esta foi uma saída acompanhada por todos os pais e outros familiares que se reuniram nesse dia para o efeito.

A organização do piquenique no final da semana da criança e início da comemoração da semana do ambiente, foi uma ideia que ainda não tínhamos conseguido concretizar e que reuniu consensos e foi uma experiência bastante gratificante para as crianças e adultos. Embora não tenha sido realizado no local previamente definido a Lagoa Pequena revelou-se pelo espaço, paisagem e condições, um sítio

de eleição para este efeito. Consideramos no entanto futuramente, seria importante ter apoio do parque de campismo sobretudo na abertura das casas de banho.

A praia foi vivida pelas crianças do jardim de infância de Cotovia com grande entusiasmo e prazer. Todos os participantes se divertiram e usufruíram das condições que o nosso concelho oferece. Aliado a estas saídas as crianças desenvolveram também hábitos de proteção e de segurança na praia.

Para além das visitas definidas no PAA há ainda a registar nos JI de Pedreiras e Maçã a visita ao Centro de saúde de Sesimbra, no âmbito da higiene oral, a saída no dia da Espiga, a saída para a caça ao tesouro e a saída ao cineteatro João Mota, para a participação no Congresso do GISC.

6.2 1º Ciclo

6.2.1 EB da Cotovia

Responsável: Sandra Alvarez

	Nº	%
Nº de ações realizadas *	1	100
Nº de ações por realizar *		
Outras ações realizadas e não previstas		
Principais motivos:		

* Páginas 64 a 69 do PAA

A visita de estudo realizada este ano letivo que contou com a participação de todas as turmas deste Estabelecimento de Ensino foi apenas a visita à Biblioteca Municipal de Sesimbra, inserida na atividade “Hora do Conto”.

O âmbito em que se realizou esta visita enquadra-se na sensibilização para a importância da leitura e da escrita. O conhecimento do espaço físico de uma biblioteca e a aprendizagem das suas normas de utilização, também foi um dos objetivos traçados para a realização desta visita.

Todos os alunos reagiram de forma muito positiva à visita e reconheceram a importância dos atos de ler e escrever, não apenas como atividades ligadas à área do português mas como sendo basilares para o desenvolvimento de conhecimentos e aprendizagens em todas as outras áreas (Estudo do Meio,

Matemática, TIC...). Os alunos ficaram a conhecer que algumas das normas de utilização do espaço da Biblioteca Municipal são muito idênticas às que regem a Biblioteca Escolar e puderam comparar os espaços e perceber a importância do cumprimento das suas normas para o bom funcionamento dos mesmos.

6.2.2 EB da Maçã

Responsável: Anabela Rodrigues

	Nº	%
Nº de ações realizadas *	3	100
Nº de ações por realizar *		
Outras ações realizadas e não previstas		
Principais motivos:		

* Páginas 64 a 69 do PAA

As atividades realizadas neste ano letivo foram ao Teatro, Biblioteca, Oceanário e Pavilhão do Conhecimento, por todas as turmas deste estabelecimento.

O âmbito em que se realizaram estas visitas enquadram-se na sensibilização para as artes dramáticas e musicais. O conhecimento do espaço físico de uma biblioteca e o seu uso correto. O reconhecimento de diferentes espécies animais e agrupá-las segundo a sua taxonomia. O contacto com exposições temáticas e dezenas de módulos interativos destinados à exploração de aspetos do mundo da física, da matemática e da tecnologia no maior centro interativo de Ciência e Tecnologia.

Todos os alunos reagiram de forma muito positiva às visitas criando gosto pelas diferentes áreas, facilitando as aprendizagens diversificadas. Estas atividades contribuíram para a o aprofundamento das suas aprendizagens.

6.2.3 EB de Santana

Responsável: Filomena Rodrigues

	Nº	%
Nº de ações realizadas *	1	100
Nº de ações por realizar *		
Outras ações realizadas e não previstas		
Principais motivos:		

* Páginas 64 a 69 do PAA

A visita de estudo realizada neste ano letivo foi ao Oceanário e Pavilhão do Conhecimento, por todas as turmas deste estabelecimento. O âmbito em que se realizou esta visita enquadra-se na sensibilização para a preservação das espécies, reconhecimento de diferentes espécies animais e agrupá-las segundo a sua taxonomia e respeito pela natureza. O conhecimento do espaço físico e o seu uso correto. O contacto com exposições temáticas e dezenas de módulos interativos destinados à exploração de aspetos do mundo da física, da matemática e da tecnologia no maior centro interativo de Ciência e Tecnologia. Todos os alunos reagiram de forma muito positiva às visitas criando gosto pelas diferentes áreas, facilitando as aprendizagens diversificadas. Estas atividades contribuíram para o aprofundamento das suas aprendizagens, bem como o saber estar em diferentes espaços, contribuindo para o desenvolvimento do respeito pelo outro.

6.2.4 EB Zambujal 1

Responsável: Tânia Guerreiro

	Nº	%
Nº de ações realizadas *	2	50
Nº de ações por realizar *	2	50
Outras ações realizadas e não previstas		
Principais motivos:		
As visitas à EB de Zambujal nº2 e ao Espaço Zambujal não foram realizadas devido às más		

condições climatéricas que não permitiram a deslocação a pé dos alunos aos referidos locais.

** Páginas 64 a 69 do PAA*

Neste ano letivo estava prevista a visita à EB de Zambujal nº2, para a realização do Magusto com os alunos das duas escolas; a visita à Biblioteca Municipal de Sesimbra “Hora do Conto”; a visita ao Pavilhão do Conhecimento-Ciência Viva e a visita ao Espaço Zambujal. A visita à EB de Zambujal nº2 e ao Espaço Zambujal não se concretizaram devido às más condições climatéricas que se fizeram sentir e que não permitiu a deslocação a pé dos alunos aos respetivos locais.

Neste sentido, foram realizadas as visitas à Biblioteca de Sesimbra-Hora do Conto e ao Pavilhão do Conhecimento-Ciência Viva. Os alunos também tiveram oportunidade de visitar uma exposição temporária no Oceanário sobre Tartarugas Marinhas, que ocorreu no mesmo dia da visita ao Pavilhão do Conhecimento.

Estas visitas permitiram fortalecer os hábitos e o gosto pela leitura, conhecer o espaço da biblioteca e as suas atividades diárias. Permitiram, também, enriquecer o conhecimento ao nível das ciências, fenómenos naturais, conceitos científicos e aprofundar conhecimentos sobre as espécies de animais e sensibilizar para a importância da conservação dos mares e dos habitats das várias espécies de tartarugas marinhas.

O balanço foi muito positivo, os alunos aderiram com entusiasmo às visitas, as quais vieram enriquecer os seus conhecimentos, aprofundar e contribuir para aprendizagens significativas.

6.2.5 EB Zambujal 2

Responsável: Teresa Pires

	Nº	%
Nº de ações realizadas *	11	84,6
Nº de ações por realizar *	2	15,4
Outras ações realizadas e não previstas	1	

Principais motivos:

Más condições climatéricas, uma vez que os percursos realizam-se a pé.

** Páginas 64 a 69 do PAA*

Ao longo do ano, realizaram-se várias visitas de estudo em diferentes contextos e, por sua vez, com objetivos diversificados.

Estas visitas enquadram-se na sensibilização para o meio ambiente, as artes dramáticas, a promoção da leitura e o convívio com alunos de outras escolas.

As visitas contribuíram para o aprofundamento das suas aprendizagens, uma vez que, ao planificá-las, houve a preocupação de fazer a ponte com conteúdos programáticos trabalhados na escola. Desta força, foram encaradas como um reforço de todo o trabalho em sala de aula. Refira-se o desenvolvimento e o interesse crescente pela leitura, a partir do contato favorecido pelas visitas a bibliotecas.

Salienta-se as visitas realizadas ao longo do ano ao Espaço Zambujal, que foram sempre cuidadosamente calendarizadas de modo a irem ao encontro ao trabalho realizado do momento em sala de aula.

Daqui se concluí que todo o trabalho realizado a partir destas visitas influenciou na avaliação final dos alunos, pelo já exposto no parágrafo anterior.

6.3 2º e 3º Ciclos

6.3.1 5.ºA

Responsável: Ângela Bandeira

	Nº	%
Nº de ações realizadas *	2	100
Nº de ações por realizar *	1	
Outras ações realizadas e não previstas		

Principais motivos:

A visita programada à “Quinta de Agricultura Biológica” não se efetuou por indisponibilidade da proprietária com outras visitas marcadas na data em que era mais oportuno (de acordo com a lecionação dos conteúdos em Ciências Naturais) realizá-la. A proposta mantém-se para o

início do próximo ano letivo.

** Páginas 64 a 69 do PAA*

As aprendizagens realizadas em contexto de sala de aula foram consolidadas e ampliadas pelos alunos, nas visitas de estudo, uma vez que as temáticas subjacentes a estas visitas estão enquadradas nos Programas e Metas das disciplinas e áreas (Formação Cívica) que a integraram.

Após as visitas, foram realizadas outras atividades, em sala de aula e em casa, que permitiram a aplicação dos conhecimentos adquiridos, que foram sujeitos a avaliação nas diferentes disciplinas envolvidas. Por outro lado, os resultados obtidos na ficha de avaliação sumativa de Educação Tecnológica destacaram-se positivamente, relativamente às restantes turmas.

6.3.2 5.ºF

Responsável: Ana Condinho

	Nº	%
Nº de ações realizadas *	1	100
Nº de ações por realizar *		
Outras ações realizadas e não previstas		
Principais motivos:		

** Páginas 64 a 69 do PAA*

A turma apenas realizou uma visita de estudo. Os locais visitados foram: da parte da manhã o Aquário Vasco da Gama e da parte da tarde o Museu da Eletricidade.

Relativamente ao Aquário, há a referir a qualidade dos espaços visitados, nomeadamente os habitats marinhos, onde puderam ser observados os vários revestimentos das espécies animais. No Museu do Aquário os alunos observaram espécies extintas e outras em vias de extinção.

Na visita ao Museu da Eletricidade foram visitados vários espaços, a saber, espaço interativo com jogos de energia, caldeiras de alta pressão e anfiteatro com experiências relativas à produção de energias renováveis (eólica, hídrica, solar e térmica).

6.3.3 6.ºA

Responsável: Paula Jorge

	Nº	%
Nº de ações realizadas *	1	100
Nº de ações por realizar *		
Outras ações realizadas e não previstas	1	
Principais motivos:		

* Páginas 64 a 69 do PAA

A visita ao museu da eletricidade foi ao encontro das expectativas dos alunos e dos professores. A mesma estava bem organizada e tinha várias experiências em que os alunos podiam intervir.

Os alunos gostaram mais da Visita ao Museu da Eletricidade. Quando visitaram o Museu dos Coches já estavam muito cansados e acharam a visita pouco interessante.

Da parte da tarde deveria ser realizada uma atividade com carácter mais lúdico.

A visita de estudo realizada ao cine teatro João Mota, não prevista, correu bastante bem. Os alunos manifestaram interesse e consideraram que os conteúdos abordados foram pertinentes.

6.3.4 6.ºB

Responsável: Cristina Martins

	Nº	%
Nº de ações realizadas *	3	100
Nº de ações por realizar *		
Outras ações realizadas e não previstas	1	
Principais motivos:		
Realizamos uma visita à escola sede para ver uma exposição organizada pelo departamento de ciências da natureza, os alunos participaram com muito interesse.		

* Páginas 64 a 69 do PAA

Na área de formação cívica um dos temas abordados foi a educação artística. No início do ano letivo realizei uma formação promovida pela C. M. de Sesimbra com o apoio da Direção geral das Artes “Livro Escuro e Claro”. Foi entregue a cada aluno um livro para ser preenchido após a ida a espetáculos e exposições, com o objetivo de analisar, colecionar, criticar e saber. Este livro foi utilizado nas aulas de formação cívica e permitiu aos alunos aprenderem a utilizar o livro sempre que forem a um espetáculo e manterem um registo do mesmo para relembrares mais tarde. Estas visitas de estudo permitiram a interdisciplinaridade, permitindo aos alunos perceber a relação entre a arte e as diferentes áreas do conhecimento (Matemática, História, Educação Visual, E. Tecnológica, E. Física, Português).

6.3.5 7.ºD

Responsável: M^a Manuela Isidro

	Nº	%
Nº de ações realizadas *	2	100
Nº de ações por realizar *		
Outras ações realizadas e não previstas		
Principais motivos:		

* Páginas 64 a 69 do PAA

Visita de estudo de História – Visita à coleção de Antiguidades Egípcias do MNA, Tesouros da Arqueologia Portuguesa e espólio da Época Romana do MNA e visita aos espaços comuns do Centro Cultural de Belém.

Visita de estudo de Ciências Naturais – Visita ao Pavilhão do Conhecimento, em Lisboa.

Ambas as visitas permitiram complementar conteúdos lecionados. Facultaram a aquisição de novos conhecimentos e/ou permitiram aprofundá-los. Foram estimuladas e exercitadas capacidades de observação, relação e descrição. A interação estabelecida entre os vários grupos de alunos, num contexto diverso do escolar, foi muito positiva. No decorrer da visita à coleção de Antiguidades

Egípcias do MNA, os alunos demonstraram curiosidade e conhecimentos, o que suscitou agrado e louvores da parte da técnica do serviço educativo do MNA.

6.3.6 7.ºE

Responsável: Lina Benedito

	Nº	%
Nº de ações realizadas *	1	100
Nº de ações por realizar *		
Outras ações realizadas e não previstas	1	
Principais motivos:		

* Páginas 64 a 69 do PAA

As visitas de estudo ao Museu Nacional de Arqueologia, no âmbito da disciplina de História e ao Pavilhão do Conhecimento, no âmbito da disciplina de Ciências Naturais, serviram para complementar as aprendizagens realizadas em contexto de sala de aula tendo os alunos mostrado muito interesse nas atividades desenvolvidas. Assim, deste ponto de vista estas visitas revelaram-se muito eficazes.

A turma E do sétimo ano obteve uma taxa de transição de 100%, tendo o aproveitamento dos alunos sido considerado bastante satisfatório. Para tal sucesso também contribuíram as várias estratégias desenvolvidas pelos vários professores do conselho de turma, nomeadamente a realização de visitas de estudo. Além disso, estas atividades extra-aulas também foram usadas para colmatar as “áreas fracas” reveladas pela turma, no geral. No caso específico desta turma, o conselho de turma considerou que: “Os alunos são muito participativos mas a sua participação é desorganizada. São também muito conversadores.” Deste modo a realização de atividades diferentes do contexto normal de sala de aula, tais como as visitas de estudo, foram benéficas para estes alunos.

6.3.7 8.ºB

Responsável: Paula Marques

	Nº	%
Nº de ações realizadas *	2	100
Nº de ações por realizar *	2	
Outras ações realizadas e não previstas	2	

Principais motivos:

Incompatibilidade de horários com as propostas do mercado, relativamente à oferta – Peças de Teatro para o oitavo ano de escolaridade; incompatibilidade de atitudes/procedimentos entre professor e alunos da turma, para realização da atividade de final de ano proposta no PTT da turma – saída de campo com momentos de poesia promovidos pela diretora de turma e docente de Língua Portuguesa.

* Páginas 64 a 69 do PAA

As visitas efetuadas revelaram-se eficazes tendo em conta a complementaridade da aprendizagem realizada em contexto de sala de aula – CFQ; H;

As visitas contribuíram para a consolidação e aprofundamento das aprendizagens;

O impacto na avaliação final dos alunos foi o proposto nos critérios de avaliação da respetiva disciplina, na componente de atividades.

6.3.8 9.ºPCA

Responsável: Vânia Ramos

	Nº	%
Nº de ações realizadas *	4	100
Nº de ações por realizar *		
Outras ações realizadas e não previstas		

Principais motivos:

* Páginas 64 a 69 do PAA

A visita de estudo à Futurália e ao Pavilhão do Conhecimento visou sobretudo dois objetivos principais, os quais foram plenamente alcançados: o complemento da orientação vocacional realizada

com os jovens alunos que terminam este ano o 9º ano de escolaridade e que inevitavelmente irão ingressar num curso profissional, permitindo que os alunos conheçam as escolas profissionais e a oferta formativa existente; o contacto com a ciência de forma lúdica e divertida. A visita de estudo ao Jardim Zoológico de Lisboa permitiu a recolha de fotografias para realização de um trabalho jornalístico no âmbito do projeto da rádio escolar; e para os alunos visitarem 'in loco' a biodiversidade de espécies, promovendo a consolidação de conhecimentos no âmbito da disciplina de O Homem e a Ciência. O safari fotográfico pelo Chã das Navegantes visou a sensibilização para a prevenção do ambiente, a promoção da saúde e o conhecimento das maravilhas naturais da região. A visita às exposições patentes na Escola Secundária de Sampaio e dinamizadas pelo grupo de Informática (Dia das Tecnologias) e pelos alunos do 9º ano no âmbito da disciplina de Ciências Naturais visou o contacto com outras tecnologias e trabalhos realizados pelos colegas. Todas as saídas efetuadas permitiram o estreitar do relacionamento interpessoal e o respeito e cumprimento pelas regras. Avalio de forma bastante satisfatória todas as visitas realizadas e o envolvimento/comportamento dos alunos.

6.3.9 UEEA e CREE

Responsável: Leopoldina Monteiro

	Nº	%
Nº de ações realizadas *	8	73
Nº de ações por realizar *	3	27
Outras ações realizadas e não previstas		

Principais motivos:

Não foi possível realizar 3 das 11 visitas previstas pelos seguintes motivos:

- Incompatibilidade de calendário por parte das instituições a visitar;
- Dificuldade em conseguir transporte;
- Dificuldade em sair da escola com os recursos da UEEA e do CREE devido à necessidade de garantir uma supervisão permanente a outros alunos, que embora apoiados por estes projetos não participam neste tipo de visitas (porque não seguem um CEI).

* Páginas 64 a 69 do PAA

Foram realizadas a grande maioria das visitas propostas e cumpriram-se os objetivos previstos.

Todas as visitas tiveram em vista a aprendizagem e a aplicação de competências específicas previstas nos Currículos Específicos Individuais.

Todos os alunos tiveram um comportamento adequado e revelaram interesse no decorrer das visitas. Verificou-se mesmo uma evolução em alguns alunos no que respeita à adequação comportamental, fora dos contextos em que se inserem habitualmente o que poderá estar associado às experiências que tiveram oportunidade de vivenciar ao longo do ano.

Estas aprendizagens em contexto real são muito significativas para estes alunos e devem ocorrer com mais regularidade se para isso houver recursos materiais e humanos.

	Nº	%
Nº de ações realizadas *		100
Nº de ações por realizar *		
Outras ações realizadas e não previstas		
Principais motivos:		

* Páginas 64 a 69 do PAA

	Nº	%
Nº de ações realizadas *		100
Nº de ações por realizar *		
Outras ações realizadas e não previstas		
Principais motivos:		

* Páginas 64 a 69 do PAA